



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA - PPGSCA



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ANÁLISE DA PRÁTICA DE LAZER POR MEIO DO FUTEBOL: UM ESTUDO DE
CASO DAS PRÁTICAS FUTEBOLÍSTICAS NO BAIRRO DA COMPENSA.**

Mestranda: Daniele de Souza Colares Tavares

Orientador: Gláucio Campos Gomes de Matos

MANAUS - AM

2023

DANIELE DE SOUZA COLARES TAVARES

**ANÁLISE DA PRÁTICA DE LAZER POR MEIO DO FUTEBOL: UM ESTUDO DE
CASO DAS PRÁTICAS FUTEBOLÍSTICAS NO BAIRRO DA COMPENSA.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.
Área de concentração: Processos Socioculturais na Amazônia.

Linha de Pesquisa 2: Redes, Processos e Formas de Conhecimento.

Orientador (a): Prof. Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos.

MANAUS - AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T231a Tavares, Daniele de Souza Colares
Análise da prática de lazer por meio do futebol: um estudo de caso das práticas futebolísticas no bairro da Compensa. / Daniele de Souza Colares Tavares . 2023
124 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Gláucio Campos Gomes de Matos
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Futebol. 2. Lazer. 3. Sociedade. 4. Amazonas. 5. Compensa. I. Matos, Gláucio Campos Gomes de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DANIELE DE SOUZA COLARES TAVARES

**ANÁLISE DA PRÁTICA DE LAZER POR MEIO DO FUTEBOL: UM ESTUDO DE
CASO DAS PRÁTICAS FUTEBOLÍSTICAS NO BAIRRO DA COMPENSA.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Aprovada em: 15/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos- Presidente
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Prof. Dr. Odenei de Souza Ribeiro– Membro
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Prof.^a Dra. Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira - Membro
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, que me presenteia todos os dias com o fôlego de vida. A toda minha família, sobretudo minha filha Melinda, que com sua chegada deu um sentido especial à minha vida e se tornou minha fonte de inspiração. Dedico aos aficionados ou simpatizantes do futebol e a todos que de alguma forma me ajudaram na realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e da perseverança: sem Ele nada seria possível. Agradeço a minha família; a minha mãe pelo apoio e valores que sempre me transmitiu, entre os quais a força para nunca desistir de alcançar meus objetivos. Ao meu esposo Marcos, que depois de um longo dia de trabalho, chegava em casa e exercia brilhantemente seu papel de pai, cuidando de nossa filha para que eu tivesse disponibilidade para ler e escrever. Muito obrigada, pelo amor, companheirismo e apoio incondicional dado incansavelmente, contribuindo para chegar ao fim deste percurso.

Ao Programa de Graduação Sociedade e Cultura pela oportunidade em cursar o mestrado, aos professores, por todo empenho, dedicação e sabedoria.

Ao meu orientador professor Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos pela sua dedicação e paciência durante o projeto. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Agradeço também aos colegas de turma, especialmente a Simone Seixas, Felipe Pires e Vanessa Araújo pela amizade e o apoio demonstrado ao longo desta caminhada.

A Universidade Federal do Amazonas por ser uma instituição a nos oferecer oportunidade e ter o Programas de pós-graduação e ofertar à sociedade.

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM, por ter me concedido o subsídio financeiro para a realização da pesquisa.

Por fim, agradeço aos membros da banca examinadora, por terem aceitado o convite para analisar este trabalho e contribuir com seus conhecimentos e enriquecimento desta dissertação.

A todos minha eterna gratidão!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Corinthians – Neo Química Arena.....	55
Figura 2 – Grêmio – Arena do Grêmio.....	55
Figura 3 – Vasco da Gama – São Januário.....	56
Figura 4 – América MG – Arena Independência.....	57
Figura 5 – Arena da Amazônia – Vivaldo Lima.....	58
Figura 6 – Rua 24 de agosto – morro da liberdade.....	61
Figura 7 – Rua 3 – Alvorada I.....	62
Figura 8 – Rua 25 – São José Operário.....	62
Figura 9 – Rua Santa Isabel – Vila da Prata.....	63
Figura 10 – Semifinal do Peladão.....	84
Figura 11 – Centro Desportivo da Compensa-CDC antes da reforma.....	94
Figura 12 – Centro Desportivo da Compensa-CDC – depois da reforma.....	94
Figura 13 – Campo do Centro Social Urbano da Compensa.....	95
Figura 14 – Quadras do Centro Social Urbano da Compensa.....	96
Figura 15 – Quadra esportiva da Escola Elvira Borges.....	97
Figura 16 – Pessoas jogando bola nas Zonas Norte, Leste e Oeste de Manaus.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações com abordagens diretas e indiretas sobre o lazer por área de conhecimento.....	19
Quadro 2 – Quantidade de grupos de abordagem direta e indireta nas regiões brasileiras.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual da faixa etária dos jogadores que aceitaram participar da Pesquisa.....	99
Gráfico 2 – Percentual do sexo dos jogadores que aceitaram participar da Pesquisa.....	100
Gráfico 3 – Percentual da escolaridade dos jogadores.....	101
Gráfico 4 – Percentual dos jogadores que trabalham.....	102
Gráfico 5 – Percentual dos jogadores que recebem auxílio ou bolsa.....	103
Gráfico 6 – Percentual sobre a relevância do lazer para os jogadores.....	104
Gráfico 7 – Percentual da frequência dos jogadores em atividades de Lazer.....	105
Gráfico 8 – Percentual das Dificuldades para a pratica do lazer na opinião dos jogadores.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC – Centro Desportivo da Compensa

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SINESP – Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas

SSP – Secretaria de Segurança Pública

SISP – Sistema Integrado de Segurança Pública

IML – Instituto Médico Legal

SEMJEL – Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer

FIFA – Fédération Internationale de Football Association

FAF – Federação Amazonense de Futebol

CONEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CSU – Centro Social Urbano

MMA – Mixed Martial Arts

PELCI – Projeto Esporte e Lazer na Capital e Interior

SSP-AM – Secretaria de Segurança Pública do Amazonas

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar, discutir e identificar o futebol como uma atividade de lazer na cidade de Manaus. Tendo como base a teoria eliasiana, busca-se compreender o processo que levou ao surgimento e o desenvolvimento do lazer e a função que esse ocupa na vida do indivíduo inserido nas sociedades mais desenvolvidas, destacando os principais aspectos do lazer como atividades de interação e sociabilidade. Um meio de renovar as tensões consequentes do autocontrole emocional, ou seja, o lazer é a busca da excitação prazerosa frente a mecanismos de controle social na rotina das pessoas. Destaca-se o futebol como uma dessas atividades. O futebol no Brasil nasce das elites e passa por um complexo processo de difusão no território. Em pouco tempo, adquire popularidade nas várias camadas sociais e torna-se uma das grandes paixões brasileiras. Durante esse processo, vai sendo praticado em diferentes figurações sociais, as quais se consolidarão no cotidiano das cidades, entre elas, o futebol amador. Partindo do pressuposto que o futebol se tornou uma das principais fontes de identidade cultural da sociedade brasileira, nesse viés buscou-se interpretar a partir da visão de indivíduos manauaras que jogam bola em seu tempo livre e relatam a importância dessa prática para o dia a dia. Para isso, o método de abordagem da pesquisa foi exploratória, descritiva e qualitativa em dimensão empírica no campo, com a elaboração de um formulário de pesquisa pelo *Google Forms*.

Palavras-chave: Lazer. Futebol. Sociedade. Amazonas.

ABSTRACT

This study aims to analyze, discuss and identify football as a leisure activity in the city of Manaus. Based on the Eliasian theory, we seek to understand the process that led to the emergence and development of leisure and the function that it occupies in the life of the individual inserted in more developed societies, aspects of leisure as interaction and sociability activities. A means of renewing the tensions resulting from emotional self-control, that is, leisure is the pursuit of pleasant excitement in front of mechanisms of social control in people's routine. Football stands out as one of these activities. Soccer in Brazil is born from the elites and goes through a complex process of diffusion in the territory. In a short time, it acquires popularity in the various social layers and becomes one of the great Brazilian passions. During this process, it is being practiced in different social figurations, which will be consolidated in the daily life of the cities, among them, amateur football. Assuming that football has become one of the main sources of cultural identity of Brazilian society, from the vision of manauaras individuals who play ball in their free time and report the importance of this practice for everyday life. For this, the method of approach of the research was exploratory, descriptive and qualitative in empirical dimension in the field, with the elaboration of a search form by Google Forms.

Keywords: Leisure. Football. Society. Amazon.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – LAZER: um caminhar pela teoria	23
1.1 – Lazer na visão de estudiosos.....	24
1.2 – Trabalho, lazer e tempo livre.....	27
1.3 – A importância do lazer para as sociedades.....	34
1.4 – O lazer para populações em áreas de vulnerabilidades sociais.....	38
1.5 – O lazer como forma de autossustento em comunidades amazônicas.....	45
CAPÍTULO II – O FUTEBOL NA PERSPECTIVA HISTÓRICA	50
2.1 – Identificando O Futebol como identidade nacional.....	50
2.2 – A Copa do Mundo.....	58
2.3 – A paixão por um time.....	64
2.4 – Diversidade do futebol brasileiro: Futebol profissional, futebol amador, futebol nas várzeas e as peladas nos campinhos e ruas.....	67
2.5 – Historicidade do futebol Amazonense.....	75
2.6 – O papel do Administrador na criação de espaços de Esporte e lazer para a Comunidade Através de Políticas Públicas.....	84
CAPÍTULO III – O FUTEBOL COMO ATIVIDADE DE LAZER NA VISÃO DO PRATICANTE	87
3.1 – Percurso metodológico: técnicas e coletas de dados.....	88
3.2 – A Comunidade da Compensa e o Futebol.....	90
3.3 – Futebol, arte e lazer: perspectiva dos jogadores.....	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS	116
APÊNDICES	121

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o futebol como uma atividade de lazer na cidade de Manaus. Sobretudo, sua peculiaridade no usufruto do tempo livre, para o gozo do lazer, possibilitando aos indivíduos um renovar das emoções.

Lazer representa algo de relevância em nossas vidas, uma vez que pode contribuir para um processo de envelhecimento saudável e para a promoção da qualidade de vida, tanto nos aspectos físico, mental quanto no econômico e social. Marcellino, (1996, p.11) considera que “Não se pode conceituar o lazer de forma isoladamente sem relação com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação numa relação dinâmica”.

Etimologicamente a palavra lazer provém do verbo francês *loisir*, que tem origem por sua vez, na forma infinitiva latina de *licere*, que significa o que é permitido. O francês *loisir* deu origem à expressão inglesa *leisure*, que se utiliza tecnicamente para significar tempo livre (DUMAZEDIER, 1979).

Os conceitos de lazer nos revelam a necessidade de tentar compreender algumas questões de fundamental importância para a reflexão da relevância do lazer na sociedade atual, este será um dos focos da nossa pesquisa. Diante a essa busca por emoções, qual o impacto que o futebol, enquanto atividade de lazer, proporciona aos moradores do bairro da Compensa na cidade de Manaus.

Para melhor compreensão da pesquisa, dividimos em três capítulos. No primeiro, intitulado “Lazer: Um Caminhar Pela Teoria”, apresentaremos o conceito de lazer, e as discussões, sobre as noções de trabalho e lazer evidenciando as diferenças e relações a partir do espectro do tempo livre. Ainda neste capítulo destaca-se a o lazer para populações em áreas de vulnerabilidades sociais em Manaus e o lazer como meio de autossustento em comunidades amazônicas. As discussões, são finalizadas ressaltando a importância do lazer nas sociedades, tanto as mais urbanizadas quanto as de comunidades ribeirinhas.

No segundo capítulo intitulado “O Futebol na Perspectiva Histórica”, explicaremos como o futebol resultou em uma das principais fontes de identidade cultural da sociedade brasileira, desde sua origem na Inglaterra até sua chegada ao Brasil no final do século XIX, destacando as transformações sofridas durante toda sua trajetória até se tornar o esporte de maior popularidade no mundo.

Por ser um esporte que encanta, fascina e move emoções tão fortes, envolvendo a dimensão simbólica e o imaginário, dissemina-se em vários lugares, chegando inclusive às cidades interioranas através do futebol amador. Tem assumido um papel importante na vida dos brasileiros e tem feito parte da cultura mundial, sido discutido através de diversas abordagens, principalmente no que se refere à apropriação que é feita do mesmo enquanto fenômeno social.

O futebol como lazer nas ruas, dentro do contexto esportivo, é que tem recebido maior atenção. Isso se explica principalmente pela popularidade alcançada por esse esporte no contexto mais amplo da sociedade brasileira. O futebol pode ser visto como integrante importante da cultura brasileira.

No terceiro e último capítulo intitulado “O Futebol como Atividade de Lazer na Visão do Praticante”, apresenta-se primeiramente o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo a forma de abordagem para chegar aos entrevistados. Destaca-se que devido a pandemia a pesquisa foi realizada de forma híbrida com o apoio de um formulário de pesquisa no *Google Forms*, contendo perguntas referentes ao tema abordado e posteriormente com pesquisa de campo in loco. Veremos também que moradores do bairro da Compensa que jogam bola em seu tempo livre no Centro Desportivo da Compensa – CDC, narram, de acordo com suas experiências, a importância dessa prática para o seu dia a dia.

Após toda a coleta dos dados em campo, as entrevistas e os formulários foram analisados, codificados e sistematizados em categorias analíticas a partir dos discursos dos entrevistados, e interpretado para compreender a importância do lazer e demonstrar o resultado alcançado através da pesquisa.

A proposta da pesquisa é documentar/registrar o futebol como atividade mimética que proporciona as interações sociais e gera a excitação agradável no lazer e acarreta benefícios para a sociedade. O objetivo desta pesquisa é identificar o futebol como atividade de lazer na cidade de Manaus, especificamente no bairro da Compensa II.

Sendo assim, a presente pesquisa se faz relevante na medida em que busca levantar algumas considerações pertinentes que envolvem um fenômeno enraizado em todas as sociedades: o futebol como uma atividade para se vivenciar prazerosas emoções.

Concluimos nosso trabalho tecendo algumas considerações finais acerca da importância de se construir espaços que permitam a integração entre vida cotidiana e

lazer, uma vez que, segundo as colocações dos entrevistados o lazer está intrinsecamente relacionado ao bem-estar dos indivíduos, mas a presença destes nessas atividades é dificultada por variadas situações do dia a dia, como trabalho ou outras obrigações sociais.

Caracterização do Estado da Arte

Todo trabalho acadêmico, independente do tema ou dos objetivos a serem alcançados, necessitam de um levantamento do conhecimento da produção acadêmico-científica pré-existente. A finalidade é reconhecer os avanços e os limites na produção do conhecimento a respeito de um determinado tema de estudo. Esse levantamento nos permite a identificação de problemáticas significativas para a pesquisa e a ampliação do conhecimento em um dado campo de estudo.

O lazer é uma temática que vem sendo estudada desde o século XIX, sob diferentes perspectivas, seja psicológica, econômica e sociológica. Na perspectiva psicológica, o lazer seria a satisfação de uma necessidade humana complexa, que é colocada em prática por meio de experiências como aquelas que trazem prazer.

Quanto a abordagem econômica, o lazer seria definido como o oposto do trabalho profissional, como o momento do não-trabalho, porém, a depender de como esse não trabalho é vivenciado, exige do indivíduo, um investimento. Esses estudos têm foco no uso do tempo entre os vários papéis que as pessoas assumem, no grau de organização das pessoas no uso do tempo liberado do trabalho, nas variáveis pessoais e contextuais associadas aos diferentes tipos de uso do tempo. Por sua vez, a perspectiva sociológica aborda o lazer como o “tempo orientado para a realização da pessoa com fim último” (Dumazedier, 1974, p. 91). A pessoa consegue se apropriar desse tempo quando se libera das obrigações familiares, de trabalho, religiosas etc.

Na sequência, alguns conceitos de lazer encontrados na literatura, para situarmos a nossa discussão posterior. O lazer deve ser compreendido como um fenômeno singular e atemporal. É historicamente construído, e, para tanto, deve-se reconhecer que é produto de uma série de fatores sociais, podendo ser considerado tanto como fruto de uma sociedade urbano-industrial, quanto produtor de novos valores (MARCELLINO, 2007).

Sob a ótica da Psicologia, o lazer pode ser pensado como uma das áreas, fora do contexto do trabalho, em que o indivíduo pode desenvolver seu potencial e realizar suas necessidades de vida.

Usando o esporte como exemplo de atividade de lazer de caráter mimético, que desencadeia emoções nas pessoas, este estudo utiliza-se do futebol, dando enfoque ao grande espetáculo do mesmo, por se tratar de um esporte moderno, que surgiu na Inglaterra no século XIX às práticas do jogo do cotidiano, das peladas em rua e campos de várzea. Reconhecido mundialmente como o esporte das multidões, o futebol consegue proporcionar no mesmo local as mais diferentes manifestações de sentimentos, alegria, medo, raiva, frustração, tristeza e ansiedade. São situações vivenciadas pelos torcedores durante uma partida de futebol, sem falar de situações de decisão onde existe ainda disputa nos pênaltis, quer seja nas grandes arenas esportivas, quer seja nos campos de várzeas. Todas as estratégias de jogo observada nas partidas, resultado das interações entre as duas equipes e das movimentações individuais e coletivas dos jogadores, colaboram para que a imprevisibilidade seja bastante alta e, com isso, estimule o descontrole agradável das emoções e estimule mais os espectadores.

Disputas esportivas que trazem em sua essência simulações de confronto entre grupos rivais parecem ser as que mais causam excitação nos indivíduos, potencializando as emoções envolvidas nestas disputas. A disputa que surgiu em alguns tipos de esportes desencadeia a busca da excitação gerada por um processo agradável de descontrole e a necessidade de mecanismos de vigilância no sentido de manter esta excitação sob controle (ELIAS e DUNNING, 1992).

Os autores Elias e Dunning trazem elementos que explicam o jogo como uma atividade de embate, onde as equipes adversárias simulam situações de ataque e defesa, além de existir ainda a formação de grupos e o reconhecimento no outro, a partir do seu próprio time. Nos espaços de futebol, são permitidas essas emoções que seriam reprimidas pelo controle social em outros ambientes.

Em uma revisão de publicações sobre lazer entre 1981 e 2006, observou-se um crescimento da produção na área, especialmente a partir da década de 1990. Destacou-se a grande variedade de áreas do conhecimento que se ocupam desta temática, com maior força dos estudos da sociologia, da psicologia e mais recente da educação física.

No dia 04/11/2020 realizou-se o levantamento de dados no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, utilizando a palavra-chave "lazer" na busca avançada. Após o levantamento inicial, utilizou-se o filtro “Dissertações”, em seguida “Mestrado” por fim utilizou o filtro “Sociologia”, a fim de verificar a produção relacionada ao lazer de tal área.

Alguns critérios foram traçados para que o grupo fosse inserido na pesquisa. Os critérios pré-estabelecidos foram: possuir a palavra “sociologia” e “lazer” em, ao menos, uma linha de pesquisa; apresentar a palavra “lazer” dentre as palavras-chave da linha de pesquisa; ter publicações científicas sob forma de artigo nos últimos quatro anos, com a palavra “lazer” no título. Optou-se por analisar os grupos resultantes da primeira busca. Com base nesse total de grupos, foram selecionadas as seguintes categorias de análise; área de conhecimento; regiões do Brasil.

O levantamento inicial apresentou um total de 1.784 grupos de pesquisas no site referente a todas as áreas de conhecimento, de 2015 a 2018. Ao filtrar a busca no domínio das Ciências Humanas, obteve-se um total de 294 grupos, número significativo, visto que o segundo maior número de pertence à área da Educação Física com 253, seguido pelas Ciências Sociais Aplicada com 245 e multidisciplinar com 233, assim o número resultou em 1.025.

Com isso, pode-se verificar a prevalência das Ciências Humanas como a grande área de conhecimento que mais pesquisa a respeito do lazer em seus diferentes contextos.

Em 1996 o primeiro grupo foi oficialmente registrado na plataforma, porém, os anos de formação dos grupos foram analisados a partir de 2015, mas é importante destacar que o ano de 2002, continua sendo o que apresenta maior quantidade de grupos de abordagem direta registrados e isso pode estar relacionada a fato de 2002 ter sido o ano, no qual se tornou obrigatório o cadastramento dos currículos de todos os pesquisadores na Plataforma Lattes.

Em relação ao ano de criação de grupos de estudos com abordagem direta e indireta, o ano de 2015 e o de 2016 se equipararam com 8 grupos formados, ficando atrás apenas de 2002. Em relação ao elevado número de grupos criados em 2015, dos 8 grupos gerados, 5 estão situados na região sudeste, o que possibilita a troca de informações regionais, originando mais conhecimentos específicos, resultando em mais grupos abordando diretamente o lazer.

Quadro 1- Dissertações com abordagens diretas e indiretas sobre o lazer por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Nº de Pesquisas	Percentual %
Ciências Humanas	294	28,7
Educação Física	253	24,7
Ciências Sociais Aplicadas	245	23,9
Multidisciplinar	233	22,7

Fonte: Autora (2023)

Nota-se, no quadro acima, que as dissertações de mestrado sobre o lazer, são na sua maioria nas áreas de Ciências Humanas e Educação Física, o que soma, nessas duas áreas um total de 53,4% das pesquisas. Assim sendo, considera-se que o aspecto abordado sobre o lazer é o social, ligado a saúde e ao desenvolvimento dos indivíduos.

Uma das variáveis analisadas foi a relação entre o número de grupos pesquisadores do lazer dentro de suas áreas de conhecimento e a sua localização no território brasileiro, para um melhor entendimento sobre onde estão as maiores concentrações de grupos. A tabela a seguir mostra a quantidade de grupos de abordagem direta e indireta nas macrorregiões

Quadro 2 - Quantidade de grupos de abordagem direta e indireta nas regiões brasileiras

Regiões Brasileiras	Nº de Pesquisas	Percentual %
Sudeste	390	38,0
Nordeste	287	28,0
Norte	197	19,2
Centro-Oeste	100	9,8
Sul	51	5,0

Fonte: Autora (2023)

A figura 2 demonstra a porcentagem dos grupos de abordagem direta e indireta nas diferentes regiões do Brasil, com uma grande porcentagem na região Sudeste, enquanto apenas 5% encontra-se na região Sul. Esta concentração considerável no Sudeste se deve ao fato dessa região possuir a maior parte dos cursos de pós-graduação no Brasil, segundo os dados da CAPES. Na região centro-oeste foram encontrados 100 grupos (9,8%). Além disso, o Nordeste demonstrou ser a segunda região com maior número (28%), ultrapassando a região Norte com (19,2%).

Com base nos dados acima, surge a reflexão a respeito de um olhar mais abrangente relacionado ao lazer, visto que tanto o número de grupos pesquisadores da temática, quanto o interesse em suas possibilidades nas áreas de conhecimento, ampliaram-se nos últimos anos.

Considerando as pesquisas desenvolvidas sobre o lazer dentro da área da sociologia, constatamos um número de 43 dissertações, realizadas em diversas instituições do Brasil. Esse mapeamento, por mais que possa parecer simples, configura-se como uma tarefa exigente em virtude do estabelecimento de critérios tanto para a busca de informações, quanto para a análise das pesquisas selecionadas. Assim sendo, analisaremos 4 resenhas de pesquisas que retratam de maneira geral aspectos econômicos, políticos e sociais.

A dissertação de Júlio Cesar Ruas Abreu, " Lazer e Ócio: Genealogia e Experiências " defendida em 19 de fevereiro de 2015, aborda o lazer de modo a conceituar tal fenômeno enquanto forma de utilização do tempo livre tipicamente moderna, observável nas sociedades industrializadas e urbanizadas. Também Busca estabelecer as relações e as rupturas entre o conceito moderno de lazer e o conceito antigo de ócio através de uma análise das formas de experiência do tempo livre nas sociedades não-modernas, ou seja, sociedades ditas antigas ou "primitivas". Para fins de análise, o autor, determina duas modalidades de experiência do tempo livre, a saber: lazer e ócio, sendo que este último ganha dois sentidos distintos para se referir às atividades não-produtivas das sociedades antigas e primitivas.

Já a dissertação de Alexssandro Morgenroth, "Os Sentidos de Lazer, Lúdico e Educação para Jovens Socialmente Vulneráveis no Município de Toledo/PR" defendida em 07 de julho 2017, remonta a temática de jovens socialmente vulneráveis, sendo esta debatida por vários campos do conhecimento sob diversas perspectivas. O objetivo deste estudo é problematizar as vivências lúdicas e de lazer dos jovens que frequentam os Centros da Juventude do Município de Toledo/PR. Para conhecer as condições pedagógicas e institucionais dos centros realizou-se a pesquisa documental junto ao Programa Centros da Juventude do Estado do Paraná e da Prefeitura Municipal de Toledo/PR. A partir de uma sociologia compreensiva, foi possível evidenciar que o programa Centro da Juventude de Toledo/PR pode ser caracterizado como espaço específico de lazer, onde as manifestações lúdicas celebram um estar junto cujo fundamento é menos a razão universal do que a emoção compartilhada e o sentimento de pertencimento. No entanto, as vivências dos jovens

em relação ao lazer e o lúdico podem ser cooptados pelo poder instituído como forma de manutenção, homogeneização e internalização de valores pautados na lógica do “dever-ser” e do progresso.

Felipe Mateus de Almeida, em sua dissertação de mestrado, defendida em 26 de abril de 2016, apresentou uma discussão sobre a relação entre trabalho, lazer e consumo no modo de produção capitalista, tendo o Shopping Center como objeto de pesquisa. É um trabalho teórico que parte da perspectiva marxista para analisar os fenômenos do trabalho, lazer e consumo na sociedade capitalista. Em um primeiro momento, o autor apresenta uma discussão sobre as mudanças no mundo do trabalho à luz da teoria dos regimes de acumulação. Em seguida, no segundo capítulo da dissertação, ele faz uma discussão sobre trabalho, tempo livre e capitalismo, trazendo um debate sobre o consumo e o lazer, superando a concepção funcionalista e apresentando uma definição crítica sobre esses fenômenos. No terceiro capítulo se dedicou ao estudo do Shopping Center, apresentando os aspectos históricos e estruturais desses empreendimentos para, em seguida, relacionar esse ambiente com a reprodução e prática do lazer e consumos programados. Com essa pesquisa, conseguiu constatar que não existe tempo livre na sociedade capitalista, mas sim um tempo cada vez mais racionalizado e orientado para a prática do consumo e do lazer programado. Constatou ainda, que o Shopping Center é um dos principais centros de consumo da sociedade contemporânea, sendo um ambiente onde o lazer e o consumo programado são práticas comuns, graças ao serviço do marketing, da praticidade e da suposta segurança que o Shopping Center oferece a seus frequentadores.

Finalmente, a quarta dissertação de mestrado de Allan Fernando Zardo da Silva, defendida em 30 de julho de 2018, cujo título é “A Anarquia Organizada nas Políticas Públicas Municipais de Esporte e Lazer”, analisou se as organizações públicas municipais de esporte e lazer podem ser caracterizadas como anarquias organizadas à luz do “Garbage Can Model” e os possíveis desdobramentos disso. A pesquisa foi estruturada e apresentada no “Modelo Escandinavo”, compondo-se de três artigos. O primeiro, uma revisão sistemática, teve como objetivo investigar o estado da arte da produção acerca das políticas públicas municipais direcionadas ao esporte e lazer no Brasil. Constatou-se que a produção aumentou no decorrer dos anos, e que os municípios investigados se concentram nas regiões mais desenvolvidas econômica e cientificamente do país Sul e Sudeste, as pesquisas

desenvolveram-se apenas em grandes centros populacionais, como nas capitais dos estados brasileiros, metrópoles ou em municípios de grande porte. Os artigos levantados demonstram que a gestão municipal apresenta um quadro caótico e anárquico, porém a literatura parte de uma visão racional e idealizada da política.

A escolha destes trabalhos aponta possíveis sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores que contribuirá com a análise do tema “lazer”, além de indicar possíveis contribuições de minha pesquisa para com as rupturas sociais.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Baseada no estado da arte, nota-se a predominância de estudos de aspectos físicos e sociais relacionados ao lazer. Também se observou que este fenômeno ganhou importância como objeto de estudo em diferentes áreas de ensino, mas ganhou importância como objeto da sociologia em função, principalmente, do interesse de alguns sociólogos pelo desenvolvimento do conceito de cultura de massa e pela análise dos hábitos de consumo de bens culturais.

Contudo, por meio dessa análise percebeu-se que outras questões necessitam ser exploradas de maneira mais ampla, entre elas; verificar o futebol como atividade de lazer.

CAPÍTULO 1- LAZER: UM CAMINHAR PELA TEORIA

INTRODUÇÃO

O estudo do lazer tem sido, ao longo desses anos, um objeto para inúmeros autores com abordagens distintas. Na literatura podemos encontrar uma multiplicidade e variedade de definições relativas ao conceito de lazer, realçando seus principais aspectos. Na etimologia do lazer, na sua raiz latina, a palavra lazer significa *licere*, ou seja, "ser lícito", "ser permitido", corresponde ao tempo de folga, de ócio, de descanso ou entretenimento de uma pessoa (Michaelis, 2020). A popularização do termo lazer, é vivenciado hoje, de modo que todas as pessoas são capazes de falar dele, de defini-lo ou de consumi-lo de alguma forma, o que afasta o mesmo de sua concepção enquanto relevante na vida humana, reduzindo-o na maioria das vezes a mero produto de consumo.

A sociologia, antropologia e psicologia são algumas das áreas do conhecimento que têm contribuído de forma expressiva para melhor interpretação e compreensão desse fenômeno, na realidade, o lazer revela-se como um fenômeno social complexo na esteira reflexiva dos estudiosos.

Nesse sentido, será apresentado o conceito de lazer, dando ênfase as discussões, na perspectiva de Norbert Elias e Eric Dunnig sobre as noções de lazer, trabalho e tempo livre nas sociedades modernas, evidenciando as diferenças e relações a partir do espectro do tempo livre.

Elias e Dunning, não colocam o lazer como um acessório ao trabalho, mas sim, como uma esfera que contribui na quebra de rotinas da vida social entre as quais se encontram as ocupações profissionais. Os autores debatem o papel do lazer nas sociedades complexas e ressaltando que toda atividade de lazer está no contexto do tempo livre, mas nem todo tempo livre, configura lazer. Assim, para Elias e Dunning, lazer é a busca de emoções prazerosas, desobstruídas de obrigatoriedade, compartilhada com outras pessoas. Sob o descontrole controlado das emoções. Os indivíduos buscam vivenciar o lazer em atividades miméticas como a ida ao teatro, cinema, jogo de futebol, entre outras.

Digno de nota é que boa parte dessa produção teórica confere uma posição destacada ao trabalho, categoria que mobilizou análises sociológicas e tornou-se uma referência básica e determinante para os estudos do lazer no Ocidente.

1.1 Lazer na visão de estudiosos

O lazer, como atividade ou como contexto, propicia oportunidades de construir a auto competência de uma forma que geralmente não é possível em outros contextos do dia a dia, geralmente imbuídos de formalidades e expectativas sociais ou mesmo de critérios avaliativos.

É assim que os contextos de lazer podem tornar-se contextos privilegiados de exploração e, conseqüentemente, de aprendizagem e desenvolvimento. E na sociedade atual, dentre outras características, podemos identificar na revisão bibliográfica, que ele cumpre um papel educativo, em virtude de suas possibilidades pedagógicas, proporcionando ao indivíduo socialização, desenvolvimento cultural, intelectual e físico, além de incentivar a criatividade.

Marcellino (1998, p. 39) define lazer como “... a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental como traço definidor, o caráter desinteressado dessa vivência”.

O lazer também pode ser entendido como “um tempo utilizado na realização de atividades escolhidas livremente” (PADILHA, 2002, p.125); ou como atividade sem obrigatoriedade com objetivo de alcançar prazer pessoal e realizada durante o tempo livre (GUTIERREZ, 2001). Assim sendo, para que haja lazer é necessário não só estar livre das obrigações do trabalho cotidiano, mas de outras obrigações tais como: familiares, sociais e religiosas.

Essa função do lazer normalmente é justificada pelo fato de que no tempo disponível, livre das obrigações, o ser humano pode descobrir-se, otimizando seus potenciais frente às características da sociedade.

Ao abordar os conteúdos do lazer, faz-se necessário destacar os três eixos básicos do lazer, que de acordo com Marcellino (2006, p.27), “são: o tempo de não trabalho, o espaço de sua vivência e a atitude do indivíduo”. Esses eixos, para o autor, são os pilares do lazer e isso demonstra que o lazer está ligado a várias áreas de atuação do homem.

Vale ressaltar ainda, algumas variáveis que caracterizam o lazer como o estado de ser da pessoa, aspectos lúdicos, estilos de vida, economia e entretenimento, ecologia e preservação, arte e educação.

Segundo Marcellino (2006, p.35) o “lazer pode ser classificado de acordo com seus conteúdos culturais que podem ser artísticos, intelectuais, manuais, físico-esportivos, turísticos e sociais”.

Os conteúdos artísticos do lazer são aqueles que buscam, emoções, sentimentos e imagens que manifestam a arte. Quanto aos intelectuais tem como objetivo o contato com o conhecimento do real, as informações racionais e objetivas. Os conteúdos manuais são aqueles que buscam a manipulação de objetos e materiais, como o artesanato ou obras de artes plásticas. As práticas de exercícios e dos esportes, em que prevalece o movimento humano, estão relacionadas aos conteúdos físico-esportivos. Já os conteúdos turísticos têm como principal objetivo a busca de novas paisagens, de novas pessoas, novas culturas e costumes chamados assim de “quebra de rotina”. Por fim, no lazer que tenha os conteúdos sociais, se procura o contato, o relacionamento e a interação com outras pessoas (MARCELLINO, 2006, p. 17)

No lazer, pode se considerar então, suas possibilidades de diversão, de desenvolvimento pessoal e social. Destaca-se, que o entendimento do lazer não pode ser realizado “em si mesmo”, mas como uma das esferas de ação humana historicamente situada, tornando necessária a compreensão do lazer para além de simples entretenimento, pois o lazer também está inserido em uma conjuntura política, econômica e cultural da sociedade.

Conforme Dumazedier (1979, p. 34), o lazer:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Esse conjunto de ocupações, na leitura de Dumazedier, que compõem o momento de lazer podem tanto ser feitos em casa, em locais ao ar livre ou em estabelecimentos fechados como um cinema, por exemplo.

As atividades de lazer são constantemente introduzidas, inclusive, no espaço hospitalar para pacientes em tratamentos, especialmente crianças, é uma forma de distrair e amenizar o sofrimento delas, a fim de contribuir com a sua recuperação pois elas estimulam o engajamento do paciente quanto ao tratamento e atividades em geral, entre elas, as atividades recreativas, pois a necessidade de fazer algo para a recreação é um elemento essencial da biologia humana.

A Recreação como proposta terapêutica visa o resgate da possibilidade de vida sadia, através da estimulação da criatividade, das manifestações de alegria, energia e vitalidade conseguidas por atividades que são percebidas como lazer por parte dos pacientes internados. O paciente tende a participar das propostas recreativas pelo prazer que é alcançado durante o desenvolvimento das atividades. No entanto, o que de fato se quer promover é a mudança do significado e percepção do contexto hospitalar por parte do paciente, essa mudança proporcionará uma permanência mais agradável no âmbito hospitalar, além da superação de sentimentos como, solidão, saudade, perda, tristeza, lugar de sofrimento que a doença e a hospitalização causam.

As atividades de lazer são um meio de produzir um “descontrole” controlado de emoções agradáveis, além de possibilitar a vivência em público de fortes emoções. (ELIAS E DUNNING, 1992).

As atividades de Lazer, a música, o teatro, os esportes...representam uma interrupção “moderada” nas restrições. E porque moderada? Porque as atividades de Lazer são permeadas por limitações das restrições civilizadoras. No rock ou em outros tipos de dança, as estruturas sociais permitem o gritar, saltar, pular..., mas não são aceitas teoricamente a total exacerbação, explosões incontroladas de extrema excitação coletiva. (CAVICHIOILLI, 2000, p.68).

Assim, o que se busca nas atividades de lazer são tensões diferenciadas daquelas vividas nas rotinas do dia a dia e que ofereçam sentimentos agradáveis, fortes, que muitas vezes estão ausentes nas rotinas dos indivíduos. De acordo com Norbert Elias e Erick Dunning a busca da excitação é uma forma de renovar a repressão social das tarefas realizadas continuamente no cotidiano das pessoas, essa busca acontece no momento de lazer. É o momento de renovar as tensões do dia a dia, dentre elas, as vivenciadas no trabalho, que na maioria das vezes é estressante e cansativo, mas o indivíduo executa por necessidade ou obrigatoriedade afim de obter o sustento da casa.

Neste caso o lazer possibilita a criação de laços sociais e interdependência, diferente por exemplo do mundo das obrigações sociais como escola, trabalho, família e religião onde ocorre controle e repressão.

As atividades de lazer, especificamente as da classe miméticas, possibilitam à sociedade satisfazer “a necessidade de experimentar em público a explosão de fortes emoções – um tipo de excitação que não perturba nem coloca em risco a relativa

ordem da vida social, como sucede às excitações de tipo sério” (ELIAS e DUNNING, 1992, p.112).

Algumas empresas, nos dias atuais, já consideram importante que seus funcionários tenham um período de lazer durante seu expediente, ou um momento livre da execução de suas tarefas, para isso estipulam um determinado horário para lanches e recreações, o que viabiliza a interação dos colaboradores de diferentes setores. Outras escolhem determinadas datas para oferecerem confraternizações com variados fins, como entrega de prêmios por metas alcançadas onde os colaboradores batem papo, jogam conversa fora, campeonato de futebol, o lançamento de um novo produto, aniversariantes do mês com happy hour com músicas, danças, reconhecimento do funcionário do mês com entrega de prêmios como viagens, brindes entre outros. Nessa “oferta generosa”, o que podemos observar é o uso de componentes do lazer para fins de produção e de compensação.

As pessoas podem falar em termos diferentes da excitação agradável que procuram em todos os passatempos, depois de um show de rock os jovens podem comportar-se de uma forma mais eufórica, após a apresentação de uma peça teatral, pessoas com mais idade demonstrarão que ficaram extremamente emocionadas, porém mesmo existindo diferenças nessas manifestações, em todas se encontra um forte elemento de excitação agradável e ainda como um ingrediente necessário do prazer, certo grau de ansiedade e medo.

O lazer pode ser, ainda, “uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 107).

É necessário que o lazer seja abordado de forma transdisciplinar para que englobe toda a sua potencialidade. Nesse sentido, a construção deste estudo aproxima-se do conceito de lazer defendido por Norbert Elias e Erick Dunning, o qual o entende como sendo a finalidade da própria atividade.

1.2 Trabalho, Lazer e Tempo Livre

Após termos vistos algumas definições de lazer, nos empenhamos em falar sobre o tempo, enquanto regulador de nossas ações e na sequência dar ênfase ao “tempo livre”.

Há muitas discussões sobre o “tempo”, onde pensadores da tradição clássica do conhecimento ocidental definem seus conceitos acerca desse assunto que foi amplamente discutido. Pensar o tempo nunca foi uma tarefa fácil, segundo Elias (1998) Descartes, Aristóteles, Galileu, Newton e Kant também, enfrentaram e mostraram as dificuldades de se pensar o problema epistemológico do tempo. Ao longo dos anos e com o desenvolvimento das sociedades, a palavra tempo foi tomando diferentes significações, de acordo com a necessidade de orientação da vida prática, desde as sociedades que inicialmente sequer possuíam uma noção do tempo àqueles que o concebem da forma mais sistematizada possível, como a sociedade atual.

Na linguagem não há outra forma de localizar-se em meio a acontecimentos se não por palavras como antes, agora, depois, ontem, amanhã etc. Estamos sempre rodeados pela ideia de tempo, porém quando se parte para o campo da análise do conceito, deparamo-nos com as mais diversas teorias. Agostinho dizia “Quando não me perguntam sobre o tempo, sei o que ele é, quando me perguntam, não sei” (ELIAS, 1998, p. 7).

Ao debruçarmos na leitura da obra *Sobre o Tempo*, de Norbert Elias (1998), vemos que para Platão o tempo está intimamente associado ao movimento, ou mesmo é o movimento contínuo e uniforme dos astros que em suas órbitas constantes dividem o tempo terrestre, o dia, a noite. Para Newton o tempo é uma substância que transcorre uniformemente, a duração, ele se divide em absoluto e relativo, sendo o tempo absoluto o que envolve o universo em sua totalidade e que tem seu curso exterior ao homem, mas sua concepção objetivista começou a declinar no início da era moderna. Einstein elabora sua teoria da relatividade, que terá uma interpretação inédita no campo subjetivista, em sua visão o tempo não tem o caráter absoluto e intuitivo atribuído por Newton, para ele é a medida relativa do movimento.

Galileu ilustrou em sua obra a virada que ocorreu no desenvolvimento da noção de tempo a partir da idade média, o que revelou a emergência do novo conceito de natureza. “O uso de relógios com o objetivo de medir puros processos físicos só teve início com Galileu, e podemos até dizer que foi introduzido por ele. Em outras palavras, como já foi assinalado, o tempo físico representa uma ramificação relativamente tardia do tempo social” (ELIAS, 1998, p.85). O dispositivo que Galileu utilizava em seu experimento era de muita simplicidade, entretanto, permite aprender de modo muito claro, o que realmente media quando dizia estar medindo o tempo.

Elias (1998, p. 35) teoriza que:

O conceito de tempo, no uso que fazemos dele, situa-se num alto nível de generalização e de síntese, que pressupõe um riquíssimo patrimônio social de saber no que concerne aos métodos de mensuração das sequências temporais e as regularidades que elas apresentam. É claro que os homens dos estágios anteriores não podiam possuir esse saber, não porque fossem menos “inteligentes” do que nós, mas porque esse saber exige, por natureza, muito tempo para se desenvolver.

A forma de abordagem do tempo consolidada durante anos por muitos estudiosos acontece também pela exteriorização do objeto ao sujeito, como se os dois constituíssem diferentes realidades, separando-os, deixando de lado a reflexão do conjunto dos processos, como se as coisas apenas existissem e pronto, como se não sofressem transformações, como se não tivessem diferentes significados provenientes de vários contextos, o que contraria a teoria de Elias que tem como aspecto principal para a compreensão do tempo: a experiência humana.

Segundo Elias (1998) durante muito tempo houve várias sociedades onde não era necessária a utilização de calendários ou relógios, os indivíduos sequer conheciam esses símbolos, pois não era necessário que os membros dessa sociedade desenvolvessem uma consciência individual do tempo. Os calendários, por exemplo, são capazes de revelar o uso que as sociedades faziam do mundo biológico, orientando-se pela lua, sol e pelas estações, demarcando os períodos de plantio e colheita, festas e ritos religiosos, para orientar e sistematizar processos fundamentais existentes no interior das relações humanas.

No decorrer do desenvolvimento das sociedades e de suas estruturas, impossibilitou orientar-se pelos movimentos do Sol, da Lua e das estrelas, “em certas épocas, os homens utilizavam a noção de “sono” quando falaríamos de “noite”, a de “lua” quando falaríamos de “mês”, e a de “ceifa” ou “colheita” quando falaríamos de “ano” (ELIAS, 1998, p.35).

Atualmente, todos os planos, expectativas e as lembranças de um indivíduo devem estar inseridos no fluxo contínuo e sucessivo dos acontecimentos, onde se possa localizar a partir de números, a posição exata em que o evento ocorreu. Todos os instantes são regulados e isso se dá por meio dos reguladores temporais como os relógios e calendários que segundo Elias (1998), quando faltam esses instrumentos, a experiência do tempo também fica ausente.

Elias (1998, p.38) afirma que “Com o desenvolvimento dos instrumentos de medição do tempo fabricado pelo homem, a determinação do tempo social ganhou autonomia, certamente, em relação à do tempo físico”. Eis a razão pela qual entende-se que foi na modernidade, que o ocidente acelerou mais esta predominância de modo que com a revolução industrial, cresceu cada vez mais a necessidade da cronometrar o tempo para regular tanto a sociedade quanto as tarefas que eram executadas nas indústrias. Os relógios e calendários como instrumentos de medição de tempo dominaram o panorama da regulação das atividades executadas no ocidente através desta revolução resultante da consolidação do capitalismo. O tempo é uma construção social que regula e orienta os indivíduos em suas relações.

Neste sentido, com a explanação da teoria do tempo, retomamos as discussões acerca do que está sendo proposto neste subitem.

O homem moderno sabe que seu tempo livre ocorre quando cessa seu expediente de trabalho institucionalizado. O fato de o tempo livre e o lazer serem vivenciados como o tempo de não-trabalho, no qual as pessoas podem, por iniciativa própria, experimentar os prazeres oferecidos pela sociedade, parece ser um sintoma de uma sociedade na qual as pessoas experimentam a atividade produtiva como uma obrigação ou necessidade social irresistível. A oposição entre tempo livre e jornada de trabalho, tão comum nas sociedades industrializadas, pode ser encarada como um sinal da relação penosa dessas sociedades com o trabalho produtivo. O trabalho parece ser experimentado como coerção social, não como disposição pessoal espontânea.

A redução da jornada de trabalho sempre foi o item de maior destaque na luta dos trabalhadores. No Brasil uma das maiores reivindicações por parte dos grevistas, era a redução da jornada de trabalho que durava 11 horas. Para essa conquista tiveram muitas greves, manifestações e com isso algumas categorias de trabalhadores conseguiram reduzir para até 9 horas ao dia. Com o passar dos anos foram conseguindo uma série de avanços que garantiram aos trabalhadores o direito ao lazer, a legalização da jornada de trabalho de 8 horas ao dia e medidas que regulamentam as leis e compõem a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que vigora até os dias atuais, conforme Bonfim (2021).

Para Elias e Dunning (1992, p. 106) o trabalho, de acordo com a tradição, classifica-se a um nível superior, como um dever moral e um fim em si mesmo; o lazer classifica-se a um nível inferior, como uma forma de preguiça e indulgência, ambos

os conceitos foram distorcidos por uma herança de juízos de valor, dessa maneira fica fácil reconhecer que até mesmo nas discussões sociológicas os conceitos de trabalho e de lazer são, com frequência, usados de forma vaga.

A instituição do tempo livre surge logo após a revolução industrial, graças aos movimentos sociais que conquistaram a aprovação das leis trabalhistas, à regulamentação das horas de trabalho e o direito às férias. Até então as classes trabalhadoras não possuíam o direito ao lazer, sendo este usufruto apenas das classes nobres.

Embora, as sociedades tenham conhecido um "tempo livre", nem sempre esse tempo foi encarado da mesma forma ou correspondeu ao que entendemos hoje por lazer, principalmente nas sociedades industrializadas. Gradualmente o tempo livre e o lazer adquiriram um papel crescente na caracterização dos estilos de vida. Cada vez mais as alternativas ao tempo de trabalho são consideradas salientando-se o lazer, mais do que o tempo livre, como fator essencial para a promoção de uma vida mais saudável.

Com o decorrer da transformação ocorrida na estrutura social, as expressões "tempo livre" e "tempo de lazer" tem sido utilizada na maioria das vezes até como sinônimos. No nosso vocabulário a expressão "tempo livre" tem sido usada com o mesmo significado da expressão "lazer" embora, do ponto de vista conceitual tais expressões traduzem significados diferentes e essa diferença precisa ser analisada.

A necessidade de desvincular, do ponto de vista conceitual, as noções de tempo livre e lazer, é tanto mais evidente quando está em causa o que o lazer significa na vida das pessoas. O lazer já não corresponde a um tempo que sobra do tempo dedicado ao trabalho, mas trata-se de um tempo que pelas suas características pode proporcionar ao indivíduo experiências de vivenciar prazerosas emoções.

Vale destacar que o excesso de trabalho, a falta de um tempo livre para renovar as emoções e a falta da prática de uma atividade de lazer levam as pessoas a um cansaço extremo. Uma pesquisa realizada pelo Ibope em 2013 demonstrou que 98% dos brasileiros se sentem cansados mental e fisicamente, mostrou que os jovens de 20 a 29 anos representam a maior parte dos exaustos.

Han (2015) considera que a pratica do lazer pode ser também uma forma de encontrar a "cura" ou o "alívio" para uma sociedade cansada, doente e sobrecarregada de múltiplas tarefas. As doenças da atualidade são de natureza neuronal, tais como a depressão, ansiedade, síndrome de Burnout (SB), entre outras. Essas doenças, não

são frutos de uma negatividade, mas sim causadas pelo excesso de positividade, acarretando a exaustão, esgotamento, ou seja, manifestações de uma violência neuronal. “O cansaço de esgotamento não é um cansaço da potência positiva. Ele nos incapacita de fazer qualquer coisa” (HAN, 2015, p.53).

A maior preocupação das pessoas é executar o máximo de atividades possíveis para sentir a realização pessoal e profissional, o que dificulta voltar sua total atenção para um único momento seja ele de lazer ou não, demonstrando mais dedicação, desempenho e principalmente criatividade naquilo que se propõe a fazer. Han (2015) afirma ainda que a multitarefa, ao contrário do que poderia parecer, não é uma evolução da natureza e da sociedade humana, mas se trata de um retrocesso. Trabalhar muito deveria ser sinônimo de “ter condições financeira para o lazer”, mas existem outros fatores acerca dessa situação.

A falta de um momento de lazer, de descanso e a oportunidade para o existir contemplativo é exatamente o que carece a humanidade. Essa atenção profunda, é indispensável não só para a saúde mental, mas principalmente para os desempenhos culturais da humanidade, dos quais faz parte também a filosofia. Ao contrário dessa atenção profunda, o que se tem hoje é uma excessiva atenção, dispersa, carregada por uma rápida mudança de foco entre diversas atividades e fontes de informações, ou seja, com excessos de estímulos, informações e afazeres, o indivíduo perde a atenção e o foco, estando engajado em multitarefas, perde a sensibilidade do olhar contemplativo, as pessoas não reconhecem que tirar um tempo para não fazer nada, pode ser também um momento de lazer e não deixa de ser importante para um processo criativo.

O tédio profundo estaria para o descanso espiritual assim como o sono está para o descanso físico, ambos importantes para todas as sociedades. A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. Conforme Han (2015, p. 18):

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem”.

Essa sobrecarga de trabalho é a responsável pela fragmentação e destruição da atenção o que acarreta uma geração cansada.

Han (2015) afirma que “a sociedade do cansaço, enquanto uma sociedade ativa, desdobra-se lentamente numa sociedade do doping” que possibilita de certo modo um desempenho sem desempenho”, transformando o indivíduo “em máquinas de desempenho, que podem funcionar livres de perturbação e maximizar seus desempenhos”, gerando “um cansaço e esgotamento excessivo” e levando a um enfarto da alma.” Trata-se, portanto, de um cansaço solitário, que acaba individualizando e isolando as pessoas.

Esse excesso de positividade diz que somos capazes de fazer tudo e se trabalharmos bem e sempre, iremos conquistar nossos objetivos. A vida nessa sociedade de desempenho é medida de acordo com o que somos capazes de produzir e quanto mais nos desempenhamos, mais valor teremos. Essa é uma maneira de se cobrar além do necessário para produzir muito, só que ao invés do gestor de uma empresa, por exemplo, nos cobrar e impor essa condição, somos nós mesmos, a nível pessoal, que nos cobramos conforme afirma Han (2015) “... somos ao mesmo tempo prisioneiro e vigia, vítima e agressor”.

Essa cobrança constante pelo alto desempenho separa o indivíduo de uma vida saudável, com tempo para o tédio, para o lazer, pois faz com que o mesmo trabalhe constantemente, sem folga e sem um tempinho para o lazer.

A teoria de Norbert Elias revela que quando as pessoas estão em um momento de lazer em seu tempo livre, elas não se livram das tensões adquiridas no trabalho, mas buscam novas tensões, porém agradáveis .“ A agradável excitação-prazer que as pessoas procuram nas suas horas de lazer, representa assim, ao mesmo tempo, o complemento e a antítese da tendência habitual perante a banalidade das violências emocionais que se deparam nas premeditadas rotinas racionais da vida” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 115).

Os autores teorizam ainda que as atividades do tempo livre são divididas em cinco esferas, destaco a primeira e a quinta esfera para melhor compreensão do assunto; A primeira é definida como trabalho privado e administração familiar - A essa categoria pertencem às atividades relacionadas aos cuidados com a família e também as atitudes tomadas em relação à provisão da casa. Essas tarefas dificilmente podem ser chamadas de lazer; A quinta esfera trata da categoria das atividades miméticas ou jogo - As atividades desse tipo são atividades de tempo livre que possuem caráter

de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou como espectador. Essas atividades estão diretamente associadas à destruição da rotina, característica essa, da excitação mimética. Essa classificação que Elias e Dunning (1992) apresentaram serve para demonstrar que o uso do termo tempo livre como sinônimo de lazer não é verdadeiro, pois mostra de forma muito clara que boa parte do nosso tempo livre não pode ser considerada como lazer. “Tempo livre, de acordo com os actuais usos linguísticos, é todo o tempo liberto das ocupações de trabalho. Nas sociedades como as nossas. Só parte dele pode ser voltada às atividades de lazer” (ELIAS E DUNNING, 1992, p. 107).

Uma maneira de entender as diferenças entre as variadas atividades de tempo livre, entre as quais se insere o lazer, eles utilizam o conceito “espectro do tempo livre”, em que identifica as demais atividades, além do trabalho, que são executadas de forma rotineira e são classificadas conforme o que os autores chamam de “grau de rotina” e assim foram separadas em três grupos distintos: Grupo 1-Atividades Rotineiras; estão relacionadas aos cuidados com higiene pessoal, alimentação, tarefas domésticas e atenção a familiares. Grupo 2- Atividades de formação e autodesenvolvimento; A este grupo inclui-se o trabalho social voluntário, estudo não escolar, hobbies, atividades religiosas e grupo 3- Atividades de Lazer; Encontros sociais, jogos ou atividades miméticas.

1.3 A importância do lazer para as sociedades

O lazer é uma esfera que pode estar presente na vida das pessoas de todas as sociedades seja ela industrializada ou não, porém nem todos sabem a importância dessa atividade, que traz benefícios para a qualidade de vida. Inserir-se na prática de lazer, pode, dado a atividade escolhida, diminuir o estresse, facilita a circulação do sangue, previne algumas doenças crônicas e transtornos psicológicos, além de aumentar a expectativa de vida (Revista Veja, 2020). Entretanto, nem todo lazer corresponde a atividade prática, “Novos desenvolvimentos na música e novas formas de cantar e dançar são exemplos disso” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 104).

Dentre as atividades de lazer que não são necessariamente atividades físicas ou práticas, destaca-se as de tipo mimético. “Dado que não existe um termo sociológico preciso para este tipo, chamamos-lhe mimético. A maior parte das atividades de lazer, embora não todas, pertence a esta categoria, do desporto à musica, da caça e pesca

à corrida e pintura, dos jogos de azar ao xadrez, da natação à dança rock e muitas outras” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 105).

Para os autores, há uma diversidade enorme nesta categoria e grande parte das discussões acerca das atividades de lazer são sobre as de caráter mimético. Ir ao cinema assistir um filme, ir a uma boate dançar, a uma casa de jogos fazer apostas ou simplesmente ficar em casa assistindo televisão são maneiras de realizar atividades de tempo livre que possuem o caráter de lazer, quer se tome parte nelas como actor ou como espectador (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 110).

A prática do lazer é estimulada pelos governos, um terço a mais que é pago nas férias é um incentivo para que o trabalhador possa usufruir o benefício do lazer, porém nem todos tem conhecimento da finalidade de tal ajuda (MARCELLINO, 2006).

Atualmente, é nítida a escassez de espaços físicos públicos criados para as atividades miméticas, como teatros, casa de jogos, cinemas, estádios, entre outras, o que se percebe, é que grande parte das opções de atividades de lazer de caráter mimético são desenvolvidas pela iniciativa privada, atingindo apenas parte da população que pode pagar para usufruí-las, como trata-se de uma atividade lucrativa, acaba por ofertar maiores meios para o divertimento das pessoas. Entretanto, o poder público, através da criação de políticas públicas e dos dispositivos legais deve criar e desenvolver mais programas e ações de lazer gratuitos voltadas para todas as classes sociais. Criar espaços de lazer na cidade como fator de desenvolvimento social é “pensar na auto-organização da sociedade, proporcionando vida comunitária e qualidade de vida, com a presença do poder público mais próximo da comunidade, entendida, por sua vez, como elemento participante no processo e corresponsável por ele” (SAWITZKI, 2011, p. 13).

Mesmo que faça parte do dia a dia de algumas pessoas, o lazer, sejam atividades de desporto ou cultural, não é uma realidade comum a todos. Marcellino (2006, p. 9), teoriza que “existem barreiras interclasses e intraclasses sociais formando um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer, não só quantitativamente, mas sobretudo qualitativamente”.

Em boa parte das mídias televisivas e mídias das redes sociais as pessoas vislumbram o bem-estar e a qualidade de vida como algo que se almeja, mas ao mesmo tempo são deixados em segundo plano ao serem confrontados com as prioridades do mundo do trabalho e as necessidades familiares, religiosas e sociais.

A qualidade de vida, segundo Minayo (2000, p. 8) “é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também na própria estética existencial”.

Em matéria publicada na revista *Veja*, edição de novembro de 2020, pesquisadores da Universidade de Harvard e do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, mostraram que unir momentos de folga a exercícios físicos pode acrescentar até sete anos na longevidade de uma pessoa, concluíram que praticar alguma atividade física nos momentos de lazer, como caminhar ou pedalar no parque, aumenta a expectativa de vida independentemente da intensidade do exercício ou do peso do indivíduo. Atividades de lazer como caminhada rápida aumenta a longevidade em 1,8 anos (75 minutos por semana), 3,4 anos (150 minutos por semana) ou 4,5 anos (450 minutos por semana). Ter peso normal e praticar 150 minutos do exercício em comparação com ter índice de massa corporal maior do que 35 e ser sedentário, aumenta em 7,2 anos a expectativa de vida.

Os pesquisadores levantaram dados de seis estudos diferentes sobre atividades de lazer que, ao todo, contou com mais de 650.000 participantes de 21 a 90 anos de idade, sendo a maioria, pessoas acima dos 40 anos de idade. São consideradas atividades físicas de lazer aqueles exercícios cuja prática não é obrigatória e nem tem data e horário certo para acontecer. São atividades como esportes amadores, caminhadas, corridas ao ar livre ou um simples passeio de bicicleta.

Apesar de já terem realizado grandes quantidades de pesquisas que já tenham comprovado os vários benefícios da prática de atividade física, inclusive em relação à redução do risco de mortes prematuras, nenhum estudo havia estabelecido quantos anos cada tipo de exercício feito nos momentos de tempo livre pode acrescentar à vida de uma pessoa, tanto em relação aos indivíduos de peso normal quanto aos obesos.

Esses resultados destacam a importante contribuição que as atividades de lazer têm, principalmente entre os adultos que buscam qualidade de vida. Conforme Nahas (2001, p. 5) a qualidade de vida é considerada como sendo “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Quando o indivíduo busca uma atividade de lazer, seja ela qual for, procura atender seus próprios interesses, por isso essas atividades possuem características próprias,

o que existe em comum entre esses diferentes tipos de atividades de lazer é que seus praticantes estão em busca de sensação agradável que esta provoca e não de uma profissionalização.

Os elementos que definem a qualidade de vida estão muito próximos das definições atribuídas à noção de lazer “Sua busca constante ao longo dos séculos, e sua presença nas mais diversas culturas, revela a condição do lazer como necessidade humana básica, a pedir atenção de cada um de nós e da sociedade como um todo” (MEDEIROS, 2004, p. 28).

Ao se tratar de estudos amazônicos, pode-se constatar que o lazer também está presente no cotidiano de muitas comunidades ribeirinhas. Em uma pesquisa realizada em três comunidades localizadas em Boa Vista do Ramos, Matos (2015) mostra que o futebol é a atividade de lazer escolhida pelos moradores que se preparam durante a semana e aguardam ansiosos pela chegada daquele que eles consideram o grande momento de diversão. Segundo relatos dos moradores, há uma diferença entre o que eles consideram trabalho e o que consideram lazer, para eles são duas coisas completamente diferentes, “como se expressa H. de 38 anos – 21-7-07 – o trabalho é uma coisa e o divertimento, o lazer é outra. As pessoas têm necessidade, sim, de divertimento. Deus o livre se fosse só trabalho” (MATOS, 2008, p.61).

Por mais que eles tenham uma rotina diferente da sociedade mais urbanizada, no futebol jogado aos fins de semana, buscam seu lazer, com sensações prazerosas que talvez não sejam sentidas nas atividades como a pesca, a caça ou outras atividades realizadas para o seu sustento, ou seja, buscam sentir emoções diferentes, livres de obrigações, das quais eles estão acostumados.

Nessas comunidades, os mesmos lugares que em determinados momentos oferecem o sustento dos moradores, abrigam as vidas aquáticas e é o caminho das canoas e rabetas, transformam-se em campo de futebol quando o rio seca, e desde então torna-se o lugar para a realização dos jogos e até torneios. Há aqueles que não medem esforços para estar presente, se deslocam de suas casas viajando o tempo necessário para não perderem o grande espetáculo conforme explica Matos (2008, p. 235), “Para ir assistir ao jogo, algumas pessoas em suas embarcações, viajam de vinte a quarenta minutos, pelas “estradas” de rio. No percurso, peixes, aves e outros elementos naturais são estímulos que distraem a atenção do viajante sem se perceber da distância a ser vencida”.

O torneio possui suas características próprias e categorias, as quais denominam torneio de carreira e torneio de pênalti, geralmente a equipe vencedora é premiada pelo patrocinador com dinheiro, bolo, um frango assado etc. Não se pode deixar de citar o torneio Interlandino que conta com a participação de jogadores de todas as comunidades que compõem o município.

Esse encontro, onde acontece o jogo de bola, nos revela a sociabilidade e a importância do lazer para esses moradores, sejam como torcedores, jogadores ou simples adeptos, mesmo tendo outras atividades festivas, o futebol é o momento onde a alegria, o fuxico e a paquera são compartilhados.

1.4 O lazer para populações em áreas de vulnerabilidades sociais

Manaus é uma cidade grande e diversificada, segundo o censo de 2021 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE sua população é de 2.255,903 habitantes. À medida que esse número cresce, aumenta também a violência que está relacionada a diversos fatores como condições sociais, população em situação de risco e aumento do tráfico de drogas.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas -SINESP, Manaus subiu no ranking e é a terceira cidade mais violenta do país. Com altos registros de latrocínios, homicídios, violência doméstica contra mulheres e tráficos de entorpecentes sob o comando das facções.

Tem crescido a participação dos jovens na criminalidade de modo alarmante, em sua maioria são de bairros periféricos e a causa disso é o contexto social em que vivem, muitas vezes favoráveis para que o jovem se envolva na criminalidade. Atualmente, nesse meio, o crime com maior incidência de participação de crianças e adolescentes é o de tráfico de drogas, pela facilidade de ganhar dinheiro e os retornos que proporciona.

De janeiro a agosto, Manaus registrou 651 homicídios, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública-SSP (2021). Em oito meses, a quantidade de assassinatos chegou quase ao mesmo número registrado em todo o ano de 2020, quando houve 657 homicídios na capital. Em 2019, antes da pandemia, foram registradas 839 mortes. Ainda segundo a SSP, houve aumento no número de prisões por homicídio também no interior do Amazonas. O estado faz fronteira com a Colômbia e Peru, onde há produção

de drogas em grande escala. A posição geográfica da cidade amazonense em relação a esses países fez com que a capital se tornasse uma "porta de entrada" de entorpecentes no Brasil, nos últimos cinco anos, mais de 12,5 toneladas de drogas foram apreendidas em Manaus. O Rio Solimões é a principal rota dos narcotraficantes internacionais. Para a SSP (2020), o Amazonas serve como corredor logístico de traficantes internacionais de drogas.

Conforme dados do Sistema Integrado de Segurança Pública-SISP, houve aumento de 1.324,3% nos últimos cinco anos na quantidade de entorpecentes apreendidos na capital. De 505,07 kg de maconha e cocaína apreendidos em 2018, o volume de drogas saltou para mais de 7,1 toneladas no ano passado. Manaus concentrou 64,9% das 11 toneladas de drogas apreendidas no Amazonas em 2020.

Diante dessa problemática, a prática do lazer, pode ser uma das soluções para tentar inibir esse crescimento. Pensar em uma proposta de intervenção de assistência social que vislumbre uma perspectiva de educação para o lazer pode se tornar uma eficiente estratégia de recolocação dos indivíduos que se encontram à margem dos benefícios sociais. "O lazer pode se inserir nos mais diversos programas sociais de assistência, convidando jovens e adultos a se envolverem no desafio de contribuir na transformação da realidade de suas comunidades" (TURINO, 2003, p. 31).

Nos bairros de baixa renda, muitos reclamam da falta de praças esportivas, de quadras, campos etc. Se querem buscar uma atividade de lazer fora de casa, são obrigados a se deslocar para outros bairros, vale ressaltar, que as praças, parques e as áreas públicas de lazer estão nos bairros mais nobres da cidade. Os poucos espaços destinados ao lazer nesses locais se encontram em péssimo estado de conservação por conta da falta de manutenção dada pelos órgãos competentes. Muitos pais preocupados com os riscos, não permitem que seus filhos brinquem na rua, e esses, sem escolha, são obrigados a brincar dentro de casa com seus carrinhos ou bonecas quando possuem.

E. da Silva de 60 anos chegou no bairro São Jose I há 32 anos, na época em que as ruas ainda eram de barro e as casas de madeira, hoje ele é dono de um bar "Cheguei aqui quando só tinha barro, não tinha asfalto, energia elétrica e nem transporte público" (E. D SILVA, 2019). Dono de um bar bastante frequentado, ele lembra todas as dificuldades que os moradores do bairro já passaram. "Só depois de 12 anos, desde que vim morar aqui, que o fornecimento de água e luz passou a ser regular, mas ainda assim, até hoje a comunidade sofre com problema de falta d'água.

O transporte público também era de péssima qualidade, não tinha ônibus para o bairro” relembra o comerciante, que presenciou manifestações da população por melhorias no transporte.

O bairro carrega por muitos anos o estigma de lugar violento, por muitas vezes E. da Silva pensou em sair do local para fugir do problema. “Na época das galeras, na década de 90, os índices de violência eram altíssimos. Até hoje ainda é, mas infelizmente não é um problema apenas aqui. Pensei algumas vezes em deixar o bairro, mas resolvi ficar e foi aqui que construí minha vida” comentou.

Apesar de ainda ser considerada área vermelha, o bairro Compensa II se destaca pela área comercial. “Aqui pode faltar espaços para lazer, mas tudo que precisamos comprar, encontramos por aqui, sem precisar ir pro centro da cidade”, disse a dona de casa S. Vieira de 45 anos, que reside no bairro há 30 anos. Sem contar com os ônibus alimentadores, o bairro conta com 7 linhas de ônibus que fazem o trajeto bairro/centro. Mas ainda falta investimento, de acordo com S. Vieira “Precisam colocar mais ônibus de qualidade para a população, que cresce cada vez mais”.

Uma das maiores escolas de samba de Manaus, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Vila da Barra, está sediada no bairro Compensa II e é onde parte da comunidade teve o primeiro contato com o samba.

Para M. Pereira de 58 anos ainda faltam projetos voltados para os jovens do bairro, “Tem que ter também projetos para ocupar a mente dos nossos filhos, a maioria dos jovens daqui do bairro entram pro mundo do crime porque não tem oportunidade de emprego, eles ficam muito desocupados, não praticam nenhum esporte, não tem opções, nem nada”, disse ela.

Pelo menos 21 pessoas foram vítimas de homicídio no bairro, durante os três primeiros meses de 2021, segundo dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Amazonas -SSP e Instituto Médico Legal -IML. Brigas entre facções criminosas acontece no bairro e tem refletido no aumento de homicídios, ainda conforme dados da SSP, o registro de 13 de homicídios no bairro Compensa em fevereiro de 2021 já é o maior número em um único mês dos últimos dois anos.

Uma reportagem realizada e publicada pelo G1 no dia 18 de março de 2021, mostra que uma base policial em uma tenda foi montada na Praça do Leme, na rua Maria Amorim Neves, no bairro Compensa, a base faz parte de uma ação policial e foi montada após o grande registro de mortes que acontecem no bairro, por conta das brigas entre duas facções.

A analista comercial S. Bezerra, de 30 anos, decidiu ir até a Praça do Leme para passear com o filho de três anos. Segundo ela, há um tempo ela não fazia isso com o filho por temer os crimes que acontecem no bairro. "Hoje que eu estou saindo com o meu filho. A gente fica o tempo todo em casa apreensivos. Tem uma área para o final da rua em que sempre acontecem esses crimes. Sempre tem homicídios por aqui. Dá medo até de sair de casa", comentou ela.

A secretaria de segurança pública iniciou operações contra crimes pela Compensa I e II. De acordo com o órgão, incursões policiais foram iniciadas no bairro desde então, para apuração de denúncias de crimes de tráfico de drogas.

Trata-se de bairros que surgiram de invasões, sem planejamento, o que contribuiu para a chegada de novas famílias e o crescimento desordenado do local, e como consequência disso a violência, o alto índice de criminalidade e a falta de áreas que propiciem o lazer para seus moradores. Por isso é necessário reavaliar o lazer de forma a contribuir para a formação e a conscientização oferecendo meios de desenvolver a capacidade de se socializar e acima de tudo desses moradores se sentirem cidadãos.

Entre as atividades de lazer do tipo mimética, o futebol é certamente a preferida e escolhida pelos moradores desses bairros segundo pesquisa realizada em 2017 pela Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer-SEMJEL, porém essa prática se limita a alguns, pois são áreas desprovidas de infraestrutura e equipamentos urbanos de lazer.

Algumas escolas estaduais e municipais possuem quadras esportivas, uma alternativa para as crianças, adolescentes e jovens que ainda frequentam as aulas. Existem também alguns clubes, academias e shoppings como opções.

O "Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988). É necessário que o estado invista mais em programas de educação, cultura, esporte e lazer, para todos os que dele necessitam, adequando-os para a realidade social em que vivem, proporcionando uma nova perspectiva de vida para os jovens, tirando eles da vulnerabilidade social a qual estão acostumados. Em alguns momentos o Estado e até o município criam projetos voltados para a comunidade como um todo, no entanto, esses projetos tem um pequeno período de duração e na maioria das vezes

dependem financeiramente do poder público e os recursos para esses programas são escassos, o que dificulta a manutenção.

Uma das críticas mais comuns registradas pelos moradores, conforme mostra a reportagem acima é sobre a falta de espaços que proporcionam uma variedade de atividades para os jovens, desde lazer a capacitação profissional. Há de se investigar se essa carência os estimula a buscarem meios alternativos de ocupar seu tempo livre, ou de buscar uma renda mensal, sendo através de emprego ou outras práticas ilícitas como, assaltos, roubo e tráfico de drogas.

Isso não significa que as camadas populares não tenham alternativas no âmbito do lazer, a criatividade das pessoas em inventarem artifícios como jogos organizados, grupos de danças e campeonatos demonstram que existem tais iniciativas e há muitos indivíduos preocupados e envolvidos com projetos dessa natureza.

O esporte como lazer objetiva um momento de alegria, descontração, a busca pela confraternização entre amigos e familiares, nem sempre segue as regras oficiais e geralmente costuma apresentar mudanças na vida dos jovens, desde que este o pratique com disciplina e responsabilidade e se abra para um novo contexto social no qual será inserido, desde que tenham opções de escolha. Promover torneios e competições pode ser uma estratégia contra a violência, as atividades ocupam o jovem em seu tempo livre ao mesmo tempo em que lhe proporciona lazer e acredita-se que o indivíduo em atividade não irá dispor de tempo para o crime.

É importante frisar que existem inúmeras formas de lazer no tempo livre, porém, destaque dentro da categoria de atividades mimética; o esporte, que tem se apresentado como um canal de socialização positivo e que muito tem contribuído para a inclusão social, bem como para educação e a formação dos jovens como cidadãos. A combinação entre projetos sociais e esportes é eficaz, pois o jovem que passa a maior parte do seu tempo livre dentro de um projeto social se dedicando ao esporte de lazer, através de várias atividades, pode se afastar da criminalidade e tem chances de ser reinserido na sociedade e através disso conseguir oportunidades de um contexto social diferente, obtendo uma renda fixa mensal de forma honesta, sem precisar ingressar no mundo do tráfico.

O poder público, através da criação de políticas públicas e dos dispositivos legais deveriam criar e desenvolver mais programas e ações de lazer gratuitos voltadas para todas as classes sociais, especialmente nesses bairros. Criar mais espaços de lazer na cidade como fator de desenvolvimento social é “pensar na auto-

organização da sociedade, proporcionando vida comunitária e qualidade de vida, com a presença do poder público mais próximo da comunidade, entendida, por sua vez, como elemento participante no processo e corresponsável por ele” (SAWITZKI, 2011, p. 13).

Entretanto, o interesse da máquina pública sempre esteve mais voltado para os projetos ligados a indústria do lazer, acarretando um capital gerado por classes economicamente atraentes, o que não aconteceria se fosse oferecido o lazer de forma gratuita aos moradores.

Em Manaus, o lazer é explorado de modo a gerar lucros, um lazer elitista, sem a atenção necessária para o desenvolvimento dos jovens. Esta situação é provocada pela comercialização do lazer, porém essa comercialização não considera as comunidades de baixa renda como um público que de alguma forma possa usufruir de um momento de lazer em seu tempo livre, infelizmente não há muitas opções de lazer gratuito para essas pessoas, não há muitas áreas arborizadas ou espaços para contemplação, para dançar ou para passeios ou apenas para jogar conversa fora.

A Compensa, apesar da ausência de alguns serviços de infraestrutura necessários, pode contar com poucos projetos sociais implantados e desenvolvidos por voluntários que buscam contribuir para a diminuição da violência dentro dos bairros. Os profissionais promovem cursos gratuitos como informática, corte costura, manicure e pedicure, dança, teatro e também há os cursos que de algum modo servem como uma forma de lazer para os participantes. São iniciativas como essas que promove além de lazer, entretenimento, gera emprego e ocupa as crianças, jovens e adolescentes.

O Fast Clube Baixada Tricolor é mais um dos projetos sociais que acontece no campo da Baixada Fluminense, na avenida Guaranás, bairro Cidade Nova, zona norte de Manaus.

Com a participação de mais de 100 crianças ligadas ao futebol de campo, o projeto social funciona desde 2013. “No início do projeto realizamos bingos, aceitando doações, mas percebemos que o projeto só ia andar com a participação dos pais, agora vamos agregar o vôlei e o futevôlei que não tinha. Antes, para jogar o vôlei tinha que parar o futebol”, disse Alirio Wanderley, líder comunitário e idealizador do projeto.

O Acadêmico de educação física, Itamar Oliveira, teve a ideia de criar o projeto “Caravana do Esporte”, que atende crianças e adolescentes carentes com idades entre 5 e 15 anos.

“Eu estava dando aula em uma comunidade muito humilde e percebi que cada dia, crescia o número de crianças que iam lá só para ficar assistindo. Um dia perguntei se elas gostariam de fazer algumas atividades físicas e a resposta foi sim. Nessa hora pensei que poderia fazer algo por elas”. Desta forma, o acadêmico teve a ideia de criar o projeto.

O projeto funciona há cerca de 5 anos de forma itinerante. As atividades são levadas às comunidades sempre aos domingos e já visitou bairros como São José, Colônia Terra Nova, Parque São Pedro, Cidade de Deus, Jorge Teixeira, Novo Israel, Cidade Nova, José Bonifácio, Compensa entre outros. A caravana vai até esses locais através de convites de pessoas que lidam diariamente com as crianças. Costuma atender uma média de 45 crianças. Dentre as atividades que são levadas pelo projeto aos bairros, estão futebol, brincadeiras de roda, queimada, pinturas e basquete adaptado para crianças.

Durante o torneio de futebol, os jogadores do time campeão recebem até medalhas de participação. Uma das comunidades contempladas pela caravana é o Rio Piorini, na zona norte de Manaus. O projeto foi ao local a convite do dono de uma escolinha de futebol, Marlon Santos, e levou alegria e esporte para cerca de 60 crianças. “Esse tipo de atividade chama atenção das crianças e adolescentes. É inclusive uma maneira de incluir outras crianças de fora da escolinha para brincarem” disse Marlon Santos.

O trabalho é todo realizado por Itamar e conta com a ajuda de mais quatro voluntários. “No primeiro dia éramos só eu e o Paulo Henrique, que é formado em Educação Física. A partir do segundo mês, tivemos a alegria de poder contar com a ajuda de mais dois voluntários”, ressaltou o idealizador Itamar.

Paulo afirma que participar do projeto está sendo uma experiência única, que nunca tinha pensado em viver “Trabalhar com essas crianças carentes é muito gratificante. A maioria delas não tem a oportunidade de fazer nenhum esporte e quando a caravana chega, sempre é recebida com muita alegria tanto pela molecada quanto pelos pais deles”, afirmou o voluntário.

Estratégias como projetos sociais são vistas como uma possível complementação na formação do cidadão, pois os jovens enxergam nesses projetos uma segunda casa. Algumas famílias não possuem renda familiar ou meios de obtê-la e nas residências dessas famílias não tem a alimentação adequada, roupas, calçados, entre outros bens necessários para sua formação, bem como, estrutura

familiar, assim sendo, os jovens encontram nos projetos sociais o que necessitam para sua sobrevivência, visando ali uma porta de saída para a situação em que vivem e contribuírem de forma positiva para suas famílias.

Enfim, diante dessa situação, o lazer mostra-se como uma opção estrategicamente para envolver os indivíduos em seu tempo livre proporcionando a sociabilidade na vivência de emoções prazerosas, seja na prática do futebol, do carnaval, em uma conversa descontraída ou em um momento de contemplação da natureza. O tempo livre pode ser usufruído nas atividades de lazer, dentre elas, ir ao teatro, ao cinema, frequentar clubes ou simplesmente ver televisão, participar de festas, bater papo com os amigos, dançar, fazer uma caminhada ou jogar bola, para a quebra de rotinas do ambiente de trabalho. Vale frisar que as atividades de tempo livre vivenciadas pelo indivíduo não devem configurar obrigações que tenham características de trabalho: “Desde que não participem como se participassem numa ocupação especializada através da qual se ganha a vida; nesse caso, deixam de ser atividades de lazer e tornam-se uma forma de trabalho, implicando todas as obrigações e restrições características do trabalho” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 110). Quando um jogador de futebol profissional vai ao estádio assistir uma partida de futebol, ele está em um momento de lazer, quando vai ao estádio jogar, incumbido de todas as obrigações e tendo que seguir as regras oficiais do jogo, ele está em um momento de trabalho.

1.5 O lazer como forma de autossustento em comunidades amazônicas

O Amazonas é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situado na região norte, é o maior Estado do país em extensão territorial com uma área de 1 559 167,878 km². Com mais de 4,2 milhões de habitantes, é o segundo estado mais populoso da região norte e o décimo terceiro mais populoso do Brasil. Possui 62 municípios e entre eles estão os mais populosos: Manaus, sua capital, com 2,2 milhões de habitantes, Parintins, com 116 439, Itacoatiara com 104 046, Manacapuru com 99 613 e Coari com 86 713 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

Muitos desses municípios são conhecidos e marcados pelos eventos festivos que acontecem anualmente de acordo com suas tradições, religiões ou produções agropecuária locais. Conforme veremos a seguir:

A festa de Santo Antônio de Borba é realizada anualmente entre fins de maio e o dia 13 de junho, em Borba há uma das mais antigas manifestações católicas continuamente celebradas na região norte do Brasil. Instituída em 1756 por ação de padres missionários jesuítas, a festividade, com o decorrer dos anos, absorveu ritos de origem popular, mesclando-os à estrutura do catolicismo normativo, o que resultou, como síntese, numa celebração religiosa singular. O ápice dos festejos ocorre no dia 13 de junho, data dedicada a Santo Antônio, e é marcado por uma procissão solene que reúne milhares de pessoas todos os anos. Antes do cortejo pelas ruas da cidade, a imagem de Santo Antônio sob custódia da catedral é decorada com um manto de fitas e cédulas de dinheiro, aspecto distintivo não verificado em outras procissões tradicionais.

Em Manacapuru, geralmente no último fim de semana de agosto, acontece o festival de cirandas, uma festa folclórica e um dos maiores eventos culturais do estado, atrai cerca de 50 mil turistas todos os anos. O festival é promovido pelas agremiações de grupos de cirandas, conhecidos como Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional, que apresentam temas populares e a história da origem das lendas amazônicas, com músicas e ritmos dançantes. O palco para o espetáculo ser realizado é a recém construída Arena Parque do Ingá, popularmente conhecido como Cirandródomo.

O município de Presidente Figueiredo, distante a 130 quilômetros de Manaus, conhecido também como a “Terra das Cachoeiras”, oferece cachoeiras, selva, grutas, cavernas e corredeiras. A maioria dos atrativos possibilita a prática de esportes radicais e de aventura como caiaque, tirolesa, rapel e trilhas na selva. Além disso sua fama se espalha pelo principal evento do ano, a festa do cupuaçu. Durante os três dias de festa, além de atividades culturais, atrações musicais, a programação conta com novidades relacionadas à produção do cupuaçu, acontece também a escolha da rainha do evento, onde a vencedora do concurso fica com a vaga para disputar o Miss Amazonas. Em paralelo à Festa do Cupuaçu, acontece a feira de agronegócios para apresentar os principais atrativos e novidades dos setores agrícola, pesqueiro e minerador da região.

A história, cultura e tradições de Barcelos são apresentadas pelos peixes Cardinal e Acará Disco no Festival do Peixe Ornamental, que geralmente acontece nos últimos dias de janeiro. O maior evento cultural de Barcelos, o “duelo” dos peixes envolve música, arte cabocla, indígena e atrai centenas de visitantes todos os anos.

A programação começa com a festa dos visitantes. O piabódromo é o local onde acontece as apresentações dos peixes, nas arquibancadas ficam os torcedores chamados de “cardume” que são um show à parte. O município possui o maior arquipélago fluvial do mundo, chamado Mariuá, com cerca de 1.400 ilhas, e se tornou conhecido internacionalmente pelo comércio de peixes ornamentais e pela pesca esportiva do tucunaré.

Em Parintins, as apresentações que começam na última sexta-feira do mês de junho indo até domingo, simbolizam uma disputa a céu aberto entre duas agremiações folclóricas, o boi Garantido (vermelho) e boi Caprichoso (azul), que acontece no centro cultural de Parintins, mais conhecido como bumbódromo, com capacidade para 35 mil espectadores.

Esses são alguns exemplos de lazer que podem ser encontrados nos municípios do Estado, mas não para por aí, “Barreirinha promove a Festa do Caju; Maués destaca-se pela Festa do Guaraná e Festival de Verão; Itapeaçu, a Festa do Peixe-Liso; Jutaí, a Festa da Sardinha; Rio Preto da Eva, a Festa da Laranja; Itacoatiara, o Festival da Canção; Coari, Festa da Banana e do Gás Natural; São Gabriel da Cachoeira, Festival Cultural da Tribos Indígenas; Tefé, Festival da Castanha; Autazes, Festa do Leite; Codajás, Festa do Açaí ”(MATOS, 2015, p. 108).

E o que essas atividades miméticas têm em comum? Além de propiciar o lazer aos moradores e visitantes. Durante esses eventos, muitas famílias encontram a oportunidade de aumentar, complementar sua renda familiar. Para outros é momento de fazer “um bico” e garantir o sustento da casa, pelo menos nesse período festivo, aguardam a chance de ganhar dinheiro, e assim se estabelece a relação “trabalho e lazer”, enquanto muitos se divertem, outros trabalham. Entretanto, é possível encontrar aqueles que se divertem trabalhando.

Conforme Matos (2015, p. 108):

Enquanto muitos indivíduos se apropriam de seu tempo livre para usufruírem do lazer, outros tantos trabalham para aumentar a renda da família com as barracas de churrasco, mototáxi, sorveteria, barraca de jogos, vendedores ambulantes, barracas de bebidas, mas o comércio aquece as vendas e, caso das festas das padroeiras, destacam-se as barracas com comidas típicas e os leilões para contribuir com a igreja local.

Essa não é a única modalidade ou meio do lazer gerar lucros e autossustento para as pessoas. Em muitas comunidades não existe uma data específica no

calendário para esse fim, mas existem atividades de lazer que são oferecidas durante o ano todo, onde o principal objetivo é compor a renda e aquecer a economia local.

Uma das principais fontes de renda das comunidades amazonenses da reserva Mamirauá, localizada a 600 km a oeste de Manaus, é a pesca sustentável do Pirarucu. A cada ano, são seis meses de atividades e seis meses de vigilância contra a pesca irregular na região. Para evitar problemas, algumas regras têm de ser seguidas, uma delas é a contagem de peixes adultos, quando boiam na superfície, é sempre feita por contadores capacitados, antes do início da temporada de pesca.

A maior e mais nova sensação do momento são as visitas às comunidades indígenas, tem sido um dos principais atrativos turísticos do Amazonas. Por meio das agências de turismo ou por condições próprias, é possível deslumbrar-se com as atrações. Nos flutuantes de pesca esportiva, que não se restringe a isso, os banhistas podem fazer um passeio de jet ski ou interagir com os botos, porém, para o passeio ou a interação com os mamíferos precisam desembolsar R\$ 20,00, um valor a parte.

A 15 km de Manaus, em linha reta, através do transporte fluvial, é possível chegar ao lago do Janauary, onde está localizada a comunidade indígena Tuyuka, durante a expedição os visitantes conhecem os costumes, participam de alguns rituais de danças, tiram fotos, andam na trilha ecológica com observatório do lago das vitórias régias e ainda podem fazer pinturas no rosto pagando R\$5,00, valor este que não está incluso no pacote. Há também os estandes com os artesanatos feitos pelos próprios moradores do grupo étnico, onde o preço dos produtos (Colar, brinco, pulseiras, bolsas) variam de R\$ 5,00 a R\$50,00.

Em uma conversa (in loco) descontraída com o cacique, descubro que as famílias vieram de São Gabriel da Cachoeira no ano de 2009 e a partir de 2012 viram no turismo uma oportunidade de oferecer lazer e em consequência disso garantir renda para os moradores, inclusive possibilitando o ensino superior para alguns jovens da aldeia. Como a Tuyuka, existem outras comunidades indígenas, a comunidade Cipiá e Tatuia, ambas, próximo a praia do Tupé, que utilizam sua identidade cultural para promover lazer, para eles é definido como trabalho, pois tem um fim único, para quem vai até lá, é um momento de diversão, um momento de sentir emoções prazerosas. “O lazer, por ser breve, finaliza e o trabalho continua. O lazer promove a diferenciação social ao ter em algumas de suas práticas a necessidade do trabalho profissional” (MATOS, 2015, p.109).

Retornamos a Barcelos e utilizamos a pesca esportiva como o exemplo de atividade de lazer que gera empregos. No barco que transporta os turistas, Matos (2015), destaca: Guias, cozinheira, garçom, lavadeira, comandante etc. Indivíduos, utilizam os recursos e as paisagens da natureza para providenciar momentos de lazer, ganhar dinheiro e movimentar a economia do município. É importante frisar, que estamos enaltecendo as oportunidades de sustento que o lazer pode proporcionar, sendo elitista ou não. “No que se refere à diferenciação social, o lazer pode contribuir para especializar a mão de obra, estimular o trabalho de pessoas no município” (MATOS, 2015, p.110).

Renovar as emoções, entreter-se, recrear-se, enfim, os momentos de emoções prazerosas e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer. Não há dúvidas de que a busca por tensões prazerosas e o divertimento são possibilidades abertas nas atividades de lazer, no entanto, além do divertimento, outra possibilidade ocorre no lazer, trata-se do desenvolvimento financeiro que o lazer oportuniza para as famílias tanto das sociedades urbanizadas quanto para as comunidades ribeirinhas amazônicas e principalmente na atividade de turismo. No teatro, no turismo, no esporte, nas festas religiosas estão presentes oportunidades privilegiadas de fontes de renda, isto é, enquanto alguns buscam vivenciar prazerosas emoções e quebra de rotinas, outros, se apropriam da oportunidade do lazer ou do turismo, para trabalhar, é o que afirma Matos (2015).

CAPÍTULO 2 – O FUTEBOL NA PERSPECTIVA HISTÓRICA

O presente capítulo pretende abordar o futebol no Brasil e o futebol que resultou em uma das principais fontes de identidade cultural da sociedade brasileira. Essa “paixão nacional” teve início no final do século XIX, com a chegada desse esporte ao Brasil, hoje considerado o esporte de maior popularidade no mundo, sobretudo no Brasil, local onde o jogo de bola nas várzeas, nos estádios e nas ruas se consagrou como um dos principais componentes da identidade do país. Nesse viés apresentaremos também a trajetória e os efeitos causados pelo maior evento futebolístico do mundo, capaz de mexer com as emoções em brasileiros de diferentes realidades.

2.1 Identificando O Futebol como Identidade Nacional

Embora o futebol brasileiro seja admirado no mundo todo por sua irreverência e grandes conquistas, o esporte das massas originou-se na Inglaterra, tendo sua primeira associação fundada em 26 de outubro de 1863 em Londres e passou por mudanças radicais, provocadas pela revolução industrial. Os operários, explorados nas fábricas inglesas, praticavam a modalidade por lazer, entretanto, viram no começo do século XIX o futebol ser proibido da forma como o praticavam e surgir cheio de regras (SOUZA 2017).

A prática de “jogo de bola” na Inglaterra ficou marcada pelo forte contato físico, uso do espaço público e reunião de grandes multidões, foram esses fatores que levaram as autoridades da época a reprimir os jogos. Elias e Dunning (1992) destacam o “futebol ritualizado” que acontecia no período do carnaval. Em “um documento de 10 de Janeiro de 1540, emanado dos responsáveis do município e da Corporação dos Ofícios de Chester”, há registro de um costume na cidade, “na terça-feira de entrudo, os fabricantes de sapatos desafiarem os negociantes com loja de fazendas para um jogo com uma bola de couro chamado futebol” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 261).

Observa-se que se tratava de uma prática popular celebrada à época do carnaval, ou seja, momento de certa suspensão e inversão da ordem social, tal celebração não era tolerada ou bem vista em outras épocas do ano.

Os desafios em decorrência do futebol ressaltavam o aspecto desordenado com o qual o jogo era praticado, evidenciando características da população inglesa que por meio dos jogos de bola, reuniam grande quantidade de pessoas.

Vale ressaltar, que neste e em outros registros mencionados por Elias e Dunning (1992), desde o século XIV, os jogos de bola constituem práticas culturais com forte apelo e envolvimento popular.

Já na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, o jogo de futebol adquire regras oficiais conhecidas, que antes variavam muito e fazia parte da tradição popular. Com essas regras, buscou-se institucionalizar e controlar as disputas entre os jogadores, estabelecer um controle das tensões segundo os autores acima. O futebol, nesses termos, passa do domínio popular para um jogo praticado entre as classes mais alta da sociedade. A partir disso, surgem os clubes de futebol, a adesão nas escolas e faculdades, a formação das ligas e confederações de futebol. No Brasil, o surgimento dos primeiros clubes de futebol data do final dos anos de 1800 e início de 1900, alguns clubes foram originários dos tradicionais clubes de regatas, como é o caso do Clube de Regatas Flamengo e Clube de Regatas Vasco da Gama no Rio de Janeiro, entre outros, que anos depois inseriram o futebol profissional como modalidade permanente na estrutura do clube.

Com o surgimento dos primeiros clubes e a intensificação da prática do futebol, o esporte foi sendo difundido em vários estados brasileiros, dando origem a diversos campeonatos, entretanto, a prática do esporte mantinha-se como privilégio da elite brasileira.

Ao longo do tempo, sobretudo a partir das primeiras décadas do século passado, o futebol aparece como um dos esportes da massa.

Sua chegada ao Brasil

Nascido no bairro paulistano do Brás, Charles William Miller, filho de um imigrante inglês, John Miller e da brasileira filha de ingleses Carlota Alexandrina, mudou-se para Southampton na Inglaterra em 1884 aos nove anos de idade para estudar. Lá tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. Segundo Souza (2017) podemos considerar Charles Miller como sendo o precursor do futebol no Brasil.

O primeiro jogo de futebol no país foi realizado em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Com suas experiências como jogador de futebol na Inglaterra, Charles Miller foi quem auxiliou na realização deste. Souza (2017, p. 22) descreve que “a contribuição de Miller foi no quesito organizacional”, por isso de este ser considerado o “pai” da modalidade no país.

Como forma de simbolismo até de certa forma de heroísmo, como acontece na sociedade contemporânea, o paulistano filho de inglês e mãe Brasileira Charles Miller, é conhecido nacionalmente e mundialmente como precursor do esporte no Brasil. Estudou na Inglaterra entre 1884 e 1894 e trouxe na bagagem bolas de couros, uniformes e algumas regras, difundindo o esporte em indústrias, e mais tarde por clubes paulistas. [...]” (SANTOS, 2020, n.p)

Souza (2017) explica que foi um jogo na Várzea do Carmo , essa era a denominação de uma das zonas centrais da cidade de São Paulo, adjacente ao Convento do Carmo e sempre era atingida pelas cheias do rio Tamanduateí, inicialmente conhecido como Piratininga. Miller atuou pelo time no qual trabalhava, o The São Paulo Railway, empresa de transporte ferroviário que fazia parte do progresso econômico vivido por São Paulo, contra o The GasWork Team, o jogo terminou com o resultado de 4x2 (SOUZA, 2017).

No início, o futebol era praticado apenas por pessoas da elite, sendo vedada a participação de negros em times de futebol, vale ressaltar que neste mesmo período os negros estavam começando a usufruir de sua liberdade garantida por lei. Em um cenário bem diferente da realidade do jogador de futebol dos dias atuais, nos primeiros anos quem o praticava eram os jovens de classe média alta, principalmente na cidade de São Paulo "(ABRUSSIO, MASSARANI, 2008).

Caldas (1990) teoriza que um dos fatores que explicava essa elitização do futebol em seu início, foi que sua inserção foi feita por ingleses que moravam em São Paulo ou no Rio de Janeiro, e seus filhos o praticavam nas escolas particulares que frequentavam.

Mesmo com proibições e regras, o futebol ia crescendo, seguindo dois caminhos: nos clubes e aquele praticado na várzea, como veremos a seguir.

A aproximação do futebol com negros e com os menos favorecidos se deu nas fábricas e assim começa surgir essa democratização em uma nova figuração. Em 1904, em meios industriais, nasce o *The Bangu Athletic Club*, mais conhecido como

Bangu o primeiro time brasileiro a aceitar negros e pobres na sua formação. “Em pouco tempo, a esquadra banguense já estava formada exclusivamente de operários; o time passaria a representar prestígio para a fábrica, o que obrigaria o bom senso de seus diretores a dar ainda mais atenção ao futebol.” (KRAUSE, 2010, p.22).

Em São Paulo, destaca-se as origens dos dois principais times do estado: O Palmeiras e Corinthians. O processo de industrialização da localidade atraiu não só ingleses, mas também os italianos. Os italianos criaram o Palestra Itália, que posteriormente viria a se chamar Sociedade Esportiva Palmeiras “[...] time de maior torcida, concentra os torcedores da colônia italiana, fornecedora de mão-de-obra especializada e semi-especializada” (KRAUSE, 2010, p. 15). Por outro lado, levantando a bandeira do proletariado, nasce o Corinthians e assim começa nascer a rivalidade que presenciamos até os dias de hoje.

São Paulo e Rio de Janeiro foram berços para os primeiros passos do mais novo esporte restrito à elite branca e que mais a frente se tornaria o esporte que une todas as raças e classes. Com o passar dos anos a popularização do futebol se espalhou no Brasil inteiro, aderindo à profissionalização, a criação de grandes clubes e até a formação de uma seleção do País. Fonseca (2014, p. 34) afirma que:

[...] amparadas, de uma parte, pelo protagonismo econômico e político no País e, de outro, pela imprensa escrita, num primeiro momento, e pelo rádio e televisão, em momentos posteriores. O Brasil, pois, ou um início de representação de um ideal de Brasil, resumia-se nas características daquelas duas cidades. Logo, não é de se estranhar que as primeiras entidades criadas para gerir o futebol brasileiro tenham sido fundadas nestes lugares, como a Federação Brasileira de Futebol, em São Paulo, e a Federação Brasileira de Esportes, no Rio de Janeiro

Cada Estado possui vários times de futebol, mas há aqueles com maior representação que carrega na bagagem sua história, popularidade e conquistas. O Rio de Janeiro possui 16 times oficiais, destacam-se entre eles grandes clubes como Flamengo, Bota Fogo, Fluminense e Vasco. Em São Paulo há uma lista bem extensa, com 28 times, onde suas maiores torcidas concentram-se entre Palmeiras, Santos, Corinthians e São Paulo. Rio Grande do Sul conta com 13 times entre eles está o mais antigo do Brasil, o Sport Club Rio Grande, fundado em 19 de julho de 1900 na cidade portuária Rio Grande, porém a rivalidade histórica persiste até hoje entre torcedores do Grêmio e do Internacional, popularmente conhecida como Gre-Nal. Cruzeiro, Atlético MG e América MG estão entre os 11 times dos torcedores de Minas Gerais.

No leque do Amazonas, encontram-se os protagonistas: Nacional, Rio Negro, Princesa do Solimões, Manaus FC, Fast Clube e São Raimundo.

Mencionar esses clubes nos leva a falar também do local que é palco para os espetáculos que eles proporcionam aos espectadores: Os estádios.

Nas décadas de 70 e 80 alguns estádios foram construídos por todo o Brasil; estádios que deram visibilidade a times e regiões que antes não possuíam tanto espaço no futebol brasileiro, dentre eles estão: o estádio Castelão em Fortaleza – Ceará, construído em 1973, o Serra Dourada em Goiânia – Goiás, construído em 1975, Mangueirão em Belém do Pará, construído em 1978 e o Castelão em São Luís – Maranhão construído em 1982.

Em 2014 a Confederação Brasileira de Futebol-CBF divulgou um relatório sobre os estádios e sua distribuição territorial pelas regiões do país. Esses dados foram revistos em 2016 e de acordo com a entidade existem no Brasil 789 estádios, dos quais a maioria se concentra nas regiões sudeste e nordeste, as mais populosas, e depois vem a região sul. Destes, 34% são privados e o restante pertence a federação (0,5%), aos estados (6%) , aos municípios (59,5%), ou seja, 66% são públicos (CNEF - CBF, 2016).

Sonho de uns e orgulho de outros. O estádio próprio não é realidade para todos os times do futebol brasileiro, as equipes têm um local onde sempre jogam como mandantes, mas não significa que esse lugar é de propriedade e administrado pelo clube que joga ali. Alguns times utilizam os locais através de contrato, mas na realidade não são proprietários dessas arenas, outros possuem um estádio, como Fluminense, Goiás e Vila Nova, por exemplo, mas não utilizam em partidas.

Vejamos abaixo alguns dos times brasileiros que possuem estádio próprio:

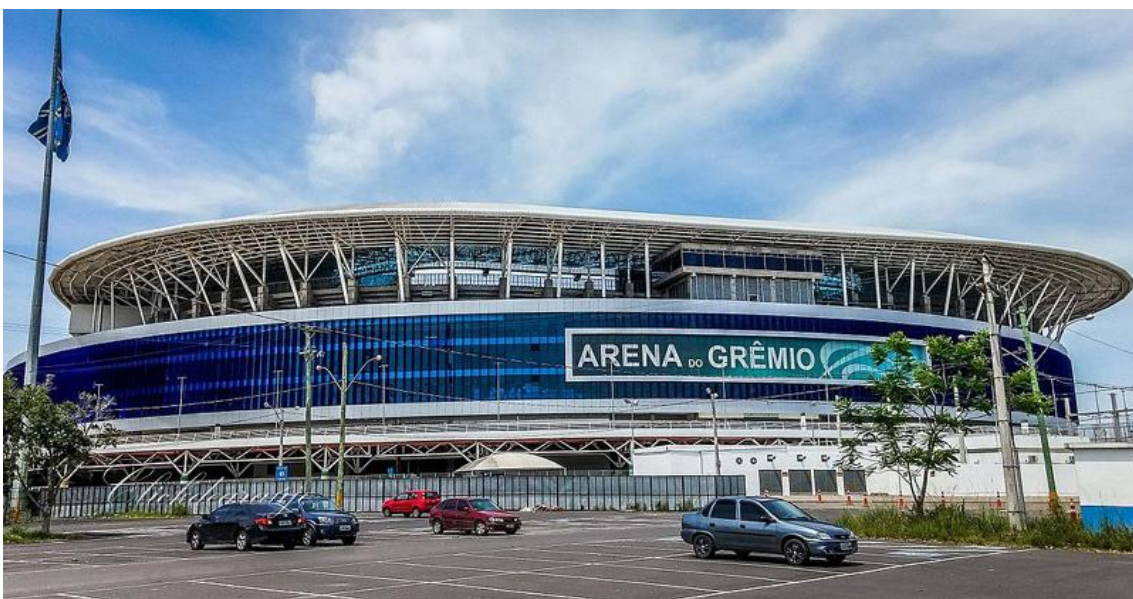
Figura 1. Corinthians - Neo Química Arena



Fonte: Google (2023)

A Neo Química Arena anteriormente denominada como Arena Corinthians é um estádio de futebol localizado no distrito de Itaquera, na zona leste do município de São Paulo. De propriedade do Sport Club Corinthians Paulista, sua capacidade é de 49.205 lugares, sendo o 13º maior estádio do Brasil. Foi inaugurada oficialmente em 18 de maio de 2014 em uma partida entre a equipe do Corinthians e o Figueirense, com derrota do time paulista pelo placar de 1 x 0, poucas semanas depois de sua inauguração oficial, sediou a cerimônia de abertura da Copa do Mundo de 2014.

Figura 2. Grêmio - Arena do Grêmio



Fonte: Google (2023)

Está localizada no bairro Humaitá em Porto Alegre, administrada por uma parceria entre o Grupo OAS e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, sua capacidade oficial é para 55 662 lugares, sendo o 7º maior estádio do Brasil. A arena foi inaugurada oficialmente em 8 de dezembro de 2012, com uma cerimônia que contou com a presença do grupo americano Blue Man Group, e um jogo amistoso entre Grêmio e Hamburgo, que terminou com o placar de 2 x 1 para o Grêmio.

Figura 3. Vasco da Gama - São Januário



Fonte: Google (2023)

O estádio Vasco da Gama, mais conhecido como São Januário, devido parte de sua localização estar na rua de mesmo nome, é o estádio de futebol pertencente ao Clube de Regatas Vasco da Gama. **Foi** inaugurado em 21 de abril de 1927, sendo até hoje o maior estádio particular do estado do Rio de Janeiro.

Figura 4. América MG - Arena Independência



Fonte: Google (2023)

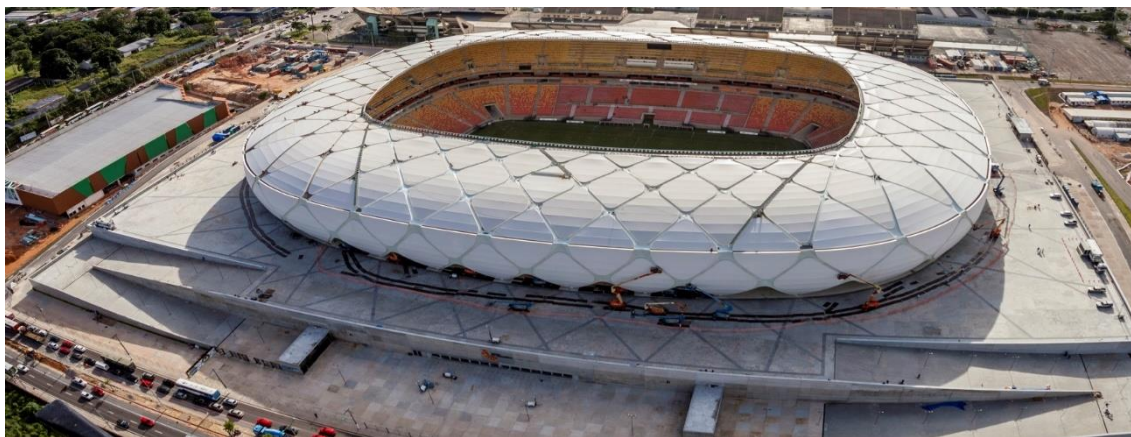
Estádio Raimundo Sampaio, popularmente conhecido como Estádio Independência, está localizado no bairro do Horto, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi inaugurado em 1950 para a copa do mundo de futebol realizada no Brasil. Ao passar por reformas de modernização para ampliar a segurança e o conforto, foi rebatizado como Arena Independência em 2012, é de propriedade do América Futebol Clube e do Clube Atlético Mineiro.

Mesmo não sendo propriedade particular de nenhum time amazonense, daremos destaque também à Arena da Amazônia – Vivaldo Lima, ou simplesmente Arena da Amazônia. O estádio de futebol localizado em Manaus antes era conhecido como estádio Vivaldo Lima em homenagem ao velho entusiasta do esporte amazonense Vivaldo Palma Lima e através do decreto de Lei 3.966 de 9 de dezembro de 2013 foi mantido no nome do estádio como forma de preservar a história do futebol local.

Foi construído para ser utilizado como uma das 12 sedes da Copa do Mundo de 2014 e foi *inaugurado em 9 de março desse mesmo ano*. O espaço conta com uma capacidade de 44.300 pessoas sentadas, além disso, a estrutura possui 445 assentos para pessoas com deficiência, 68 camarotes, quatro cabines de transmissão, 141 antenas de internet Wi-Fi e 82 banheiros. A arquitetura moderna é um projeto do escritório alemão Gerkan Marg und Partner, responsáveis também pelos principais

estádios da China, Alemanha e África do Sul, em parceria com o Grupo Stadia, do Brasil.

Figura 5. Arena da Amazônia – Vivaldo Lima



Fonte: Google (2023)

Após os jogos da copa do mundo, a arena foi utilizada para outros jogos, destaca-se o clássico entre Flamengo e Vasco, pelas semifinais do campeonato carioca em 24 de abril de 2016 que teve o público recorde de 44.419 torcedores. Por mais que os times locais estejam fora das disputas nacionais, atualmente o estádio é palco para os jogos das categorias básicas do futebol amazonense, além de shows musicais e visitação ao público.

Falar em futebol e em tudo que está ligado a ele, nos remete também a um dos maiores eventos esportivos que este proporciona aos torcedores amantes, simpatizantes e aos adeptos: O campeonato mundial de futebol.

2.2 A Copa do Mundo

A cada quatro anos a paixão nacional vira paixão mundial. O Brasil vivencia uma grande mobilização em prol dos jogos da seleção. Os órgãos federais, estaduais, municipais, além da iniciativa privada, assim como as escolas, universidades, entre outras instituições chegam a alterar seus horários de funcionamento para que todos possam acompanhar os jogos da copa do mundo.

Costa (1994, p. 85) reflete que:

No país do futebol, como se autoproclama esta terra, em época de copa do mundo todo mundo vira torcedor – homens, mulheres, crianças. Pró ou contra

a seleção, torce-se a dar com marreta. A indiferença fica muito pálida diante do monumental armazenamento de euforia, expectativa, preparados para a ocasião. É um momento excepcional, que se repete de quatro em quatro anos.

Capaz de unir uma nação em prol de um único objetivo, a copa do mundo é organizada pela Federação Internacional de Futebol-FIFA. Fundada em 1904 é a entidade que gere e coordena as federações, confederações e associações de futebol a nível mundial, mas, os primeiros países que abraçaram a ideia foram a França, Espanha, Suíça, Bélgica, Suécia e a Dinamarca. O início e o sucesso do evento estão diretamente ligados ao surgimento da FIFA e sua atuação na popularização e profissionalização do futebol, vale destacar que o país-sede é determinado em eleições feitas pela própria federação.

Costa (1994) explica que no Brasil temos a Confederação Brasileira de Futebol – CBF é a entidade máxima do futebol no país. Fundada em 24 de setembro de 1979 a CBF é responsável pela organização de campeonatos de alcance nacional e administra a seleção brasileira de futebol masculino e feminino. Trata-se de uma associação privada e sua principal atividade econômica é a produção e promoção de eventos esportivos. Com sede localizada na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, a ela respondem as federações estaduais, responsáveis pelos campeonatos em cada unidade da federação.

Retornando ao assunto mencionado anteriormente, a primeira copa do mundo aconteceu em 1930 sediada pelo Uruguai. Após longos anos na tentativa de organizar uma competição mundial de futebol, Jules Rimet, presidente da Fifa durante mais de trinta anos, foi o responsável pela realização.

A primeira copa do Mundo realizada no Brasil foi em 1950, onde a seleção brasileira perdeu o título, no maracanã, para a seleção uruguaia (Uruguai 2 x Brasil 1), 64 anos depois o Brasil sediou a copa de 2014 e foi derrotado pela Alemanha por 7x1 na semifinal.

Atualmente a copa é organizada da seguinte forma; 32 seleções são dispostas em oito grupos, cada qual com quatro equipes. As duas primeiras de cada grupo classificam-se para uma fase eliminatória e assim, as dezesseis classificadas disputam as oitavas de finais; as oito vencedoras vão para as quartas de finais; as quatro vencedoras prosseguem para as semifinais, e as vencedoras de cada semifinal disputam a grande final.

Essa figuração foi utilizada a partir da copa de 1998 na França e permanecerá até a copa de 2022 que acontece no Catar e é uma nova esperança para os brasileiros conquistarem o hexa.

A seleção brasileira foi finalista consecutivamente em 1994 vencendo a Itália, em 1998 sendo derrotada pela França e em 2002 contra a Alemanha vencendo por 2 x 0 e conquistando então o penta. Vale salientar que o Brasil é a única seleção que participou de todas as copas do mundo já organizadas.

As conquistas do Brasil

1º título: Na copa de 1958 chegou o primeiro título. O evento foi sediado na Suécia, a seleção brasileira conquistou a vitória por 5 x 2 em cima dos suecos, os donos da casa.

2º título: Copa de 1962 e pela segunda vez o Brasil ganhou a copa do mundo, na ocasião a seleção contava com praticamente o mesmo time da copa anterior.

3º título: A copa de 1970 é um marco na memória dos brasileiros. O Brasil virou a primeira seleção com três títulos na copa do mundo, superando a Itália e o Uruguai que já tinham dois mundiais nos currículos.

4º título: Em 1994, o Brasil conquistou o tetracampeonato na disputa de pênaltis contra a Itália, terminando as cobranças com a vitória por 3 x 2, foi sediada nos Estados Unidos e bateu todos os recordes de público.

5º título: Faz 20 anos que o Brasil não ganha uma copa do mundo. O último título da seleção canarinho foi conquistado na copa do Japão e da Coreia do Sul, em 2002, jogando contra a Alemanha na final e ganhando por 2 x 0.

Copa do Mundo em Manaus

Em Manaus, a copa do mundo mexe com as emoções dos manauaras e vai além de um simples desejo de torcer para a seleção brasileira.

Como forma de manter a tradição de todos os anos em que o mundial é disputado, moradores das conhecidas "ruas da copa" se mobilizam para a decoração com bandeirinhas e pinturas nas ruas de diversos bairros de Manaus, entre eles estão os mais populares ; Morro da Liberdade, Alvorada, São José e Compensa, milhares

de tiras de plásticos viram arte e transformam as ruas com o verde e amarelo da bandeira e durante o período da copa tornam-se um “atrativo turístico” cultural recebendo centenas de visitantes todos os dias, mas, nos dias que a seleção brasileira joga há um espetáculo à parte com serviços de sonorização, iluminação, palco, banheiros químicos e telão para transmissão simultânea dos jogos, tudo isso graças a um concurso promovido pela prefeitura de Manaus, por meio da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos-MANAUSCULT que lançou um edital para eleger as ruas mais ornamentadas.

A Copa do Mundo, por sua vez, evidencia o sentimento do povo brasileiro como um todo, ou seja, “povo e governo seguem na mesma direção e compartilham do mesmo evento como um mesmo irrestrito entusiasmo” (DA MATTA, 2003, p. 28).

Figura 6. Rua 24 de Agosto - Morro da Liberdade



Fonte: A autora (2022).

Figura 7. Rua 3 - Alvorada I



Fonte: A autora (2022).

Figura 8. Rua 25- São Jose Operário II



Fonte: A autora (2022)

Figura 9. Rua Santa Isabel - Vila da Prata



Fonte: A autora (2022)

Devido a grande visibilidade, o sucesso das “ruas da copa” repercutiu nas redes sociais da FIFA, enaltecendo o resultado de um trabalho coletivo e o amor dos torcedores manauaras pelo futebol. Além do lazer que é proporcionado aos moradores e visitantes, esse engajamento das comunidades ajuda a movimentar a economia local de cada zona onde as ruas estão localizadas, entretanto, vale destacar que Manaus é uma das poucas cidades do Brasil que em dias de jogo, o comércio e os bancos fecham mais cedo, em algumas empresas privadas não têm expediente, para os órgãos públicos é decretado ponto facultativo, uma forma de permitir que os funcionários também possam assistir aos jogos juntos com a família e amigos e assim um dia comum vira um feriado regado de fortes emoções, diversão, interação e muita comemoração.

A copa do mundo é um evento que agrada não somente a população manauara e, tratando-se do futebol, um esporte popular no mundo inteiro, grande parte dos países reconhecem o fascínio que o futebol causa no espectador, envolvendo

torcidas, times, contratações, propagandas e produtos. Nesse sentido, a Copa do Mundo, ultrapassa o caráter esportivo, oferecendo grandes oportunidades para acelerar o desenvolvimento econômico e social, principalmente do país que o sedia, além das seleções participantes.

A realização de uma competição como a copa demanda altos investimentos, tanto da iniciativa privada quanto do governo, propositadamente para adequar as cidades-sede às exigências estabelecidas pela FIFA. Além das estruturas do estádio, hotéis, estabelecimentos comerciais, empresa e outros, preparam-se para o aumento da demanda por seus serviços nessa época.

Da Matta (2003, p. 34) faz uma reflexão sobre grandes eventos esportivos, de escala mundial, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. Para ele, “o envolvimento da sociedade brasileira é muito maior na Copa do que nas Olimpíadas. Além da torcida, a nacionalidade é também exaltada durante os jogos da Copa”.

Assim sendo, o campeonato mundial torna-se além de um evento esportivo e de lazer, também um campo de oportunidades de crescimento para o país como um todo.

2.3 A paixão por um time

Seja a paixão por um time local ou por uma seleção nacional, grande parte dos brasileiros começam a torcer ainda na infância, impulsionados pelos pais, parentes ou amigos que ditam o amor pelo futebol. Esse sentimento é expressado através do desempenho do time, na apreensão de uma disputa de pênaltis, no amor por um ídolo, na venda ou contratação de um jogador, no grito de campeão, na tristeza pela derrota ou no fracasso do rival.

O Art. 2º do Estatuto do Torcedor, Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003, define torcedor como “toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva”. De fato, o estatuto pressupõe a vinculação ou apreço do torcedor por alguma agremiação de futebol ou “prática esportiva”. Cabe salientar que a lei procurou atingir o esporte de maneira geral, entretanto, no futebol torna-se mais evidente o uso da mesma.

Fontoura (2014, p.22) afirma “que a paixão é o combustível do futebol. Sem ela a esporte míngua”. Daolio (1997, p. 122) vai além e enfatiza que:

O futebol brasileiro, visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressam determinados sentimentos. O torcedor sente ódio de um árbitro quando o considera responsável pela derrota do seu time. O torcedor sente raiva de um técnico que escala o time diferente do que ele o faria. Uma vitória do seu time contra um rival tradicional pode ser vivenciada como uma vingança.

O futebol não teria a força que tem se não existissem os torcedores, essa ausência pode ser notada durante o isolamento social na pandemia de 2020, onde os times entravam em campo sem a participação do público, em entrevistas jogadores relatavam que não se sentiam tão entusiasmados durante a partida sem as vibrações que as pessoas emanam das arquibancadas. Os estímulos da torcida podem auxiliar o desempenho da equipe nos gramados, fazendo com que os jogadores deem todo gás, joguem na raça e retribuam a torcida com gols, pois são a extensão do torcedor em campo.

Assistir um jogo de futebol no estádio, num campinho do bairro ou na quadra da escola causa a sensação de bem-estar, “é um meio de produzir um “descontrole” controlado de emoções agradáveis, além de possibilitar a vivência em público de fortes emoções” (ELIAS E DUNNING, 1992). É o momento onde o torcedor renova suas emoções, gritando, rindo, xingando, chorando. Fontoura (2014, p.27) teoriza que “O comportamento do torcedor em dia de jogo dificilmente é reproduzido em outra situação”.

A falta de torcedores aficionados ou mero simpatizantes também afetaria o mundo dos negócios futebolísticos, sem a venda de ingressos, produtos licenciados (canecas, camisas, chaveiros, bonés etc), socio-torcedor e patrocinadores a situação de um clube seria desfavorável uma vez que “um apaixonado por um time de futebol sente não apenas que ele é uma parte do clube, mas que o clube depende dele, e que se ele o abandona, o time perderá o suporte e enfrentará enormes dificuldades. É esse sentimento que faz o torcedor querer ajudar a equipe.” (CANTERGI, 2011, p. 35).

A demonstração de amor e fidelidade do torcedor pelo seu time se dá de maneira incondicional. Em algumas ocasiões, o exagero na manifestação em defesa do time converge para atos de violência, uma vez que tais atos são geralmente acompanhados de acusações que desqualificam o time adversário, gerando situações de oposições, popularmente conhecidas como rivalidade. Em outras palavras, quando suas expectativas não são correspondidas em um campeonato importante, por

exemplo, dentro dos estádios torcedores manifestam sua insatisfação de maneira mais contida por conta dos mecanismos de controle; culpam o técnico, responsabilizam os craques e cobram melhorias do clube, outros protestam com atos de violência nos entornos do estádio; brigas entre as torcidas organizadas com agressão verbal, física e as vezes com episódios de homicídios.

Sobre as torcidas organizadas no Brasil (TOLEDO, 1994) relata que é algo relativamente recente e remonta as décadas de 60 e 70 do século passado, configurando-se como uma “contrapartida popular” do futebol profissional, organizado sob diferentes esferas administrativas, entre as quais, clubes, federações e campeonatos.

Essa relação de interdependência entre time e torcedor, é um dos fatores responsáveis pelo crescimento desse esporte no mundo inteiro e de maneira especial no Brasil, considerado por muitos, o país do futebol e atualmente apresenta-se como uma expressão sociocultural do povo brasileiro, estabelecendo teias de significados e mediando relações que vão além da simples manifestação esportiva.

Cantergi (2011, p. 54) explica que o futebol pode ser oficializado como a paixão nacional e os motivos para essa afirmação são quatro: sempre foi popular (fácil de praticá-lo), está relacionado à diversão (nas agremiações mais populares era comum misturar futebol e carnaval), é a representação do nosso país, pois a população se identifica com os jogadores.

Nos estádios e ginásios, as multidões urbanas podem deleitar-se com as inúmeras emoções de um espetáculo de grande poder de sedução visual e auditivo, além de, como “torcida”, serem atores ativos de um espetáculo em céu aberto. Um cenário onde atores e espectadores estão separados, mas no qual se estabelecem entre eles elos sociais e simbólicos fundamentais. São esses elos que, no Brasil, criam o torcedor (DA MATTA, 1994, p. 15).

Esses comportamentos desenvolvidos pelos torcedores fazem parte do processo que contribuiu significativamente para a popularidade do futebol em nosso país unindo as pessoas sem distinção de raças e classes sociais, se tornando uma expressão da representatividade do povo, demonstrando cada dia mais a capacidade de identificação dos brasileiros com esse esporte.

2.4 Diversidade do futebol brasileiro: Futebol profissional, futebol amador, futebol nas várzeas e as peladas nos campinhos e ruas

Para falar em futebol atualmente é importante destacar a que modalidade ou tipo estamos nos referindo. Damo (2007) explica que não devemos nos restringir à existência de um futebol, e sim admitirmos a existência de “futebóis”. Entretanto, para continuar sendo considerada como futebol, estas práticas precisam possuir uma estrutura comum, através da qual são conhecidas e reconhecidas socialmente. Segundo o autor, esta estrutura constitui uma espécie de “unidade futebolística”, que se caracteriza por:

a) duas equipes (princípio da coletividade); b) perseguindo objetivos idênticos (princípio do conflito); c) sendo a disputa mediada por um objeto (princípio da evitação, mas não da interdição do corpo a corpo); d) um conjunto de regras (circunscrevendo o espaço, o tempo e o ilícito, dentre o qual se destaca o uso das mãos, salvo exceções, sendo esta uma modalidade de marca diacrítica em relação a outros esportes” (DAMO, 2007, p. 39).

A partir desta unidade se organizam diferentes maneiras de praticar o futebol que são agrupadas pelo autor em quatro matrizes: escolar, bricolada, espetacularizada (profissional) e comunitária.

Por futebol escolar, Damo (2007, p.37) “considera aquele futebol praticado nas escolas, integrado aos conteúdos da educação física, como parte das disciplinas legalmente constituídas”, poderíamos acrescentar também o futebol praticado nas escolinhas esportivas dentro das escolas e o futebol praticado no âmbito universitário. Ambos possuem dinâmica própria de organização e campeonatos específicos entre as instituições educativas. Essa matriz se desenvolve a partir do contexto de instituições específicas; a escola e a universidade.

Sobre a denominação de matriz bricolada ou futebol de bricolagem, para Damo (2007), “são compreendidas as figurações nas quais se admite as mais diversas variações a partir da unidade futebolística. Como não há agência para controlá-lo, não há limites para a invenção ou adequação de códigos situacionais, destacando-se, sobretudo, as distorções em relação ao futebol” (DAMO, 2007, p. 40). Essa matriz contempla a diversidade de práticas do dia a dia.

Damo (2007) caracteriza a matriz espetacularizada ou profissional por particularidades dentre as quais três se destacam “a organização monopolista,

globalizada e centralizada através da FIFA; a divisão social do trabalho dentro e fora do campo aliada à distinção clara e precisa entre quem pratica e assiste; e a excelência da performance exigida dos participantes” (DAMO, 2007, p. 45).

Vale ressaltar que nesta matriz também se incorpora o trabalho institucionalizado. Na concepção de quem pratica, essa matriz é caracterizada pela ação dos atletas profissionais que estabelecem relações institucionalizadas de trabalho com os clubes, sendo reguladas por uma legislação esportiva, é justamente essa característica que contribui para a denominação de “profissional” para essa matriz e de “amador” para as demais. Pode-se usar como exemplo jogadores ídolos da torcida rubro-negra que mantém uma relação de trabalho com o clube do Flamengo, recebendo mensalmente seus salários milionários.

Quanto a matriz denominada por Damo (2007) de comunitária, ela se caracteriza pela “presença de quase todos os componentes do espetáculo (profissional), mas diferindo em escala. A divisão do trabalho não é nula, mas é precária” (DAMO, 2007, p.49). Usualmente pode ser chamada pelo nome mais abrangente de “futebol amador” por não ter a característica mencionada anteriormente da relação de trabalho institucionalizada.

Essa matriz abrange um conjunto de figurações sociais do futebol que tem uma história particular que se espalha de forma oral e documental. É construída por diferentes grupos que se agrupam em torno do futebol pelos mais diferentes motivos. Nota-se também que o termo “comunitária” destaca o local onde geralmente encontraremos este tipo de futebol: as comunidades.

Conforme visto no início deste capítulo o futebol brasileiro nasce das elites e passa por um processo de difusão ao longo desse território. Anos depois, adquire popularidade nas várias camadas sociais e torna-se uma das paixões brasileiras, além de identidade nacional. Durante esse processo, o futebol vai sendo praticado em diferentes figurações sociais, as quais irão se consolidar no dia a dia das comunidades ao longo do tempo. Entre elas está o futebol amador que se caracteriza pela sua prática não profissional, realizada em campinhos nas várzeas, ruas ou em outros espaços disponíveis. Seu surgimento está totalmente ligado à profissionalização do futebol e sua presença nos bairros ainda é constante apesar das disputas pelos espaços e do domínio de um futebol profissional e de espetáculo.

A paixão pelo futebol vai crescendo de maneira acelerada, fazendo com que as medidas administrativas dos clubes, no sentido de organizar campeonatos, melhorar

e ampliar os estádios, não acompanhem a popularização do esporte. Por esta razão Couceiro (2003, p.116) explica que “dessa forma a prática do futebol estende-se dos campos oficiais dos clubes para as ruas e terrenos baldios da cidade, gerando grande números de queixas. Um novo e diferente público aderiu ao futebol, imprimindo sua marca na prática do esporte”. Essa disseminação do esporte reflete o surgimento dos campos de várzea.

Antes de darmos continuidade nesse assunto, iremos entender primeiramente as possíveis definições de várzea.

Segundo Souza (2017, p. 13) “o termo várzea, presente no vocabulário teórico da Geografia, é compreendido como áreas ao entorno dos rios que ficam sujeitas as inundações e deposições em determinados períodos do ano”. Sua extensão varia conforme o relevo em que se encontra, na Amazônia, por exemplo, a extensão das várzeas pode fazer os rios variarem de 16Km a 50Km dependendo do ponto (SOUZA 2017).

Souza (2017) explica ainda que a várzea é um evento natural, na qual o rio em seu momento de cheia ocupa áreas de várzea baixa e alta, respectivamente. Costuma ser área plana que se estende por uma faixa, pode apresentar vegetação típica de áreas úmidas ou até mesmo árvores, dependendo da quantidade de tempo que passa inundada

Assim sendo, entende-se que futebol de várzea surgiu a partir da prática da atividade em campos feitos nas várzeas às margens de rios, antes mesmo de haver o profissionalismo nesse esporte, ou seja, várzea é uma referência ao tipo de campo em que inicialmente as partidas eram disputadas, geralmente campos de terra batida ou pisada, às margens de rios por isso chamados "campos de várzea".

A área das várzeas, quase sempre pública, é propícia à prática do futebol, por que as características do terreno favorecem essa atividade. Sevcenko (1994) explica que as várzeas alagáveis e de pouco valor econômico as margens dos rios urbanos e suburbanos, onde em geral se concentram os bairros operários, sempre foram as áreas favoritas para a proliferação dos campos do futebol popular.

Desta forma nos deparamos com uma questão relacionada a nomenclatura “futebol de várzea”. É possível praticar o futebol em local onde o solo quase sempre permanece úmido e encharcado?

Com as características citadas acima, aparentemente seria impossível jogar futebol nesses locais, deste modo Souza (2017, p. 16) explica que “o termo várzea é

mais uma categoria do futebol que se popularizou do que uma característica exata de onde ele é ou foi praticado inicialmente.

É importante destacar também, acerca dos terraços fluviais, explicitando que são áreas que quase nunca sofrem com cheias, mas para ser considerado terraço fluvial, a área próxima ao rio não pode ser inundada em um intervalo menos que 10 anos, ou seja, em condições extremas o terraço fluvial também é afetado pelas cheias, mas isso não garante condições semelhantes as condições das várzeas. Assim sendo, “o futebol de várzea na verdade era praticado em terraços fluviais e por questões de conhecimento no senso comum foi denominado como futebol de várzea, mesmo sem de fato ser várzea” (SOUZA, 2017, p. 16).

A partir deste momento o termo futebol de várzea se popularizou e mesmo em espaços que nem sequer ficam perto de rios o nome futebol de várzea continuou a ser usado, ou seja, mais do que uma característica física do terreno, a várzea passou a identificar um tipo de futebol, organizado por diferentes segmentos sociais, um lazer popular presente não somente nas regiões metropolitanas como também nas comunidades rurais.

Geralmente as áreas de várzea sofrem com as cheias, agravadas pela vedação do solo, há o acúmulo de lixos e desmatamento, muitas são consideradas áreas de riscos, mas para os amantes ou simpatizantes do futebol, pode representar o espaço para um jogo de bola ou uma “pelada” em determinados períodos do ano.

Na Hinterlândia Amazônica, o jogo de bola, segundo Matos (2015), dado as dificuldades de seus moradores adquirirem bolas de futebol, foi primeiramente, vivenciado com a bola confeccionada com o látex da *Hevea brasiliense* (seringueira), que dado as características do material, exigia dos jogadores, habilidades em seu domínio, pois quicava, ao bater no chão, exageradamente. Somente, muito depois, que a bola de couro, como é conhecida, passa a ser comum nos jogos praticados nas comunidades.

Na região, faz-se um destaque, para diferenciar, de outras regiões do Brasil, que a várzea e terra firme, geograficamente, são dois espaços definidos tendo como referência a evolução do nível dos rios. Em terra firme, espaço que não é atingindo com o nível das águas, o futebol é jogado o ano todo, diferentemente da várzea, o futebol é praticado no período de descida das águas, é isso que defini futebol de várzea no Amazonas, como veremos.

O professor e escritor Gláucio Campos de Matos (2015) retrata no seu livro *Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica* algumas dessas situações. Na condição de pesquisador nas comunidades de Bicó, Cuiamucu e Canela-Fina, o autor relata, entre outras coisas, de forma detalhada, o futebol ou jogo de bola que faz parte do dia a dia dos moradores dessas comunidades:

O rio vai secando, os campos submersos, que em um certo momento eram apenas transitáveis por embarcações (...) começam a emergir com eles as gramíneas apetitosas que servem de alimentos aos animais domésticos, entre eles, bovinos, ovinos, caprinos. A vazante do rio continua e os humanos, que em determinado período utilizaram a área para obtenção de comida, fazem dela uma referência para se divertirem. Reaparecem os campos de futebol que vão servir como áreas para jogar bola até a próxima cheia do rio". (MATOS, 2015, p. 393)

O jogo de bola ou futebol é uma atividade de lazer para os moradores dessas comunidades que buscam, na companhia de compadres, amigos e conhecidos de outras comunidades, vivenciar excitações agradáveis, diferentes das sentidas durante suas rotinas de trabalho – pescaria, retirada de madeira, preparação do roçado e plantio da mandioca, cuidar da criação de gado, entre outras. Segundo o autor, na chuva ou no sol, a busca pelo prazer, não mede esforços. “Para ir assistir ao jogo, algumas pessoas em suas embarcações viajam, a remo, de vinte a quarenta minutos pelas estradas de rio” (MATOS, 2015, p. 394).

No espaço de jogo, à medida que os comunitários vão chegando, os acertos na formação dos times se confirmam. A disputa se dá pelo jogo de carreira e torneio de pênalti, cada um com suas particularidades, entretanto é no jogo amistoso que há uma preparação, um grande treinamento para o maior torneio entre as comunidades; o torneio Interlandino, que segue todas as regras da modalidade. Matos (2015, p.396) explica que “o amistoso não representa a prática no dia a dia da comunidade, pois no cotidiano é a busca de vivenciar emoções diferenciadas daquelas vividas em suas vidas rotineiras”.

No caso de torneio de pênalti ou do jogo de carreira, o participante pode jogar sem camisa, descalço, que não infringe as regras do jogo. É, também, o prêmio – um boi, bolada em espécie, um porco – oferecido em torneios, o chamariz a atrair uma maior quantidade de jogadores, que não menos, chegam de outras comunidades vizinhas, dado a divulgação boca a boca.

Com o aumento da população brasileira e o processo de urbanização, muitas áreas de várzeas foram tomadas pela construção civil, loteamentos e outras moradias. Outros espaços vazios, propício para jogar bola, foram comercializados, diminuindo então as possibilidades, apenas diminuindo, pois isso não foi suficiente para eliminar essa prática do cotidiano das pessoas, pelo contrário, o futebol expandiu e avançou para outros locais.

O futebol no Brasil se estruturou e se consolidou como um esporte ligado ao fenômeno urbano, chegou em locais onde não haviam várzeas, mas o nome várzea se manteve, conforme mencionado anteriormente, passando então a identificar um tipo ou uma organização de futebol.

Além das várzeas, o futebol também foi e é praticado em outras áreas como futebol de campinho. Souza (2017, p. 19) teoriza que

Os campinhos poderiam e podem ser terrenos públicos vazios, terrenos privados descuidados, calçadas e ruas sem asfalto, pátios de escolas ou igrejas, quintais, campos de escolas, campos em centros esportivos destinados a prática de esporte, campos de vilas, enfim, não são poucos os exemplos de áreas cujo o nome várzea e campinho de futebol não possa ser aplicado.

Pelada é o futebol de campinho, possui suas características peculiares e as “regras” são criadas, assim como no futebol de várzea pelos jogadores que praticam por puro lazer. O campo pode ser só até o fio da calçada ou calçada e rua, nos clássicos pode ser o quarteirão inteiro. A duração do jogo é até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Sobre a formação dos times, o número de jogadores em cada equipe varia, podendo ter mais ou menos de 10 para cada lado, não tem juiz e o momento do intervalo para o descanso é aquele em que jogador já está exausto, cansado, porém, não se pode jogar com a mão, respeitar quando a bola sair pela lateral e, sobretudo, respeitar o adversário e evitar agressão, pois, embora haja regras criadas pelos jogadores, esses seguem regras estabelecidas socialmente pelo desporto futebol.

As ruas das cidades, terrenos baldios ou os campinhos localizados quase sempre nas várzeas foi o início da carreira de grandes jogadores que se destacaram e se destacam no futebol amador ou profissional. Há uma estreita relação entre o futebol de várzea e o futebol profissional brasileiro. Muitos jogadores de origem humilde dão seus primeiros chutes nos jogos e peladas entre amigos na várzea.

Sobre isso Souza (2017, p. 22) que “A década de 1940 viu a fase de ascensão do futebol de várzea. Os clubes profissionais buscavam jogadores que se destacavam em campeonatos de várzea; clubes participavam de campeonatos amadores pelas várzeas da cidade e ganhavam notoriedade através de jornais e revistas da época”.

Ainda em relação ao futebol de várzea, ele foi aos poucos perdendo seu espaço, principalmente nas grandes cidades e nas regiões metropolitanas onde as áreas livres antes muito presentes em cidades do Brasil, foram sendo incorporadas pelo mercado imobiliário e foram reduzidas ou extintas.

Com a diminuição das áreas de várzeas, muitos campinhos se organizaram, e também se espalharam por todo o Brasil, neles eram disputados campeonatos amadores ou "peladas" no fim do dia. Entretanto, é importante deixar claro que futebol de várzea e futebol amador não quer dizer a mesma coisa, por mais que na maioria das vezes sejam colocados como sinônimos um do outro.

Embora, muitas pessoas confundam Souza (2017) faz alguns esclarecimentos sobre ambos os termos, contribuindo para uma diferenciação bem clara entre futebol amador e futebol de várzea, “o futebol amador segue os parâmetros das instituições organizadas de futebol, ou seja, clubes e confederações. O planejamento de logística, treinamento e recrutamento de pessoas com bom desempenho em determinadas posições não são incomuns” (SOUZA, 2017, p.29).

Nesses torneios amadores os times possuem calendário estabelecido previamente com a presença dos coordenadores, contam também com árbitros amadores que entendem o suficiente de regras. Predominam times de empresas, fábricas, indústrias ou grupos de conhecidos que se organizam para a disputa.

Podemos usar como exemplo de futebol amador a Copa Soichiro Honda, que acontece desde 1998 e reúne cerca de 88 times compostos exclusivamente por colaboradores da fábrica Moto Honda, empresa do polo industrial de Manaus. Esse campeonato faz parte do calendário oficial de atividades de lazer da empresa. Durante o torneio os jogos acontecem no campo do Clube do Trabalhador de propriedade do Serviço Social da Indústria -SESI. Geralmente a final acontece na Arena da Amazônia e se tornou um evento muito aguardado não só pelos funcionários, como também pelos familiares e amigos, que marcam presença nas arquibancadas, formam torcidas e prestigiam a grande disputa pelo título com direito a premiação.

Em Manaus, encontramos o futebol amador principalmente nos campos concentrados nos bairros periféricos; feitos de areias ou barro pisado, com arquibancadas ou não, alambrados emendados e, em alguns casos, com iluminação.

Apesar de reduzido, diante de sua história do passado, o futebol amador continua a existir principalmente nas áreas onde reside a população de baixa renda e que acaba tendo nele uma de suas práticas de lazer.

Futebol profissional

O processo que resultou na profissionalização do futebol no Brasil foi rodeado por questões de classe social, interesses econômicos, racismos e preconceitos. Segundo (ABRUSSIO, MASSARANI, 2008) entre os anos de 1900 e 1920 houve grande expansão do futebol amador no Brasil, e posterior a isso se começou intensa discussão sobre sua profissionalização.

Em 1915 jogadores de São Paulo e do Rio de Janeiro começaram a receber algum dinheiro para entrar em campo, como forma de incentivo as vitórias. Era uma gratificação, independente do resultado, isso servia de estímulo ao jogador, fazia com que este se empenhasse mais, jogasse melhor, com mais vontade de vencer o que poderia proporcionar a ele futuras convocações e conseqüentemente mais gratificações. Óbvio que isso não caracteriza o profissionalismo, mas cria condições para o surgimento dele (CALDAS, 1989).

Somente em 1933, temos a implantação do futebol profissional no Brasil, ainda de forma muito precária, mas o suficiente para estabelecer o marco mais importante na história do futebol.

Caldas (1989, p.33) afirma que:

Algumas entidades esportivas surgidas no início do século XX, já se organizavam para cobrar ingressos dos espectadores, como por exemplo, a Apea (Associação Paulista dos Esportes Atléticos), fundada em 1913 com o objetivo de organizar o futebol paulista. Mas em 1908, no Rio de Janeiro, a Liga Metropolitana de Sports Athléticos tinha os mesmos objetivos que a Apea. Desse modo, era inevitável o surgimento do profissionalismo. As arrecadações obtidas visavam manter autônomo o departamento de futebol de cada clube.

Com o passar dos anos o esporte em diferentes modalidades, vai aderindo novas regras e buscando melhorias que viabilize sua prática e traga algum tipo de retorno, logo os sócios mais ricos bancavam o pagamento para jogadores e as próprias federações

que organizavam os campeonatos já cobravam ingresso do público que tinha interesse em ver o jogo (CALDAS, 1989).

Isso fez com que surgissem muitos problemas no futebol brasileiro e aos dirigentes. No dia 25 de setembro de 1915, os paulistas criaram a Federação Brasileira de Futebol - FBF e meses depois os cariocas fundaram a Federação Brasileira de Esportes - FBE, ambas com o intuito de organizar o futebol, porém começou então uma das maiores disputas entre paulistas e cariocas pela predominância do futebol brasileiro, após muitos conflitos criaram então a Confederação Brasileira de Desportos - CBD, uma instituição forte e expressiva para dirigir e representar internacionalmente o futebol, o que favoreceu também a compra e venda de passes dos jogadores (SOUZA 2017). São Paulo e Rio de Janeiro, foram os estados que impulsionaram a profissionalização do futebol (SOUZA 2017) explica que os clubes dos dois estados que se uniram pela profissionalização disputaram o primeiro campeonato juntos, foi o que eles batizaram de campeonato brasileiro, que mais tarde foi tratado como Torneio Rio - São Paulo.

O futebol tornou-se profissional formalmente no dia 23 de janeiro de 1933. Na prática, é impossível precisar a data, pois há inúmeros exemplos de jogadores, na época do amadorismo que recebiam gratificações, ou até mesmo salários mensais, como se fossem funcionários (CALDAS, 1989)

Um fato importante e de grande responsabilidade pela profissionalização do futebol foi em decorrência do processo de urbanização e industrialização do país; à medida que se popularizou e se transformou na paixão nacional porque era praticado por todos os segmentos sociais sofreu os impactos da urbanização; os espaços para tal prática foram sendo reduzidos, à medida que crescia o segmento do mercado imobiliário.

2.5 Historicidade do Futebol Amazonense

A prática do futebol no Amazonas tem início no final do século XIX. Entre 1890 e 1914, Manaus vivia seu auge por conta do ciclo da borracha, desde então a cidade passou por grandes transformações com o surgimento de palácios, monumentos, porto, teatro, mercado etc. Os ingleses tiveram forte participação nessa estruturalização da cidade e na implementação do futebol que conhecemos hoje.

Os primórdios

Em 1742 o naturalista francês *Charles Marie de La Condamine*, fazia uma expedição no rio Amazonas, cita que encontrou um grupo de índios cambebas praticando um jogo na aldeia de Tefé. O grupo chutava uma bola feita de borracha, que quicava. Havia duas varas como traves e a finalidade era passar entre as varas. Ao procurar saber sobre o material da bola, os índios o levaram até a seringueira.

Os Cambebas costumavam se reunir em um vasto terreiro para realizar um de seus passatempos preferidos. Fincavam duas varas nas extremidades do terreno a uma certa distância uma da outra. Depois organizavam dois grupos que, aos chutes, corriam animadamente atrás de uma bola feita de borracha. A finalidade era passar a bola entre as duas varas para assim conquistar a vitória. É possível perceber na recreação dos indígenas, forte semelhança com as regras do futebol atual, o que nos leva a pensar que talvez, o Amazonas foi o primeiro local do Brasil, onde se praticou o tão famoso esporte das massas; o futebol (HORACIO, 2019).

O primeiro relato de futebol em Manaus é de 1903, de ingleses jogando na antiga praça Floriano Peixoto, atualmente hospital militar de Manaus. Horácio (2019, p. 31) relata que:

O primeiro clube fundado foi o *Racing*, pelo maranhense José Conduru Pacheco, que em uma visita em Belém acabou se apaixonando pelo esporte e voltou para Manaus com a idéia de fundar o clube. Ainda de acordo com o autor, é somente em 1906 que o futebol começa a ter mais visibilidade em Manaus, quando haviam dois clubes organizados para a prática do “football”, o *Racing* e o *Manaós Sport Club*, equipe formada por ingleses”.

A autora explica ainda que é possível afirmar que foi José Conduru que divulgou o esporte para os manauaras, devido ao pioneirismo, José é o impulsionador e divulgador do futebol no Amazonas. No ano de 1906, foi quem fundou a primeira equipe e tirou o esporte do anonimato e assim popularizando a toda sociedade do estado.

Existem informações de que antes do *Racing* surgir, os ingleses que residiam em Manaus já haviam fundado um time de futebol de nome desconhecido, sendo que só era permitida a entrada de Ingleses na equipe.

Horácio (2019, p. 31) afirma que “os Ingleses costumavam realizar suas partidas em clubes e locais restritos, onde somente pessoas de sua nacionalidade tinham acesso.

Devido a essa imposição, os manauaras desconheciam o futebol, o que acabava se refletindo na imprensa que também não conhecia ainda aquele curioso esporte”.

Tendo como base essas importantes informações, pode-se refletir que somente os ingleses e alguns manauaras praticavam o futebol em Manaus antes de 1906 e que “foram eles os verdadeiros introdutores do popular esporte no Amazonas pois “bater uma bolinha” era o passatempo preferido de bancários, comerciantes e engenheiros britânicos que residiam na “Paris dos Trópicos” (HORÁCIO, 2019, p. 31).

O Racing Club Amazonense Surgiu, em 13 de maio de 1906 e o Manaós Athletic Club, foi fundado em 28 de junho de 1908 e nele só eram aceitos jogadores ingleses, o suficiente para se destacar e se tornar a principal potência do futebol amador no Amazonas. Foram esses os primeiros times a impulsionar o futebol local, mas não foram os únicos.

Em 13 de janeiro de 1913 foi fundado oficialmente o Nacional Futebol Clube, suas cores são o azul e o branco, e seus mascotes são a águia e o leão, este último o mais reconhecido e, por isso, o clube é conhecido pela sua torcida como o “Leão da Vila Municipal”, em homenagem ao então bairro da Vila Municipal (atual Adrianópolis), onde fica seu patrimônio social. Dono da maior torcida no Amazonas entre equipe locais e a terceira maior da região norte. Foi também o primeiro time do norte do país a disputar a primeira divisão do campeonato brasileiro, e é a equipe que mais disputou essa divisão principal do futebol nacional, tendo disputado um total de 14 edições da competição. Não parou por aí, o time cresceu e se tornou uma das principais forças no que tange ao futebol da região, conquistando 42 títulos do Campeonato Amazonense; 21 títulos da taça do Estado do Amazonas; 1 título Intercontinental (Copa do Rei Hasan de Marrocos); 1 título Continental (Torneio Internacional Pacto Amazônico); 1 título Nacional (Torneio Nacional Centro/Sul x Norte/Nordeste), entre outras conquistas interestaduais do Leão da Amazônia.

Em 13 de novembro de 1913 surgiu o principal rival do Nacional, o Atlético Rio Negro Clube, idealizado pelo apreciador de futebol chamado Schinda Uchôa, no auge de seus 16 anos. Tem como principal apelido a alcunha de *Barriga Preta*, em alusão ao seu uniforme principal, que tem a camisa branca com uma faixa horizontal preta, e seu mascote é o galo, que lhe rendeu outro apelido, o “Galo Gigante do Norte”. A escolha do nome da agremiação estava relacionado ao rio que atravessa o território amazonense, o Rio Negro, mas, segundo Horácio (2019), isso também foi motivado pela vista da casa de Affonso do Nascimento, o Carranza, que contemplava o já citado

rio, local onde também foi a primeira sede do clube. No ano de 1914 foi fundada a Liga Amazonense de Futebol e o Rio Negro foi um dos clubes que se disponibilizou para jogar as duas divisões e com isso começar sua história no futebol. Ao longo de sua jornada no futebol, o Rio Negro possui 17 conquistas do campeonato amazonense de futebol profissional, incluindo um tetracampeonato entre 1987 e 1990. Foi o primeiro clube amazonense a ganhar uma taça a nível regional, a Taça Amazônica de 1928 e o primeiro clube amazonense a ganhar um torneio fora do Brasil, a Copa da Guiana Inglesa em 1963. É um dos quatro clubes do futebol local que já participou da principal divisão do Campeonato Brasileiro, em sete edições. Participou ainda por seis vezes da Copa do Brasil.

De todos os times surgidos nos primórdios, esses foram os dois que sobreviveram, Nacional e Rio Negro, ao longo dos tempos, se tornaram grandes times do futebol amazonense e protagonizam a rivalidade mais antiga e importante a nível estadual: O Rio-Nal. Entretanto falar de futebol amazonense, nos levar a dar destaque também a um dos clubes mais importantes na história do futebol do Amazonas; o São Raimundo Esporte Clube.

Fundado oficialmente em 18 de novembro de 1918, logo após o fim do auge da Borracha em Manaus. O nome deve-se ao bairro do São Raimundo onde este é sediado, que por fim deve este nome ao santo, São Raimundo Nonato, que nasceu em 1204, na Espanha. Recebe a alcunha de "Tufão da Colina" que também lhe serve como mascote, as cores azul royal e branco são suas cores oficiais. Sendo sua principal modalidade, o futebol, é um dos principais times do Amazonas, tendo conquistado 7 Campeonatos Amazonenses e 3 Copas Norte, sendo o maior campeão do torneio regional. O time teve grandes destaques entre os 2000 e 2006, participando da série "B" do campeonato brasileiro (segunda divisão), atingindo a média de público nos jogos do time entre 12 e 15 mil pessoas, segundo jornais da época. Neste período o clube conseguiu atrair o público amazonense ao estádio, pois disputava partidas com times considerados tradicionais no futebol brasileiro e com número significativo de torcedores e simpatizantes, residentes na cidade de Manaus.

Em 1964 o Amazonas aderiu ao profissionalismo em seu futebol, mesmo com a prática regulamentada desde 1933. O primeiro campeão nesse novo cenário foi o Nacional Futebol Clube. Conforme Pacheco *et al* (2012), o futebol amazonense vivenciou seu auge principalmente entre os anos de 1950, 1960, 1970 e 1980. Zamith (2008, p. 175) reforça essa ideia "em 1969, pela Taça Amazonas, no estádio da Colina

foram registrados 23.152 mil pagantes, arrecadando um total de 51.856,00 Cruzeiros”. O autor descreve que mesmo com essa quantidade vendida, muitos tiveram de retornar para suas casas com ingresso na mão, porque não tinha condições de entrar no estádio.

Com vários clubes já praticando com afinco o esporte, é fundada em 1914 a Liga Amazonense de Foot-ball. E nesse mesmo ano aconteceu o primeiro campeonato oficial de futebol no Amazonas, quando o *Manaus Athletic Club*, formado por jogadores ingleses, sagrou-se campeão, tendo o fato se repetido em 1915. Em janeiro de 1916 passou a ser denominada de Liga Amazonense de Sports Athléticos – LASA, o que durou apenas um ano. Em seguida a Federação Amazonense de Desportos Atléticos – FADA foi fundada em 21 de Novembro de 1917, perdurando até 1966. (E.V LIMA, H. DANTAS, 2014).

A Federação Amazonense de Futebol - FAF, nasce em 1966, tendo como primeiro presidente Flaviano Limongi. Além de outras figuras importantes do esporte amazonense, Lima e Dantas (2014), clubes de futebol como Rio Negro, Nacional, Fast Club, Sul América, Olímpico, América e União apoiaram a criação da instituição, buscando uma nova forma de gerir o esporte no estado.

Outro fato marcante na história do esporte local foi a construção do estádio Vivaldo Lima, popularmente conhecido como “Vivaldão”. Inaugurado parcialmente em 1970, recebeu esse nome em homenagem a importante figura esportiva do estado. Horácio (2019, p. 60) relata que:

O jogo inaugural contou com a participação da Seleção Brasileira (A e B) contra a Seleções do Amazonas, com vitória por 4 x 1 em ambas partidas da seleção canarinha, que viria a conquistar a Copa do Mundo pela terceira vez em julho do mesmo ano. Com capacidade para 43.000 pessoas (sendo apenas liberados 31.000 lugares nos jogos), o maior público registrado foi de 56.950 pessoas, na partida entre o Fast Club e Cosmos, no ano de 1980, que terminou 0 x 0.

Em 1995, o estádio foi remodelado e voltou a receber grandes jogos como Brasil x Colômbia. 15 anos depois, o Vivaldão foi fechado para demolição, pois o local onde estava situado passaria a abrigar a Arena da Amazônia, para os jogos da Copa do Mundo de 2014.

O futebol amazonense tem pouca visibilidade em termos nacionais, assim como quase todos da região norte, com exceção do estado do Pará que, em comparação com os demais, sempre tem se destacado, principalmente a dupla de times Paysandu e Remo, que estão entre os cinco maiores campeões estaduais de futebol do Brasil.

Atualmente o time amazonense que têm mostrado sua força e dado passos importantes para reconstruir o futebol local é o Manaus Futebol Clube. Fundado em 05 de maio de 2013, sendo o verde, o preto e o branco suas cores oficiais. Foi campeão da Série B do estadual no mesmo ano de sua criação e de 2017 a 2022 conquistou o campeonato amazonense. Em 2018 o Manaus FC obteve acesso a série D de 2018 e no ano seguinte jogou a série C nacional. Esse evidente crescimento animou os manauaras, que lotaram a Arena da Amazônia para apoiar o time. Exemplo disso foi o recorde registrado em 20 de julho de 2019, em um jogo contra o Caxias, vencido pela equipe nortista por 1 x 0, que contou com 44 mil torcedores, um dos maiores públicos da Arena. Essa empolgação por parte da população mostrou que, anos depois, o futebol local voltava a se destacar e ganhar importância na vida dos amazonenses.

Todo esse entusiasmo provocado pelo sucesso de um time não é suficiente para que o futebol amazonense estampe as mídias do Brasil como os times paulistas e cariocas, por exemplo, os clubes locais sofrem todos os anos com falta de estrutura adequada para treinamentos e realização dos jogos, recursos financeiros para custear as despesas como salários dos jogadores, calendário limitado que agrupa as atividades apenas durante os primeiros cinco meses do ano, uma federação estadual de futebol pouco atuante, entre outros problemas organizacionais. A média de público durante o campeonato local não alcança cinco mil torcedores, o que inviabiliza arcar com as despesas e obter lucro para os times durante os jogos.

A principal ajuda financeira dos clubes é dada pelo Governo do Estado e os demais recursos são obtidos por meio de pequenos patrocínios. Há quem atribua esta falta de investimento à deficiência no planejamento e gestão dos próprios times amazonenses. Outros acreditam que a Federação Amazonense de Futebol -FAF é a principal responsável por este quadro, tendo em vista sua tímida atuação em prol dos clubes e do campeonato local.

Em Manaus, pode-se dizer que a cidade tem um século de tradição em times de futebol, sem falar no futebol de bairros e as famosas “peladas” nas ruas ou

campinhos. O campeonato amazonense teve sua primeira edição no ano de 1914 na condição de campeonato amador, sua profissionalização ocorreu a partir do ano de 1964. Em 2013 o campeonato amazonense de futebol contou com a participação de dez times, sendo sete da cidade de Manaus e três representantes de municípios do interior do Estado, entre eles, Iranduba, Itacoatiara e Manacapuru. Em 2022 correspondeu à 106.^a edição, cujo nome oficial foi Barezão 2022. O campeonato teve doze clubes, três clubes a mais comparado à edição anterior e quatro clubes a mais comparado à edição de 2020.

Os times locais buscam apoio das empresas privadas e do Governo do Estado para a temporada do campeonato, porém, poucos são os resultados deste esforço.

Diante desse cenário, cumpre salientar que os times que mobilizam, em Manaus, torcedores em massa nos dias de jogos são Flamengo, Vasco da Gama, Corinthians, Botafogo, São Paulo, Fluminense e Palmeiras, inclusive todos possuem torcidas organizadas, a saber, Raça Fla Manaus, Raça Rubro Negra, Força Jovem Vasco, Fiel Manaus, Fogão Manaus, Fúria Jovem e São Paulo Manaus. É provável que a preferência se deva a transmissão das partidas pelas emissoras de televisão que priorizam jogos de clubes do Rio de Janeiro e São Paulo.

Para a mudança desse cenário, torna-se necessário maior valorização dos times locais por parte dos governantes, dirigentes, patrocinadores etc. Todo esse incentivo está estritamente ligado a valorização por parte dos torcedores e essa união reflete o crescimento dos clubes e consequentemente o sucesso no futebol amazonense. Entende-se por torcedores aquela categoria de pessoas que não somente tem preferência por um ou mais times de futebol, em detrimento de outros times, mas que vivenciam de diferentes formas envolvimento com o(s) time(s) preferido(s). No caso de Manaus, esta paixão do torcedor pelo time adquire importância com a frequência a campos de futebol amador ou profissional, reunião de torcidas em bares, restaurantes e outros espaços públicos para acompanharem coletivamente partidas de futebol, vestir literalmente a camisa do time, prova disso é que nos últimos anos tem aumentando significativamente a oferta de roupas com emblemas e cores de times de futebol no comércio de Manaus.

Peladão – O Maior Campeonato Amador do Amazonas

Criado em 1973, pelo jornalista Messias Sampaio, sendo organizado pela Rede Calderaro de Comunicação. Essa competição é considerada como “O maior campeonato de Peladas do Mundo”, pois o certame chega a receber mais de 800 times amadores de vários bairros da cidade, e se dividem nas seguintes categorias, de acordo com Oliveira (2022, p. 63) “Peladão Verde Masculino; Peladão Verde Master - masculino; Peladão Verde feminino; Peladinho Verde - masculino; Peladão verde dos Povos Indígenas - Masculino; Peladão Verde dos Povos Indígenas – feminino”. Também conta com o concurso paralelo que elege a Rainha do Peladão.

No campeonato dos povos indígenas representantes de várias etnias se encontram para a competição. Os indígenas usam cocares, tintas, flechas e adornos, sem deixar de lado, os acessórios especiais, a bola, tênis, meia e redes, que pode terminar em comemoração e festa, ou em luto e tristeza. Os indígenas representam uma parcela significativa na capital do Amazonas, algo em torno de 30 mil pessoas e é por essa parte da população que a coordenação do Peladão criou em 2005, o Peladão Indígena, aumentando ainda mais a pluralidade cultural da competição local.

Ao longo dos anos, o Peladão melhorou sua estrutura organizacional, ainda que mantenha o espírito amador, a competição reorganizou a fórmula de disputa, ganhando em credibilidade. Disputado em sistema de chaves, o Peladão ensinou aos dirigentes e aos atletas lições essenciais de esportividade. Hoje, quem extrapola os limites é julgado por um tribunal esportivo, formado por juristas especialistas em futebol, podendo ter nome escrito nas páginas do “livro negro”, onde estão os atletas suspensos da competição.

A cada edição do Peladão são mais de 20 mil pessoas diretamente envolvidas, entre organizadores, jogadores, rainhas e comissão técnica. “O Peladão é mais que um campeonato, é um movimento social que conta com a participação de jogadores, técnicos, cozinheiras, costureiras que fabricam os uniformes e lavadeiras” (CAMPOS, 2007, p.16).

Marcado pela participação de times de todas as zonas da cidade, o Peladão movimenta, desde os campos de terra batida até os grandes estádios da cidade de Manaus como a Arena da Amazônia e o estádio Ismael Benigno, mais conhecido como Colina. No decorrer dos anos, o campeonato foi ganhando em organização e aumentando a rivalidade entre os times. Além de equipes de bairros, o Peladão

também registra grande participação de empresas, que colocam suas marcas em exposição por meio de patrocínio.

Os times mobilizam os moradores como jogadores e torcedores. Consolidado como um grande campeonato de futebol amador, o Peladão tem chamado a atenção de empresas, associações, sindicatos e outras instituições que também tem participado da competição, patrocinando algum time ou até mesmo com time próprio. Segundo Campos (2007, p. 10) “o Peladão tem como objetivo a integração social do povo, através do esporte, incentivando o potencial técnico e destacando a raça e a beleza da juventude amazonense”. O autor descreve, também, que a sociabilidade pertinente ao Peladão é fator primordial em seu sucesso. Além disso as deficiências organizacionais, administrativas e esportivas do futebol profissional também ajudam que o futebol amador possua mais apelo do que este. “Além de vários jogadores preferirem o Peladão, este apresenta públicos maiores do que o Campeonato Amazonense” (CAMPOS, 2007, p.11).

Portanto, no Amazonas, o Peladão é uma referência no âmbito do futebol e se tratando de um campeonato amador, a seriedade com que é organizado e o apelo que carrega o torna mais conhecido e falado que o Campeonato Amazonense. O maior campeonato de peladas do Brasil compõem a identidade e cultura da região e movimentam as comunidades. Sendo assim, “É, portanto, por meio da Manaus do futebol que muitas pessoas que vivem na capital amazonense atuam sobre a grande metrópole manauara.” (CHIQUELLO, 2014, p. 204).

O futebol amazonense comemora no ano de 2022, 108 anos de história, desde a realização do primeiro campeonato estadual no ano de 1914. Neste período o futebol local sofreu diversas transformações com times, estádios e jogadores que estão na memória do torcedor.

Figura 10. Semi Final do Peladão



Fonte: Google (2023)

No viés do futebol amador no Amazonas, o peladão, que em 2022 completa sua 50ª edição, é o representante mais importante nessa categoria, sendo considerado o maior campeonato de peladas do mundo. A competição, que mexe com os quatro cantos do estado, mobiliza ruas, bairros e municípios, trazendo grandes contribuições.

2.6 O papel do Administrador na criação de espaços de Esporte e lazer para a Comunidade Através de Políticas Públicas

O papel do administrador, na evolução da sociedade, sempre apresentou grande importância para o cenário social, político e econômico. Entretanto, no momento atual, de necessidade de inserção de políticas sociais, de complexidade de mercado, de busca pelo bem estar e qualidade de vida e por constante inovação, o desafio se tornou ainda maior e para acompanhar essa evolução é necessário reorganizar processo de gestão, conduzir mudanças e estabelecer estratégias que repercutem no cotidiano da população e gerem, a longo prazo, desenvolvimento econômico e principalmente social. Diante disso, apresenta-se neste item a seguinte

questão: De que forma um administrador público pode incorporar em sua gestão, políticas que viabilizem a criação ou revitalização de espaços voltados para a promoção do esporte e lazer?

A princípio a visão do administrador precisa estar concentrada na qualidade da prestação de serviços, para que os objetivos e respectivos resultados estejam sempre relacionados aos interesses sociais, buscando sempre estratégias e ferramentas que amenizem os crescentes problemas sociais e contribuam para melhorias contínuas. Todavia, afim de responder especificamente a questão aqui apontada, torna-se necessário que o administrador, dentro do seu planejamento estratégico, elabore um conjunto de ações a começar por:

1) Visão de empreendedorismo: Assim conseguirá inovar com um projeto de esporte e lazer para os moradores de determinado bairro.

2) Problema: Identificar que tipo de esporte e lazer aquele bairro necessita e para qual gênero, idade irá atender (crianças, idosos, todos).

3) Valor: que valor o projeto de esporte e lazer trará para o bairro (novidade, inclusão, acessibilidade, saúde, ocupação).

O próximo passo a partir das questões acima colocadas, é a elaboração do projeto que precisa conter:

Solução - com base no problema sugerir um esporte ou lazer que atenda a necessidade daquele bairro. Identificar a solução dominante do problema/Diferenciação.

Elementos chave para a proposta de valor

Sustentabilidade: como o projeto poderá alcançar a sustentabilidade? considerar os recursos físicos: terreno, instalações, recursos intelectuais e humanos. Impacto: mudanças significativas e duradoura para validar se a iniciativa cria ou não valor para a sociedade.

Integração: garantir maior clareza sobre o problema que se pretende resolver, qual a proposta de valor oferecida e o que é que a iniciativa fará e que mudança irá proporcionar aos moradores do bairro.

É importante ressaltar que a garantia desse alinhamento é dada pela visão que sustenta a iniciativa do projeto.

Ação do Projeto

Piloto do Projeto - o piloto é uma oportunidade de testar a solução e perceber como é que ela funciona na prática e como contribui para a solução do problema que se está comprometido, um tipo de teste.

Viabilização: todo o projeto social de empreendedorismo é importante assegurar os recursos necessários para transformar uma ideia em realidade. Para isso é importante que o município ou o bairro tenha orçamento em caixa para viabilizar o projeto.

E por fim, o projeto deve ser apresentado reunindo todos os elementos necessários sem deixar de considerar a real necessidade (problema) para que ele tenha êxito.

No caso do bairro da Compensa, já existem locais em que projetos de revitalização podem ser executados, além de espaços para projetos que podem começar do zero. Através da observação (in loco), percebeu-se que há demandas para projetos dessa natureza naquela área e é da responsabilidade do setor público a implementação e o direcionamento de políticas fundamentadas sob esse enfoque.

CAPÍTULO 3 – O FUTEBOL COMO ATIVIDADE DE LAZER NA VISÃO DO PRATICANTE

Neste capítulo, descrevemos o trabalho de campo ocorrido no Centro Desportivo da Compensa – CDC. Entrevistamos indivíduos que jogam bola em seu tempo livre e relatam, de acordo com suas experiências, a importância dessa prática para o seu dia a dia. As definições de lazer e futebol buscam dialogar com as narrativas dos entrevistados. Marcelino (2004, p. 31) explica o lazer “[...] como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída), no tempo disponível”. Quer dizer, essa prática é fundamental para o equilíbrio do indivíduo enquanto ser social. É o gozar do desperdício, como sugere Bataille (1995). Gozar o tempo com uma prática que, embora não seja uma obrigatoriedade, é imprescindível para a saúde não somente do corpo, mas também do espírito humano.

Os benefícios para o ser humano são muitos, como podem ser notados ao longo da composição do capítulo. As pessoas praticam esporte pelos mais variados motivos, contudo o que se nota é que existe uma função social nesse processo, um momento em que as relações são mais importantes que a prática do futebol em si. Tudo é importante: os lances, as comemorações, as discussões, as alegrias e frustrações oriundas do processo, pois geram debates, histórias, reflexões e, sobretudo, fortalecem os laços sociais.

Buscou-se um franco diálogo com teóricos que vislumbram a prática esportiva sob divergentes perspectivas, numa incessante busca de relações que proporcionam uma análise completa sobre esporte, lazer, indivíduo e sociedade, não pelo viés de categorias separadas, mas como elas se mesclam e convergem para o seio das relações a fim de compreender o esporte como cultura, embora a teoria eliasiana seja a principal para a análise das respostas obtidas na pesquisa de campo.

Dentre as questões que surgiram, a exemplo da sociabilidade, o corpo e o combate ao estresse saltam como os principais motivos para a prática do futebol. Pessoas das mais variadas idades e classes sociais praticam a modalidade. Ali as diferenças são colocadas de lado, dando espaço para as relações de amizade e obtenção de prazer. O esporte conduz o ser humano para um encontro profundo com seu corpo, ajuda no fortalecimento da mente e amplia a perspectiva e as energias que são dispensadas em atividades que são obrigações do cotidiano. O futebol surge, portanto, como o vetor para o desenvolvimento humano.

3.1 Percurso metodológico: técnicas e coletas de dados

Devido ao atual cenário da pandemia de Covid-19, a pesquisa de campo foi realizada de forma híbrida¹. Assim, preservando a saúde dos pesquisados e da pesquisadora, conforme as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-CONEP.

A pesquisa ocorreu com indivíduos voluntários - homens ou mulheres que jogam bola em seu tempo livre, como atividade de lazer no bairro da Compensa II, em Manaus-AM. Foram selecionados participantes que praticam com uma certa frequência essa atividade de lazer, com ênfase numa pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa.

Na pesquisa de campo realizada no dia 17 de setembro de 2022, no Centro Desportivo da Compensa - CDC, a conversa se deu com um dos responsáveis pela segurança e manutenção do centro a quem iremos chamar pelo nome fictício de “Joao”, líder de times que jogam frequentemente no CDC, João também é morador antigo do bairro da Compensa II.

Durante a conversa a pesquisadora falou acerca de seu objeto de estudo e explicou o procedimento para realização da pesquisa. Freitas (2019) explica que o investigador está em contato direto com o ambiente e o fenômeno que se estuda, logo, o trabalho de campo é mais intenso no panorama qualitativo.

Antes do início jogo, que estava marcado para começar as 17:00 horas, João apresentou a pesquisa para os times. A pesquisadora enviou via WhatsApp² o link do formulário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para João que posteriormente encaminhou aos grupos de jogadores. Os interessados em participar da pesquisa, bastava clicar no link recebido e eram direcionados para o um questionário estruturado com nove perguntas. O questionário e o TCLE foram realizados pela plataforma digital *Google Forms*³. A pesquisadora disponibilizou

¹ A pesquisa híbrida pode ser uma combinação de duas ou mais metodologias de pesquisa, independentemente de ser qualitativa ou quantitativa. Além disso, pode ser conduzido em série (iterativamente) ou em paralelo (ao mesmo tempo). Disponível em:< <https://abre.ai/fPpW>> acesso em: 20 fev. 2023.

² O WhatsApp é um aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas conectado à internet, disponível em multiplataformas. A possibilidade de compartilhar mensagens, fotos e até fazer chamadas de forma gratuita e ilimitada fez sua popularidade explodir desde que foi criado. Disponível em:< <https://shre.ink/keQZ>> Acesso em: 20 fev. 2023.

³ O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações. Disponível em:< <https://shre.ink/keQs>> Acesso em: 20 fev. 2023.

também todos os seus contatos; e-mails e números telefônicos afim de esclarecer quaisquer dúvidas aos participantes.

O objetivo era obter um retorno de pelo menos 30 formulários respondidos. No entanto, obtivemos uma amostragem de 38 participantes que responderam à pesquisa. O convite foi feito para todos, mas, para participar foi necessário que o jogador atendesse aos requisitos descritos: possuísem os recursos necessários para acesso ao formulário e termo de consentimento livre, e-mail, Internet e aparelho telefônico para que participassem da pesquisa de forma remota.

As entrevistas foram realizadas de forma remota, os participantes da pesquisa responderam ao formulário através de seus aparelhos telefônicos com acesso à internet através do link: <https://forms.gle/QNxhg1Mp9mmcMEas6> que receberam por WhatsApp, respondendo um formulário estruturado com perguntas abertas e fechadas pertinentes ao tema, o que não acarretou riscos de contaminação aos participantes desta pesquisa, pois foi mantido o isolamento e o distanciamento social. O voluntário recebeu também o termo de Consentimento Livre e Esclarecido via WhatsApp e impresso para ser assinado e ou escaneado para ser reenviado a pesquisadora ou entregue ao senhor “João”. Vale ressaltar que, todos os participantes que responderam e estavam de acordo com a pesquisa, assinaram o TCLE, que se encontra em posse da pesquisadora. Além do mais, foi informado ao participante que poderia desistir a qualquer momento de responder a pesquisa senão se sentisse confortável.

Diante do controle da disseminação do Coronavírus, a pesquisadora foi a campo observar a dinâmica dos jogadores e realizar registros fotográficos do local mantendo os protocolos de segurança. Segundo Pires (1987, p. 505), “a pesquisa de campo de natureza básica, ou seja, que “não anuncia uma perspectiva de aplicação imediata”. Para Gil (2010) a mesma terá a finalidade de reunir estudos do conhecimento já existente instigando a responsabilidade social do pesquisador. A pesquisa irá tratar de identificar o futebol como atividade de lazer no bairro Compensa II da cidade de Manaus, por isso a natureza desse estudo é básica.

Como critério de inclusão foram selecionados jovens entre 18 e 50 anos do sexo masculino ou feminino que jogam bola em seu tempo livre como atividade de lazer em Manaus-AM. Participantes que praticam com uma certa frequência essa atividade, pelo menos três vezes por mês. Como critério de exclusão não foram

selecionados participantes que não praticavam nenhuma atividade de lazer ou que não jogam futebol pelo menos uma vez ao mês e menores de 18 anos.

Diante da realização da pesquisa remota ou *online*, destacamos Freitas et al. (2004) que considera a pesquisa online inovadora em coleta de dados e pode atingir um grande número de pessoas. Neste trabalho, a pesquisa remota nos possibilitou concluir o processo de pesquisa de campo (as entrevistas) via *Google Forms*.

3.2 A Comunidade da Compensa e o Futebol

Anos após o fim da segunda guerra mundial, alguns alemães que moravam na cidade de Manaus tiveram que retornar à Alemanha, antes venderam seus terrenos na área da atual Estrada do Bombeamento, na margem esquerda do Rio Negro. Àquela época, a vida era próspera. A agricultura servia bem aos propósitos da região, de modo que se cultivava cereais e pimenta-do-reino, hortaliças, bem como outros produtos (FIGUEIREDO, 2008). De acordo com Figueiredo (2008, p. 22), “[...] no porto do sítio ancoravam quatro barcos de porte médio e mais um hidroavião que ficava sob a responsabilidade do senhor Oscar Martinez Borel na ausência do proprietário [...]”.

Dois dos terrenos vendidos pelos alemães que retornaram à sua nação foram comprados por Oscar Martinez Borel, esposo de Maria Borel. Um desses locais era o Sítio Flores, onde de fato surgiu o Bairro da Compensa. O terreno da família Borel media aproximadamente 240 metros de frente, contornando as margens do Rio Negro, por 1300 metros de profundidade. Assim surgiu o interesse em ocupar a zona oeste de Manaus. No início da ocupação o lugar foi denominado Vila de Sapé, devido à cobertura de palhas que protegiam os casebres; à medida que as invasões aumentaram e a quantidade de casas também, a ocupação passou a ser denominada Cidade das Palhas.

Contudo, devido à existência de uma fábrica de madeira de compensado na mesma área, o bairro foi denominado Compensa, esse nome se consolidou e com a chegada de novos moradores e conseqüentemente o aumento do bairro a área dividiu-se em Compensa I, II e III. É na Compensa II, o lócus da realização dessa pesquisa.

Na ocasião a área ainda não podia receber infraestrutura pública por se tratar de propriedade particular, sua desapropriação só teve início a partir do ano de 1980 após longas negociações entre o Governo do Estado e a família Borel.

O bairro da Compensa está localizado na zona oeste da cidade. Atualmente, possui uma área de 508,27 quilômetros quadrados e é o quarto bairro mais populoso de Manaus, com 89 645 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (2021).

Possui alguns locais destinados a prática de esporte, especificamente o futebol, entre eles os mais populares: Campo do Estrela, Centro Social Urbano - CSU e o Centro Desportivo da Compensa-CDC.

Em uma pesquisa de campo realizada no dia 20 de setembro de 2022, visitei os três locais citados acima. Todos situados no bairro da Compensa.

O CDC está localizado na rua Belo Horizonte na Compensa II. Tempos atrás era um espaço marcado pelo vandalismo, com a estrutura totalmente deteriorada, com muito lixo, sem iluminação e manutenção por parte dos órgãos competentes e da comunidade, o espaço não oferecia boas condições de uso, por isso era pouco frequentado pelos moradores, a presença assídua era daqueles que se dirigiam até lá para fazer uso de entorpecentes. A esse respeito, é importante salientar, que no ano de 2019 aconteceram casos de homicídios no local, o que inibiu ainda mais a presença dos moradores.

Em uma conversa com um dos líderes de times que jogam no local, responsável pela segurança do espaço e também morador do bairro, o qual dei o nome fictício de João, descobri que no ano de 2021 o centro passou pelo processo de revitalização e com a reforma a comunidade pode ter acesso a diversos projetos esportivos, exemplo disso é o CDC Team – Resgatando Vidas, projeto social que proporciona aulas de artes marciais, jiu-jítsu, boxe, e MMA para cerca de 30 jovens e adultos. João informou ainda que atualmente o centro oferece também futebol, zumba, funcional, vôlei e atividades para a terceira idade. “Diariamente o pessoal se reúne aqui e participa da caminhada matinal que acontece de segunda a sexta-feira de 07:00 as 9:00 horas” (JOÃO, 2022).

Um projeto cujo o foco é saúde e qualidade de vida. O CDC também se tornou o núcleo do projeto Esporte e Lazer na Capital e Interior- PELCI, outro projeto que oferece 300 vagas de iniciação esportiva nas modalidades de futebol de campo e luta olímpica, para crianças e jovens de 8 a 17 anos.

O campo recebe as principais competições de futebol e de futevôlei, nos fins de semana acontecem as disputas dos campeonatos e torneios, com participação inclusive de times dos bairros adjacentes. Familiares se fazem presente para

prestigiar seus atletas. “O local que outrora era abrigo para moradores de rua e usuários de drogas, hoje é local de lazer, interação e sociabilidade para a comunidade” (JOÃO, 2022).

A situação com que me deparei no CSU e no Campo do Estrela, foi bem diferente. Ao adentrar, no primeiro momento, impressionei-me com a imensidão dos campos, mas a primeira impressão que tive, em ambos, era que os locais estavam desativados, pela imagem de abandono, mas logo descobri que ainda é utilizado, mas com pouca frequência. Na arquibancada do Campo do Estrela, havia um grupo de rapazes que aparentavam ter entre 15 e 18 anos estavam sentados e batendo papo, logo perguntei se estavam ali para jogar bola, e um deles respondeu que estavam esperando dar o horário que haviam combinado de se encontrar com outros amigos para poder iniciar o jogo.

Fiquei por mais alguns minutos, fiz os registros fotográficos e em seguida me dirigi para o CSU. Caminhei por 15 minutos e cheguei até a rua Prosperidade onde está localizado o centro. O espaço possui além do imenso campo, mais duas quadras sendo uma de areia e a outra de futsal, ambas sem iluminação e uma delas está totalmente tomada pelo mato e com lixo por toda parte, a outra ainda apresenta condições de uso, mas os moradores da comunidade preferem utilizar a quadra esportiva da Escola Municipal Elvira Borges que está localizada bem ao lado do CSU.

Durante a observação, apenas crianças brincando nas poças de água formadas pelos buracos. Há também muito mato ao redor pelo lado de dentro e fora das grades do campo. Olhando incansavelmente para o campo, foi impossível não lamentar que toda aquela estrutura está abandonada, sem infraestrutura, sem manutenção e sem muito uso por conta das condições precárias que se encontra.

Posteriormente fui até a quadra da escola Elvira Borges, haviam jovens jogando bola, aproveitei para fazer alguns registros de imagens e procurei me informar se eles costumavam usar aquele espaço com frequência. “A gente sempre joga aqui, geralmente nesse horário, mas as vezes a gente vem a noite, depende muito de quando dar pra todo mundo, mas a gente prefere jogar aqui porque é mais seguro. A noite lá no campo fica gente fumando maconha” (D.J, 2022). A quadra que em outro momento era usada somente pelos alunos, acabou sendo o “plano B” para os moradores daquela área.

Tanto no Campo do Estrela, quanto no CSU, é nítida a necessidade de revitalização, para evitar que a situação se agrave e se torne, inclusive, locais para

prática de homicídios, como já aconteceu no CDC antes da reforma. Pelas condições, o local está propício para o comércio e uso de drogas durante a noite.

Na Compensa, estão localizados alguns patrimônios da cidade; sede do governo, prefeitura, secretarias estaduais, ponte Rio Negro. Também possui empresas, conjunto habitacionais, bancos, maternidade, escolas, hospitais, feira modelo, porém, mesmo com toda essa infraestrutura, o bairro carrega durante anos o estigma de “perigoso” devido à forte atuação das facções. O confronto entre membros de facções criminosas que disputam pontos de drogas, é um dos motivos pelo crescimento de homicídios ocorridos no bairro, há também altos registros de assaltos. Essa onda de violência, fez 17 vítimas somente nos três últimos meses de 2022, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas-SSP-AM.

A partir de dados como esses, pensar no esporte como mecanismo de inclusão social pode ser uma das alternativas para mudar essa estatística. O projeto de restauração do CDC reforça essa ideia e deve ser copiado para os demais espaços. Por se tratar de um bairro grande e populoso, torna-se necessário pensar na criação e revitalização de mais espaços como esse. Atualmente, não é tão comum ver crianças e adolescentes jogando bola nas ruas do bairro, especialmente pelo tráfego de veículos e a sensação de insegurança. Todavia há espaços como o Campo do Estrela e o CSU, por exemplo, que poderia ser melhor aproveitado pela comunidade, se tivesse a estrutura adequada para a prática de atividades esportivas, uma vez que o ambiente pode permitir ou limitar essa prática.

A partir desta perspectiva, “o bom funcionamento, manutenção e opções oferecidas nos espaços públicos de esporte e lazer podem influenciar na preservação e satisfação dos usuários quanto aos espaços, como também na participação em atividades físicas” (HENDERSON, 2007, p.4).

Neste sentido, os espaços que recebem os recursos e a estrutura necessária, tornam-se também ambientes propícios para a promoção da saúde, devido a função de revitalizar e promover o bem-estar na população, possibilitando aos moradores da comunidade adquirirem hábitos saudáveis, contribuindo nos aspectos emocionais, físicos e sociais.

São Iniciativas como essas, através de políticas públicas, que incentivam o esporte de base, formando novos atletas para o alto rendimento, ajudando na formação de bons cidadãos, pois com as crianças e jovens sendo amparados com ações socioesportivas, diminui a presença destes no mundo da criminalidade.

Portanto, investir no esporte hoje é consequentemente investir na segurança pública de amanhã.

Figura 11. Centro Desportivo da Compensa-CDC Antes da Reforma



Fonte: A autora (2022).

Como é possível notar, embora em situação precária, o Centro Desportivo da Compensa – CDC era, assim como hoje, local de interação social e prática do lazer, da idade mais tenra até a chamada “melhor idade”, onde idosos praticam suas caminhadas e exercitam a sua sociabilidade.

Figura 12. Centro Desportivo da Compensa-CDC Depois da Reforma



Fonte: A autora (2022).

A partir da reforma, com pintura, limpeza, iluminação nova e alguns reparos, o CDC possibilitou aos amazonenses, sobretudo aos residentes na região da Compensa, a prática de atividade física e do lazer com melhor qualidade, uma vez que “[...] a qualidade de vida se mede por parâmetros individuais, sócio culturais e ambientais [...]” (SABA, 2008, p.34). Quer dizer, é um conjunto de fatores que ajudam os indivíduos a atingirem o ápice da recreação.

As relações sociais também são dadas por meio dessas atividades, que além de trazerem benefícios à saúde, possibilitam a reintegração das pessoas que vivem à margem da sociedade, independentemente das questões que a levaram a esse processo. Promover saúde e qualidade de vida não tem a ver somente com o movimento do corpo, é uma questão de aceitação das diferenças uns dos outros, e de composição de espaço físico. Com boa estrutura, a prática esportiva se torna segura, e isso é fator preponderante para a continuidade dos praticantes dentro de qualquer modalidade de lazer.

Figura 13. Campo do Centro Social Urbano da Compensa-CSU



Fonte: A autora (2022).

É possível notar que o campo do CSU necessita passar por reformas semelhantes às realizadas no CDC. Percebe-se muito lixo e vegetação que precisa ser aparada, a fim de que o espaço possa ser aproveitado em todas as suas dimensões, dessa maneira são evitadas lesões e o desenvolvimento de atividades de forma adequada. Embora esses aspectos não estejam visíveis nas fotos, existem muitas irregularidades no campo, como buracos de até 20 centímetros, potencializadores de torções no tornozelo e quedas.

Os ferros que compõem as traves também precisam de reparo, como pintura e restauração, pois em alguns pontos estão enferrujadas. Esses problemas podem causar cortes e a queda das traves sobre os praticantes de esporte. É imprescindível que se criem Políticas Públicas que versem sobre a necessidade de reformas que atendam a comunidade da Compensa e de quaisquer outras pessoas que desfrutem do ambiente.

Figura 14. Quadras do Centro Social Urbano da Compensa- CSU



Fonte: A autora (2022).

Tais quais os problemas apresentados no campo do CSU, as quadras também precisam de reparos. Como se percebe na primeira foto que compõe o quadro acima, uma das traves é sustentada por uma corda que, por excessiva exposição ao sol e à chuva, a depender do período do ano na Cidade de Manaus, pode romper a qualquer momento. A pintura também é necessária.

Contudo o que mais chama a atenção é a foto do último quadro, onde uma das quadras estão totalmente tomada pela vegetação. É urgente que sejam estabelecidas estratégias que propiciem a reforma e a manutenção desses ambientes, do contrário ele não logrará êxito na sua razão de existir, e será um espaço fadado à inutilidade, que levará consigo para os bastidores tantos outros cidadãos e cidadãs que poderiam usufruir do ambiente. Cada local desse que se fecha, é uma oportunidade lazer a menos para aqueles que necessitam dessa prática.

Figura 15. Quadra Esportiva da Escola Elvira Borges



Fonte: A autora (2022).

3.3 Futebol, arte e lazer: perspectiva dos jogadores

Ao abordar dois temas que estão estritamente ligados ao cotidiano dos indivíduos, torna-se primordial registrar, analisar e discutir a respeito da opinião daqueles que são sujeitos e protagonistas do tema estudado; os jogadores de futebol.

Sejam amadores, profissionais ou adeptos, buscar conhecer seu universo é indispensável para a compreensão de todo esse processo que vem se consolidando, pois, são muitos aspectos que corroboram com esta perspectiva.

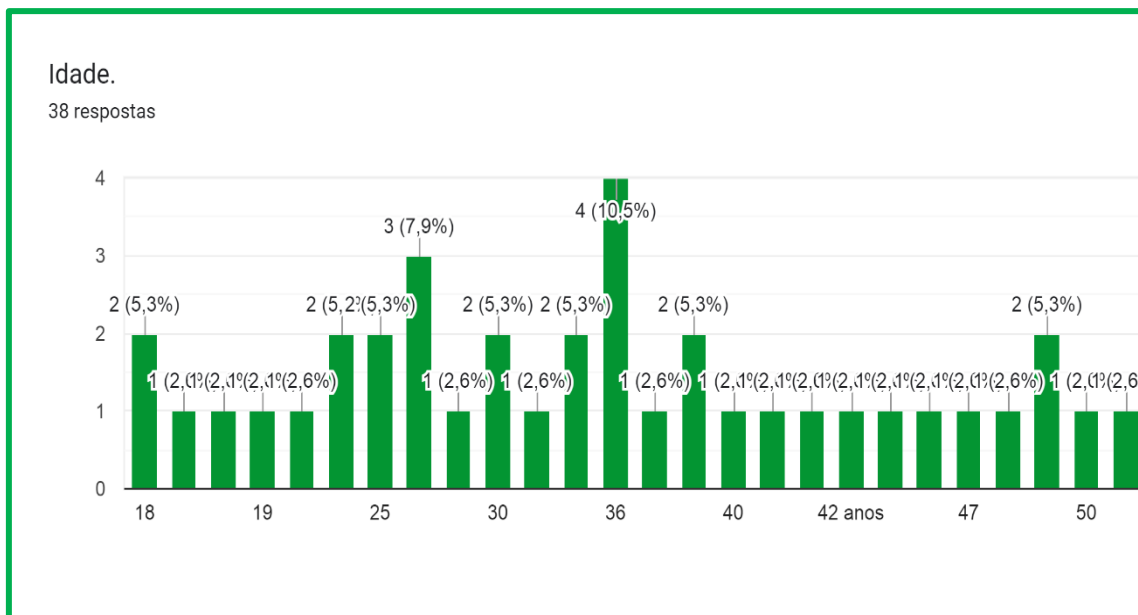
Para construir este estudo, elaboramos um formulário online, estruturado com perguntas abertas e fechadas acerca do tema “lazer e futebol”, tendo homens e mulheres que jogam bola em seu tempo livre, como público-alvo com idade entre 18 e 50 anos.

Na abordagem feita pelo senhor “João” (Líder de times da comunidade e um dos responsáveis pela manutenção do CDC da Compensa II) era explicado por ele aos jogadores o procedimento e os objetivos da pesquisa. Com a amostragem de 50 foram respondidos 38 formulários. Com as 38 respostas, faremos a análise e interpretação dos dados, nosso objetivo era atingir 30 jogadores (as) no mínimo.

As repostas expostas nesta pesquisa são provenientes do formulário online, porém, não será revelada a identidade dos participantes. Os sujeitos da pesquisa serão chamados por nomes fictícios afim de manter em sigilo a identidade de cada entrevistado (a). Vale ressaltar que dentre as 38 respostas da perguntas abertas, foram selecionadas as mais relevantes. Entretanto, para acesso total e completo às 38 respostas, basta clicar no link: <https://forms.gle/QNxhg1Mp9mmcMEas6>.

Na categoria da faixa etária apresentamos um indicador conforme o gráfico abaixo. O objetivo era homens ou mulheres entre 18 a 50 anos. Os que concordaram em responder estavam dentro dessa faixa. Para responder à pesquisa a pessoa precisaria ser maior de 18 anos. E, conforme o gráfico 1, o maior índice de respostas foram jogadores entre 25 e 36 anos.

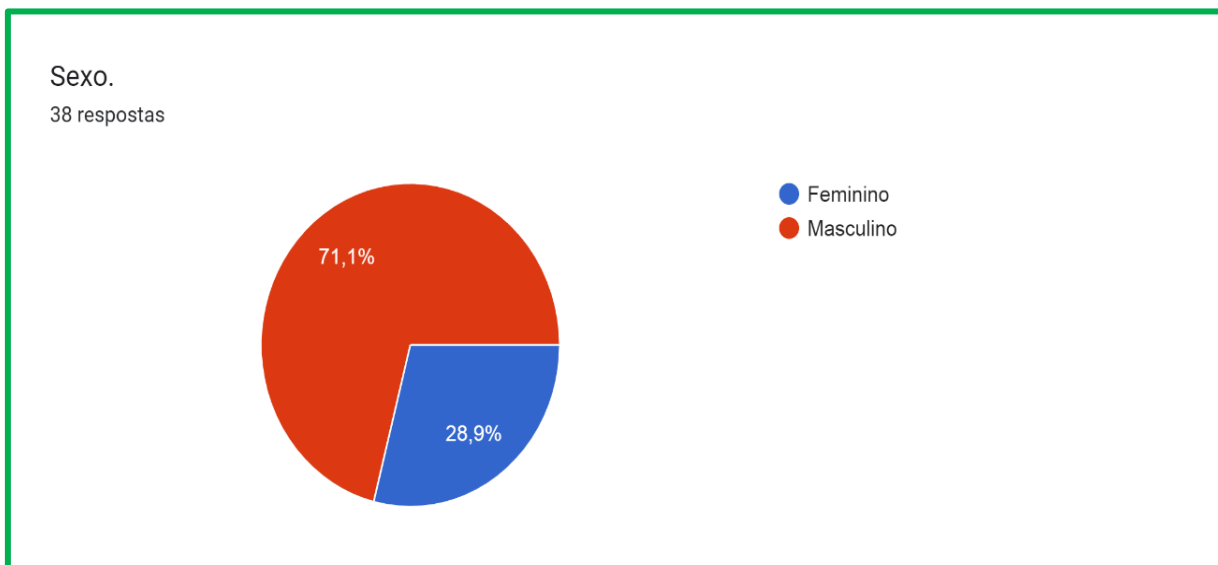
Gráfico 1 – Percentual da faixa etária dos jogadores que aceitaram participar da Pesquisa



Fonte: Organizado pela autora, 2022.

A faixa etária é muito pertinente para sabermos a idade dos indivíduos que costumam jogar bola em seu tempo livre, uma vez que é possível criar associações a respeito das atividades que essas pessoas desempenham ao longo do dia. Geralmente, dentro da faixa etária supradita, os indivíduos estão envolvidos com alguma atividade relacionada ao trabalho remunerado, de modo que a prática do futebol, dadas as observações fenomenológicas, têm a ver com o renovar das emoções e das tribulações semanais. Elias e Dunning (1991, p. 116) explicam que “A agradável excitação-prazer que as pessoas procuram nas suas horas de lazer representa assim, ao mesmo tempo, o conhecimento e a antítese da tendência habitual perante a banalidade das valências emocionais que se deparam nas premeditadas rotinas ‘racionalis’ da vida”.

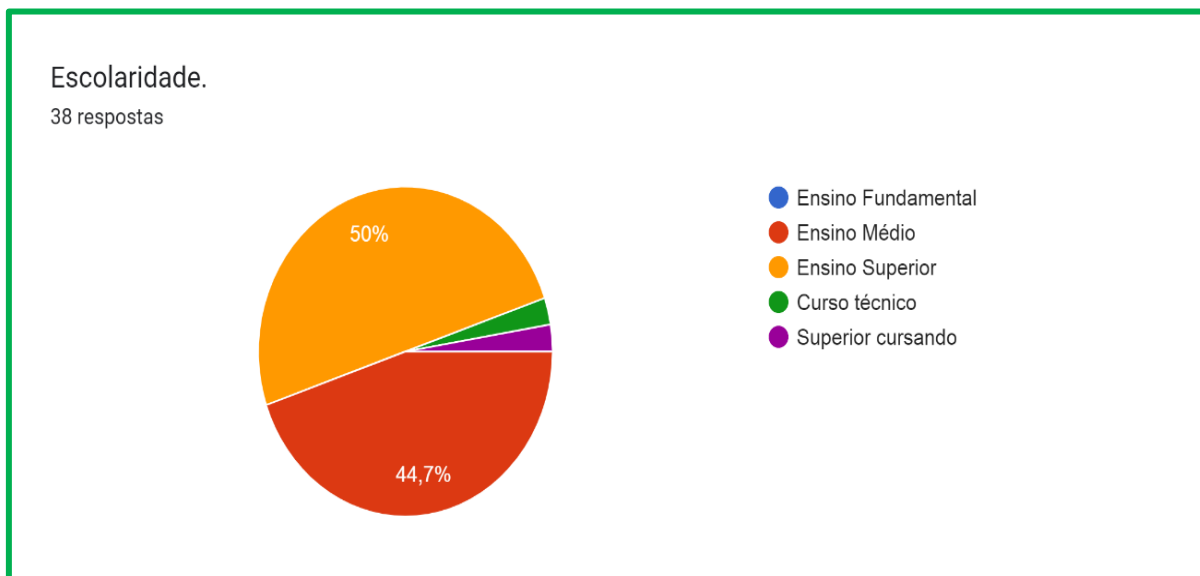
Quer dizer, o processo se interpõe entre o físico e o psicológico. “O indivíduo humano, na sua autonomia mesma, é, ao mesmo tempo, 100% biológico e 100% cultural [...]” (MORIN, 2012, p. 53). Fatores biológicos e culturais são indissociáveis, só assim o indivíduo atinge a sua completude.

Gráfico 2 – Percentual do sexo dos jogadores que aceitaram participar da Pesquisa

Fonte: Organizado pela autora, 2022.

Nesta categoria, é notório que a grande maioria dos participantes da pesquisa, e consequentemente o maior número de praticantes de futebol, é do sexo masculino. Bourdieu (2020, p. 45) expõe que “[...] a representação androcêntrica da reprodução biológica e da reprodução social se vê investida da objetividade do senso comum, visto como senso prático, dóxico, sobre o sentido das práticas”. Quer dizer, à mulher sempre foi reservada uma posição de coadjuvante no que diz respeito à prática do futebol. Embora sejam minorias, aquelas que praticam o futebol representam uma grande força no que diz respeito à conquista de espaços historicamente dominados pelo sexo masculino.

Contudo, as mulheres vêm obtendo cada vez mais espaço quando o assunto é futebol. Atualmente já temos no Brasil uma liga de futebol feminino consolidada, muitas vezes transmitida pelos principais veículos de comunicação. Além das atletas, é cada vez mais comum a presença das mulheres na arbitragem, bem como na apresentação de programas esportivos, como comentaristas e narradoras. Tais asserções depõem a favor do caráter agregador do futebol. Um esporte tão popular não pode e não deve ser dominado por um único gênero.

Gráfico 3 – Percentual da escolaridade dos jogadores

Fonte: Organizado pela autora, 2022.

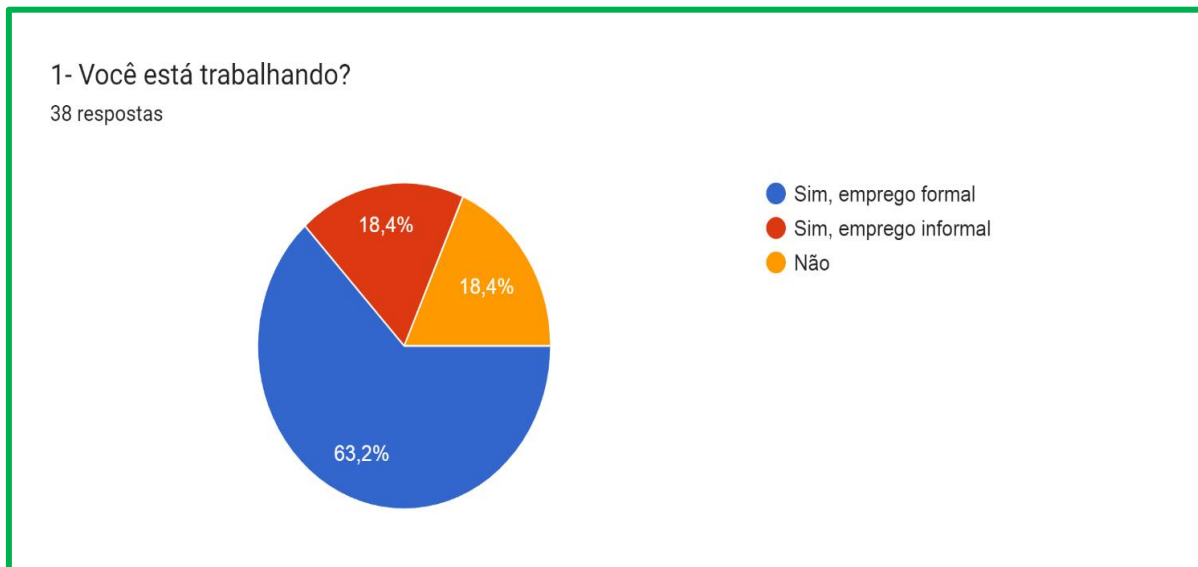
O gráfico acima denota que o futebol não é uma atividade relacionada à indivíduos desocupados, posto que a maioria de seus praticantes possui ensino superior completo. Tal assertiva corrobora o pensamento de Elias (1992, p. 33), quando ele assevera que sempre existiu “a profunda consciência de que a compreensão do desporto contribuía para o conhecimento da sociedade”. A prática esportiva está atrelada ao intelecto e ao desenvolvimento humano nas mais variadas instâncias.

Existe também na atividade de lazer um fator educacional, como denotam Soares e Barros (2017, p. 11), ao esclarecerem que “é missão da Educação Física contribuir para a formação do homem [...] no plano pessoal, bem como no plano social. Dar-lhe oportunidade de formar [...] valores, de estruturar o espírito crítico, de amadurecer emocional e socialmente”.

O lazer se apresenta como vertente preponderante do sistema de relações do indivíduo. Educação e esporte são indissociáveis no processo de idealização de uma sociedade onde todos se sintam acolhidos de modo satisfatório. Daí a importância de se colocar os profissionais de educação como intermediadores dessas ações, criando programas que possibilitem a contratação de estagiários, como ocorre na Vila Olímpica do Bairro Dom Pedro. Essa composição se apresenta como uma excelente ferramenta de inclusão.

O próximo gráfico ajuda a ratificar essa questão relacionada a ocupação e prática de esporte para o lazer.

Gráfico 4 – Percentual dos jogadores que trabalham



Fonte: Organizado pela autora, 2022.

É possível notar que a prática do futebol está intrinsecamente relacionada ao lazer e à excitação. A prática esportiva é “um tipo de atividade que se insere no tempo livre, colocando o indivíduo como transformador da sua realidade, este, enquanto sujeito social, pode dotar de sentido a atividade de lazer e aproximá-la da busca da excitação ou do prazer” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 112). É o esporte dotado de uma relação de significados e significância.

Alguns sentimentos desenvolvidos pelo esporte têm a ver com a amizade, companheirismo, solidariedade, amabilidade, colaboração e imaginação (CARRERAS, 2006), apenas para citar alguns. Questões que, sozinhas, já justificam a importância da prática esportiva. Tais fatores dão ensejo ao urgente desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o esporte.

O gráfico a seguir ajuda a desvendar as asserções supraditas, além de corroborar a questão de que o futebol não é praticado por pessoas “desocupadas”, mas por indivíduos que buscam nesse tipo de atividade uma alternativa de fundamental importância para o lazer. Foram 38 respostas que ajudaram a entender a realidade social das pessoas que frequentam o *lócus* da pesquisa, de modo que se

torna mais fácil compreender quais são suas reais motivações no que tange a busca pelo lazer.

Gráfico 5 – Percentual dos jogadores que recebem auxílio ou bolsa



Fonte: Organizado pela autora, 2022.

O gráfico em questão representa a quantidade de praticantes do futebol como atividade de lazer que recebem algum tipo de incentivo relacionado ao governo. É possível notar que a condição social, bem como a taxa de desemprego, não têm relação com o jogo do futebol no contexto em que a pesquisa se propõe a avaliar, o que é possível inferir que a facilidade para se atingir o cenário propício para a prática do futebol, por exemplo, depõe a favor dessa realidade. O espaço físico já está formado, os materiais não são difíceis de conseguir, restando apenas a motivação do indivíduo para a prática do esporte.

A prática do esporte está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento de nossa sociedade. Ela surge concomitante aos primeiros rastros de civilização, como explicam Jurema e Garcia (2002, p. 24): “[...] o desporto não surgiu do nada. É fruto de um processo evolutivo e de modernização das práticas físicas e milenares que sempre existiram nas diferentes sociedades. O homem, desde o mais primitivo até ao atual, sempre jogou, lutou ou correu”.

É uma forma de desafiar o corpo e a mente, na intenção de provar, de se julgar capaz, de animar-se com a prática esportiva e lograr êxito na sua intencionalidade.

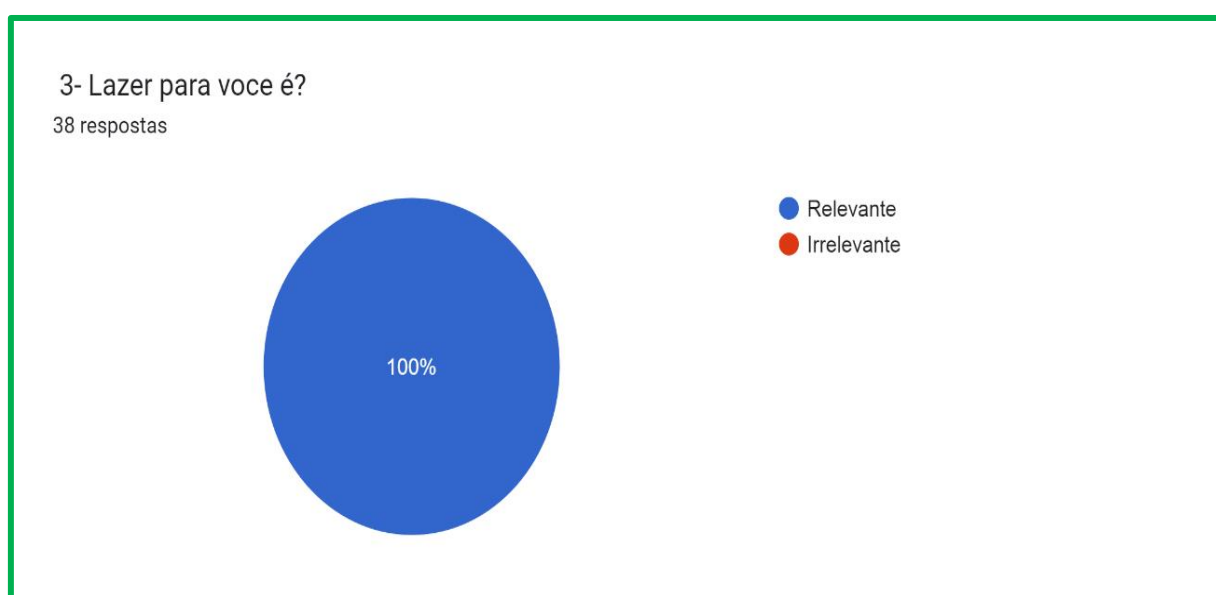
Por meio do esporte e do lazer, as práticas se tornam muito mais interessantes, é onde o estresse é expurgado e todas as configurações sociais se alteram, se igualam, na medida em que os seus participantes se enfrentam em condições iguais, num jogo de forças que não dependem de hierarquia social.

Figura 16 - Pessoas Jogando Bola nas Zonas Norte, Leste e Oeste de Manaus



Fonte: A autora (2022).

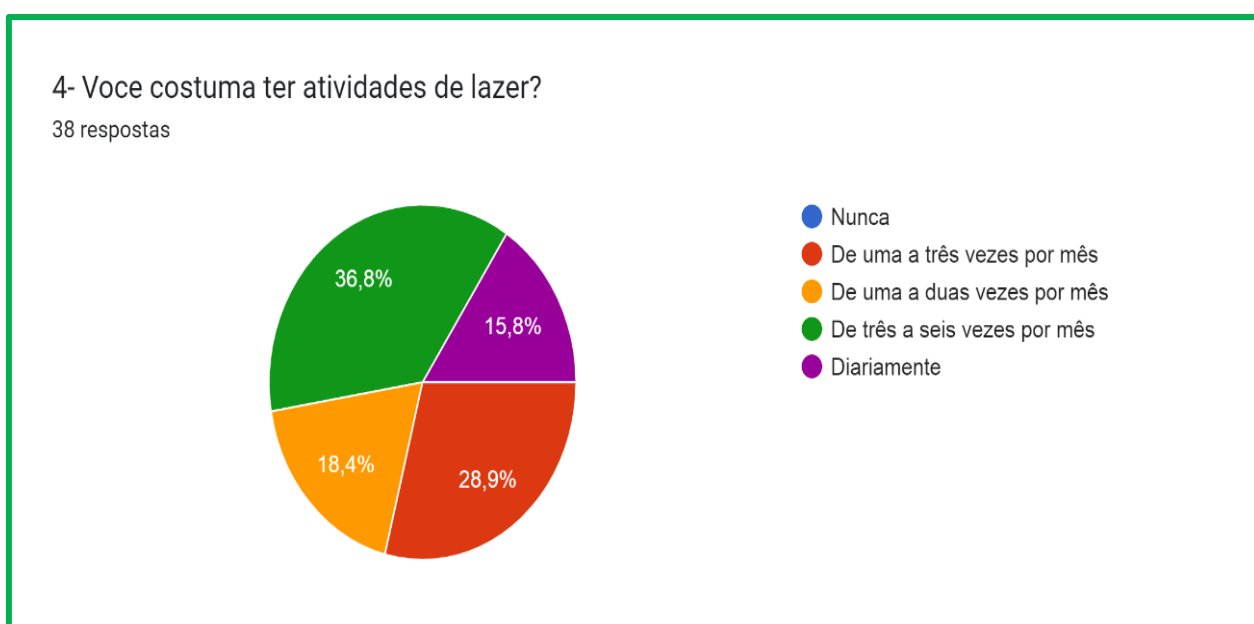
Gráfico 6 - Percentual sobre a relevância do lazer para os jogadores



Fonte: Organizado pela autora, 2022.

Silva (2015, p. 18) expõe que “em relação ao desenvolvimento social [...], acredita-se que o Futebol tenha a característica de favorecer a relação [...], fazendo com que haja a interação [...], além de aprender a respeitar regras e viver em sociedade”. Em suma, o lazer se apresenta, portanto, como fator desencadeador da sociabilidade. Além de ser uma forma de divertimento, o lazer ocupa cada vez mais lugar nas relações sociais.

Gráfico 7- Percentual da frequência dos jogadores em atividades de Lazer



Fonte: Organizado pela autora, 2022.

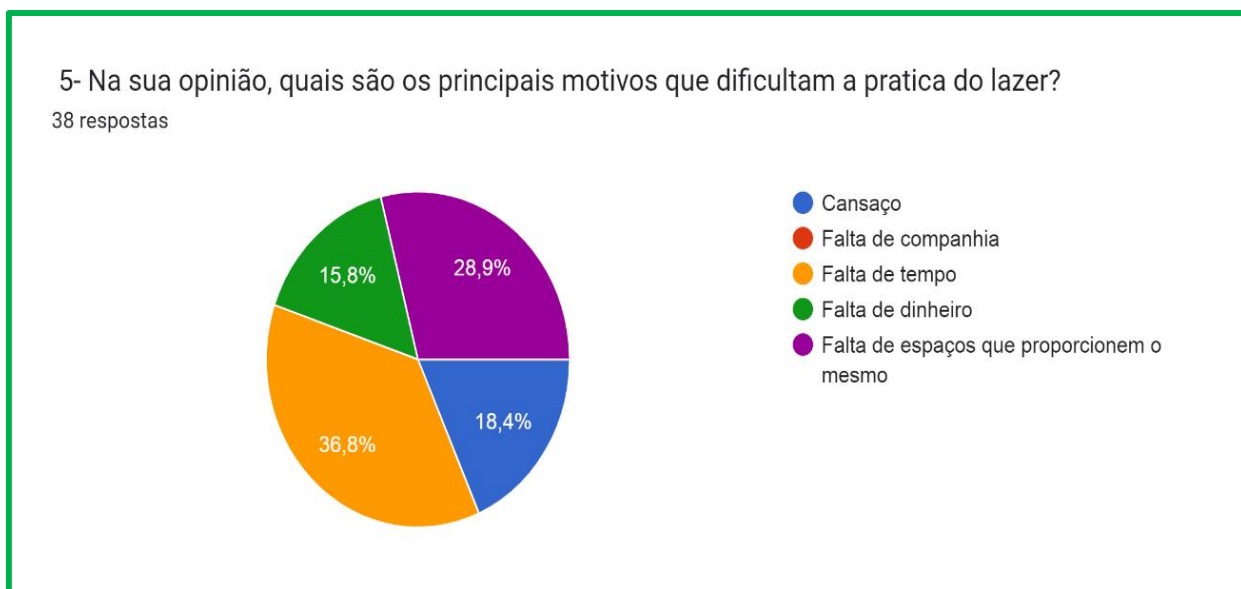
O gráfico supradito é passível de análise sob diferentes perspectivas. Se o lazer tem se mostrado como principal, é necessário que surjam pesquisas que avaliem a sua importância como bem social. Elias e Dunning (1985, p. 16) afirmam que

A sociologia orientou-se para o campo restrito dos aspectos ‘sério’ e ‘racional’ da vida, o que teve como efeito que o divertimento, o prazer, o jogo, as emoções e as tendências ‘irracionais’ e ‘inconscientes’ do homem e da mulher tivessem merecido escassa atenção no âmbito da teoria e da investigação sociológicas.

O que Elias e Dunning (1985) esclarecem é que as pesquisas têm o poder de analisar questões relacionadas ao esporte e ao lazer como bens fundamentais para o

bom funcionamento das sociedades. O esporte é dotado de funcionalidades, riqueza e essências que dotam os indivíduos de prazer.

Gráfico 8 - Percentual das Dificuldades para a pratica do lazer na opinião dos jogadores



Fonte: Organizado pela autora, 2022.

Conforme o gráfico 8, se a falta de tempo desponta como principal fator contra a prática esportiva, bem como o lugar para a prática do lazer, significa que os indivíduos se dirigem aos lugares onde o futebol é praticado em seu tempo disponível, o que caracteriza a importância da atividade, bem como vão a esses espaços, também, pela inexistência de outros locais onde podem extravasar.

“Os espaços de lazer são definidos, e são para esse oásis de felicidade que as pessoas se dirigem durante o tempo de descanso, para fazer exatamente o que tantas outras fazem. As pessoas se apropriam do tempo nos campos [...] porque gostam e [...] não têm outra opção” (PINHEIRO, 2009, p. 57).

Na questão seguinte, “defina o que você entender por lazer”, os jogadores descreveram em breves palavras e ao seu modo, assim verificamos:

O momento de distração, de emoção e bem-estar. (MARIA, 35 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Praticar esportes e encontrar amigos pra conversar (FÁTIMA, 30 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

Se divertir, praticar exercício físico e praticar o esporte favorito (JOÃO, 42 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Atividade que nos traz diversão e entretenimento (FRANCISCO, 19 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Atividade feita com o intuito de obtenção de recreação e prazer (PEDRO, 45 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Uma parte da vida essencial para desestressar a mente (CARLOS, 22 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Lazer é toda atividade lúdica com o intuito de proporcionar diversão e relaxamento, sem ter obrigatoriedade no seu cumprimento. Ela deve ser livre e prazerosa (LAZARO, 40 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Algo que faz bem pro corpo e pra mente (ELIAS, 48 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Algum tipo de atividade que proporcione prazer e sensação de bem-estar (LUIZ, 35 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Um momento para extravasar o cansaço do cotidiano (PAULO, ENTREVISTA, 2022).

Momentos onde você pode relaxar, se sentir bem, descansar, realizar atividades com amigos familiares ou sozinho (JOELMA, 18 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Lazer traz uma qualidade de vida melhor, pois é necessário tirar um momento para descansar e fazer atividades que gostamos deixando as preocupações de lado e fazendo a vida ficar mais leve. (JEREMIAS, 23 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

Nas definições acima, nota-se em sua maioria que a prática esportiva está atrelada ao prazer, bem como ao relaxamento das tribulações do cotidiano e aos benefícios que o esporte traz para o corpo e para a mente. Elias e Dunning (1992, p. 104) expõem que “as atividades de lazer, enquanto área social de libertação das restrições do não lazer podem encontrar-se em todos os estágios do desenvolvimento”. Quer dizer, o lazer é inerente ao desenvolvimento humano. Faz parte da sua composição enquanto indivíduo social.

Elias (1994, p. 191) esclarece que “[...] a pilhagem, a guerra, a caça de homens e animais – todas estas eram necessidades vitais devido à estrutura da sociedade, ficavam à vista de todos. E assim, para os fortes e poderosos, formavam parte dos prazeres da vida”, está não somente instalado em todas as instâncias e classes sociais, como é prática definidora para o equilíbrio do indivíduo, ainda que a fonte do prazer seja de origem duvidosa, como é o caso da guerra ou da caça de animais para fins recreativos.

As formas como os entrevistados se referem ao jogo de futebol é o que Maffesoli (2018) chama de *estar junto à toa*, é a hora onde a sociabilidade é colocada

em prática, distante das formalidades que cercam o ambiente de trabalho, às vezes até mesmo do estresse cotidiano, a depender das condições em que esses e essas trabalhadoras são colocados. É a hora em que os indivíduos podem se despir do seu ser taciturno e assumir seu ser social, seu lado mais relaxado, menos atento e mais divertido.

Seguindo com as entrevistas, ao questionar aos jogadores “Você pratica algum tipo de atividade que envolve esporte ou lazer”? Nas descrições, percebemos que boa parte das respostas se refere a algum tipo de atividade esportiva. Das 38 respostas, o futebol está presente em 15. Seguimos com os relatos:

Futebol (MARIA, 35 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, futebol (FATIMA, 30 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Caminhada (JOÃO, 42 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, jogo bola as quartas e sábados, faço caminhada e natação (JOANA, 40 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Corrida, jiu-jitsu e futebol (GRAÇA, 36 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Futebol e musculação (MARIO, 30 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, várias. Gosto de praticar atividades esportivas como futebol, jiu-jitsu; gosto de ler ou aprender novas habilidades; gosto de cozinhar, principalmente para os amigos (MANOEL, 38 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, Futebol, musculação e caminhada (PAULO, 23 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, jogo bola nos finais de semana (ROBERTO, 45 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim! eu gosto de jogar futebol (HELENA, 18 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

O futebol é e sempre foi preferência nacional. Mais que isso, é o esporte mais popular do Brasil, o mais praticado em todos os continentes, e também o mais querido. Esses fatores se devem justamente pela forma simples como ele é praticado, por ser uma atividade de baixo custo e passível de ser praticada em quase todos os lugares. É necessário apenas uma bola pra que um “campo de futebol imaginado” comece a ganhar forma. De repente, a calçada, a praça, a areia da praia, o piche, a terra batida, a zona parcialmente alagada, qualquer lugar se torna propício para o jogo, mesmo descalço ou sem quaisquer outros equipamentos adequados, o objetivo é o prazer e a emoção. Matos (2015, p. 132-133), ao se referir ao futebol praticado em uma comunidade amazônica, expõe que

Diante dos conhecimentos e exigências técnicas acerca do futebol, os moradores de tantas comunidades amazônicas propuseram adequações para tornar o futebol um jogo de bola ajustado às peculiaridades da região e que proporcione, antes de tudo, diversão, permeada com boa dose de emoção, ou melhor, uma prática oportuna para renovar as emoções.

Os arranjos podem ser diversos, que vão desde o campo reduzido, passando pelas disputas de pênalti, a “altinha” (modalidade em que as pessoas tentam passar a bola umas às outras pelo alto, sem deixar a bola cair no chão), chutes a longa distância, cobranças de falta, dentre outros. “É necessário que a população perceba o lazer como algo pertinente à sua vida, perceba-o não como algo a ser consumido, mas vivenciado a partir dos princípios da liberdade, autonomia, criatividade e do prazer” (DIAS; FONSECA, 2011, p. 24). O prazer, na maioria das vezes, está relacionado ao tempo livre. Elias e Dunning (1992, p. 145) expõem que “[...] todas as atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas as de tempo livre são de lazer [...]”. Nesse sentido, é necessário que a prática esportiva, nesse caso o futebol, esteja relacionado a uma atividade prazerosa, onde os conflitos precisam ser excluídos para que se abram tratativas para um acordo que vai trazer benefícios e saciar os desejos de emoção e diversão que os praticantes buscam em suas horas vagas.

A questão “você costuma jogar futebol como atividade de lazer em seu tempo livre? Se a resposta for sim, explique, quais são os principais motivos para a prática dessa atividade no seu dia a dia?” Foi muito pertinente para entendermos o que de fato leva as pessoas a escolherem o futebol no momento em que elas poderiam estar praticando outro tipo de atividade, segue algumas das respostas:

Jogo futebol como lazer, porque é uma das atividades que realizo durante a semana (JOSÉ, 32 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, costume. Gosto de futebol e faço parte de um time (JOÃO, ENTREVISTA, 42 ANOS, 2022)

Pratico diariamente e sou envolvido com o esporte amador. Paixão. (BENEDITO, 32 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, costume jogar quase todos os dias. Além de ser um esporte coletivo, que me permite jogar com meus amigos, a prática do futebol melhora a minha forma física e a minha saúde (FRANCISCO, 19 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim. Hoje minha maior motivação é incentivar a prática desportiva com meus filhos. Sempre procuro jogar com eles ou assisti-los em competições. (MANOEL, 38 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim. É uma atividade bem presente na nossa cultura, sendo considerado ainda uma paixão nacional. Então torna-se mais fácil encontrar espaços e adeptos do futebol para que possamos praticar com frequência (CARLOS, 22 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, no futebol encontro meus amigos e bato papo e nos reunimos para tomar uma cervejinha após os jogos (LUIZ, 35 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, é manter o corpo sempre em atividade, queima de calorias, melhorar o equilíbrio e a coordenação motora, além de ganhos cardiovasculares (TEREZA, 25 ANOS, ENTREVISTAS, 2022).

Sim. Motivos como saúde e para não desenvolver sedentarismo (OTAVIO, 40 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

Sim. É o único esporte que eu realmente gosto, e acredito que é um esporte que mexe com todas as partes do corpo (NELSON, 42 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Sim, por pura diversão e descontração de estresse, que muitas das vezes cresce pelo fato das responsabilidades e atividades do dia a dia (JAIR, 39 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Considerando as questões acerca das respostas, é possível considerar que o futebol é um jogo de associações entre familiares e amigos, muito mais do que os outros benefícios que podem surgir da prática. Elias (1970, p. 109) aponta que “[...] a larga rede de dependências e interdependências que hoje ligam as pessoas situa-se entre os aspectos mais elementares da vida humana”. A prática do esporte se torna, portanto, um dos elos que fundamentam os indivíduos enquanto seres sociais, daí a sua importância nos mais variados cenários.

Elias e Dunning (1992, p. 134), ao analisarem as emoções desencadeadas no momento de jogo, alertam que “os jogos que não satisfazem são, por exemplo, aqueles em que uma equipa é tão superior à outra que a tensão está ausente [...]. Dificilmente existe aí qualquer surpresa e sem ela não há excitação”. Desse cenário surge a importância dos acertos e adaptações assinaladas por Matos (2015) quando da sua análise de uma comunidade amazônica. Se o objetivo é sociabilizar e tirar o estresse, é imprescindível acionar os mecanismos de controle que permitem que todos obtenham êxito no seu intento.

Na pergunta “na sua opinião qual a importância de jogar futebol como atividade de lazer para a saúde e vida?” Seguimos com descrição:

Não só o futebol, mas acredito que todas as atividades que realizo na semana me sinto melhor, durmo bem e me sinto disposta com o condicionamento físico melhor. Penso que todas as atividades são importantes na minha opinião. Pois produz qualidade de vida. E o futebol é uma das principais para muita gente (MARIA, 35 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

Muito bom para eliminar o estresse e ansiedade (FATIMA, 30 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Me mantém condicionado fisicamente (BENEDITO, 32 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

Por ser um esporte bem dinâmico, melhora o nosso Vigor físico (FRANCISCO, 19 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

O futebol ou qualquer modalidade desportiva deve ser incentivada desde a infância, pois as práticas destas atividades trazem benefícios ao longo de toda vida, auxiliando no desenvolvimento psicomotor dos indivíduos, além de proporcionar um hábito saudável. Seja como lazer ou algo mais sério/profissional, o esporte proporciona benefícios para o corpo e para a mente. O futebol serve como atividade socializadora, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora ampla e é uma excelente opção de lazer (LAZARO, 41 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

É imprescindível para manter uma boa saúde (CARLOS, 22 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

A prática do futebol tem importância fundamental no nosso cotidiano pois proporciona além do exercício físico propriamente dito, interação com outros indivíduos, prazer e bem-estar social. E assim posso dizer que esse tipo de atividade faz muito bem para o crescimento na sociedade (LUIZ, 35 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Jogar futebol evita o sedentarismo que previne doenças. No momento em que estamos jogando ou assistindo uma partida de futebol renovamos as emoções e esquecemos por um momento dos problemas do dia a dia (PAULO, 23 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Na minha opinião o futebol me traz grandes benefícios como fortalecimento da musculatura, reduz os estresses do dia a dia e me deixa relaxado (ROBERTO, 45 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Excelente para a saúde corporal e mental (NELSON, 42 ANOS, ENTREVISTA, 2022)

Além de aprender a almejar determinado objetivo em grupo, sabendo que não se ganha nenhum jogo sozinho, você também adquire habilidades para serem usadas no coletivo e também no individual (AURORA, 29 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Creio que o futebol pode ser usado como uma ponte para criar laços, aliviar o stress, se divertir, além de ajudar no combate contra o sedentarismo e problemas como a depressão e ansiedade. Mesmo sendo um esporte onde a competitividade é o principal objetivo, podemos ver que vai muito além disso (JONAS, 18 ANOS, ENTREVISTA, 2022).

Como pode-se observar, socializar é algo imanente a todas as comunidades, mesmo as mais isoladas. É assim que o indivíduo produz a si mesmo, e o conjunto desses indivíduos produz a cultura que compõe a sua sociedade.

Ora, “se somos os que somos hoje, é porque somos seres relacionais e nossa individualidade diz respeito à individualização no processo social cada vez mais visível

nas nossas sociedades contemporâneas [...]” (MATOS, 2015, p. 21). Embora único, o indivíduo necessita da sociabilidade para dar significado à sua razão de existir. Para que a sociedade se desenvolva, é necessário construir relações, fazer arranjos, conluíus, planejar estrategicamente, formar grupos que deem suporte e buscar apoio e entendimento em outros indivíduos que compartilham das mesmas experiências. Nesse cenário o futebol surge como campo propício para essas relações.

O que se percebe nas vozes dos entrevistados são sempre os benefícios da prática. Não foi possível observar nenhum discurso contrário à prática do futebol, na verdade as narrativas vão na contramão de qualquer impasse.

É preciso considerar não somente seus benefícios fisiológicos, mas também buscar atender a outros níveis de exigências do ser humano como o relacionamento, bem-estar e autoestima. A prática do desporto se apresenta como uma dessas possibilidades, pois o esporte é um fenômeno social e influencia no relacionamento entre os participantes (ALMEIDA, 2012, p. 15-16).

É notório que a prática do futebol traz inúmeros benefícios a seus praticantes, o que ratifica a importância de se criar mecanismos que favoreçam e fortaleçam projetos esportivos, como é o caso do Peladão, campeonato tradicional de futebol amador do Estado do Amazonas, que inclui milhares de pessoas.

Uma das principais ferramentas de inclusão social é o esporte, capaz de impactar significativamente as vidas de crianças, adolescentes, idosos e adultos. É comum encontrar crenças de que os esportes trazem benefícios para melhorar a qualidade de vida daqueles que os praticam, bem como para a formação social dos seus praticantes (GAYA, 2009). Esse cenário comporta ações que se travestem de serviços sociais prestados à sociedade, tendo em vista que um dos principais benefícios, sobretudo quando alcançam comunidades periféricas, é o resgate do jovem, que às vezes não possui perspectiva de mudar a realidade na qual ele está inserido.

Além da promoção da saúde e do lazer, o esporte ajuda a tornar seus praticantes mais disciplinados. O futebol se materializa como principal esporte nesse cenário, considerando o seu alto grau de popularidade entre os brasileiros e, conseqüentemente, os amazonenses. Portanto, a sua prática é muito comum desde a idade mais tenra. Silva (2015, p. 18) expõe que “em relação ao desenvolvimento social [...], acredita-se que o Futebol tenha a característica de favorecer a relação [...],

fazendo com que haja a interação [...], além de aprender a respeitar regras e viver em sociedade”. Construir relações é um dos benefícios do esporte.

Além disso, a depender do educador, ajuda a suscitar valores éticos no indivíduo, além do simples desejo de vencer a qualquer custo. Um processo que agrega mudança de valores, com ênfase no jogo limpo, da esportividade, respeitando o oponente. O sentido, nesse contexto, é combater o jogo sujo, o vencer a qualquer custo, eliminar a agressividade que possa surgir do campo, na quadra ou em qualquer outro lugar onde se dê a competição esportiva (LÓPEZ, 2005).

Para que exista a possibilidade de se construir a coletividade é necessário promover princípios e valores que necessariamente tem de ser desenvolvidos por todo o processo educacional, sendo alguns exemplos: paz, respeito, honestidade e liberdade. Assim será possível trabalhar habilidades sociais fundamentais para o convívio harmonioso e pacífico, a exemplo do companheirismo, comprometimento, pontualidade, comunicação não violenta, soluções de problemas e responsabilidade. Valores esses que refletirão na vida adulta, sobretudo nas práticas de trabalho.

Esta pesquisa foi importante para saber e entender o quanto o esporte tem um poder agregador. É uno e múltiplo, como o futebol, que desenvolve habilidades motoras e aprimora as relações sociais. Praticá-lo não é um ato estático, é movimento constante, é vida em reformulação, é o fluir de uma sociedade que no vai e vem da bola se estabelece amplas relações complexas, que incluem excitação e prazer, numa dinâmica física e mental que engloba indivíduos de todos os gêneros e idades. A prática do futebol é eterna, pois o jogo faz parte da cultura da maioria dos indivíduos.

“Se hoje o futebol tem a possibilidade de ser percebido e vivido como um relevante índice de identificação de grupos sociais distintos [...], foi resultado da apropriação inventiva, [...] conquistada pelos diversos agentes mobilizados em torno de sua prática, ritual e cotidiana” (TOLEDO, 2000, p. 8).

O que identificamos em nossos resultados, dentre outras questões apontadas pelos nossos entrevistados, é essencialmente, a procura do futebol como uma atividade de lazer. Uma busca, desobstruída de obrigatoriedade e um renovar das emoções na companhia de outros indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório, com ênfase na pesquisa desenvolvida, que o futebol ocupa posição central na apropriação do tempo livre e sociabilidade dos moradores do Bairro da Compensa; mais ainda, no cerne da população da Cidade de Manaus, independentemente da faixa-etária ou condição social dos indivíduos. O futebol, como atividade de lazer, se insere entre as mais variadas classes econômicas, atinge os mais diferentes graus de educação, transita entre a classe trabalhadora, entre homens e mulheres. Não apenas pelo seu caráter de paixão nacional, mas sobretudo pela sua peculiaridade no usufruto do tempo livre, para o gozo do lazer, possibilitando aos indivíduos um renovar das emoções.

Naturalmente, como foi notado ao longo da pesquisa, é imprescindível que se mantenham condições adequadas dos espaços reservados para essa finalidade. As fotos depõem contra a segurança e são um alerta sobre a importância de cuidar e promover mecanismos para que a manutenção das quadras e campos, principalmente no CSU, pois o CDC passou por reformas recentes, seja realizada dentro de períodos se não curtos, pelo menos médios, com vistas à promoção do lazer de uma sociedade que, claramente, necessita se deslocar para esses locais em busca de renovar as emoções, surgindo o futebol como principal vertente nesse meio.

A sociologia do lazer, proposta por Norbert Elias e Eric Dunning, destacam a importância do lazer para o desenvolvimento do ser humano em todo seu potencial. A proposta teórica, foi fundamental para elucidar os aspectos de excitação e lazer, que puderam ser notados nas narrativas dos entrevistados.

A atividade de lazer-não é uma questão de gênero, é uma necessidade aliada à promoção de mecanismos que propiciem a composição de espaços de qualidade que vislumbrem sua prática. Daí a importância de se gerar políticas públicas que facilitem o desenvolvimento dessa atividade.

De acordo com os resultados dos dados coletados, todos os entrevistados consideraram a atividade de lazer como relevante, o que ratifica a hipótese de que o lazer está intrinsecamente relacionado ao bem-estar do ser humano. A presença nessas atividades só é dificultada por aspectos do cotidiano, como trabalho ou quaisquer outras obrigações sociais, visto que a falta de tempo foi apontada pelos entrevistados como fator de pouca presença em atividades relacionadas ao lazer.

Ainda assim, com os entraves que se apresentam, a presença nesse tipo de atividade é massiva, considerando o resultado apresentado em um dos gráficos, que apontam que os praticantes costumam estar nesses locais mais de três vezes por semana, e isso nada tem a ver com a baixa escolaridade ou fatores relacionados ao desemprego.

O que se percebe também é que a prática de futebol, pelo menos no local da pesquisa, ainda é uma atividade majoritariamente do sexo masculino, de modo que é possível vislumbrar projetos de expansão e/ou inclusão de pessoas do sexo feminino ou que se identifiquem com um gênero ou outro. O lazer é amplo, múltiplo, e aberto a todos os seres humanos.

A hipótese de que o futebol como atividade de lazer é primordial para as pessoas que frequentam esses ambientes foi corroborada, de modo que é oportuno estender pesquisas desse tipo em outros locais destinados às atividades esportivas, bem como potencializam a importância de se construir espaços que permitam a integração entre vida cotidiana e lazer, visto que, reiteradamente, a relevância foi apontada sumariamente durante o estudo.

Algumas dificuldades encontradas durante a Pesquisa de Campo têm relação com o momento pandêmico que o mundo passou nos últimos anos. Embora o processo tenha apresentando dificuldades, a coleta de informações não foi comprometida durante a pesquisa. Todos os participantes se mostraram solícitos durante as intervenções, e foram abertos a responderem objetivamente as perguntas que foram apresentadas.

Pesquisas nesse sentido ajudam a construir parâmetros assertivos e evidenciam problemas que necessitam ser contornados. Além disso, é difusora de outros aspectos, como de infraestrutura, promoção da qualidade de vida, saúde física e mental, bem como gênero, conforme evidenciamos no parágrafo supracitado. Além disso, suas contribuições se fundamentam em áreas relacionadas a diferentes faixas etárias, elaboração de projetos com centros universitários e quaisquer outras instituições educacionais que venham a contribuir para a prática dessas atividades. Portanto torna-se necessário e de grande importância uma educação voltada para o lazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Antonio Bettini de. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP, 2012.

BATAILLE, G. (1995). **La part maudite**. Paris: Les Editions de Minuit, 1995.

BOURDIEU, PIERRE. **A dominação masculina**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, PIERRE. **A dominação masculina**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 29 set. de 2021.

BRITO, Dani. Projeto de estudantes leva algumas modalidades para bairros periféricos de Manaus. In: **A crítica**. Disponível em: <<https://www.acritica.com/esportes/projeto-de-estudantes-leva-algumas-modalidades-para-bairros-perifericos-de-manaus-1.102377>>. Acesso em: 29 set. 2021.

CALDAS, W. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Editora Ibrasa, 1989.

CALDAS, Waldenyr. **O Pontapé inicial**: Memória do futebol brasileiro. São Paulo. Editora Ibrasa, 1990.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **A socialidade no futebol amador amazonense: rede sócioespacial e representações sociais**, 2007. Disponível em: <https://www.neer.com.br/anais/NEER2/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20FernandoRossetoGallegoCampos.ED2VI.pdf>. Acesso em 1 de maio de 2022.

CANTERGI, Ricardo. **A paixão por um time de futebol: marcas que tocam os corações brasileiros e ingleses**. Orientador: Prof. Dra. Maria Berenice da Costa Machado. Monografia (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

CARRERAS, Llorenç et al. **Cómo educar en valores**: materiales, textos, recursos y técnicas. 14. ed. Madrid: Narcea, 2006.

CARRERAS, Llorenç et al. **Cómo educar en valores**: materiales, textos, recursos y técnicas. 14. ed. Madrid: Narcea, 2006.

CAVICHIOILLI, Fernando. **Lazer e Processo Civilizador**: Uma reflexão preliminar em Norbert Elias. Revista Paranaense de Educação Física. vol. 1, n. 1, Maio, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e Desafios. Portugal: **Revista Portuguesa de Educação**. Vol. 16, n. 002. Braga: Universidade do Minho, 2003.

COSTA, Francisco. **O futebol na ponta da caneta**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.84-91, jun./ago., 1994.

DA MATTA, Roberto et. al. **O universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.

DA MATTA, Roberto. **Antropologia do Óbvio notas em torno do significado social do futebol brasileiro**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.10-17, jun./ago., 1994.

DAMO, A.S. Monopolio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**. Porto Alegre, v.9. n.2.p. 129-156,2003.

DAÓLIO, Jocimar. Cultura: **Educação física e futebol**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

DIAS, Douglas da Cunha; FONSECA, Zaira Valeska Dantas. Esporte e lazer como necessidade humana. In: SOARES, Artemis (Org.). **Diagnóstico do esporte e lazer na região norte brasileira**: o existente e o necessário. Manaus: Edua, 2011.

ELIAS, N., DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1985.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador vol. 1**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador volume 2**: uma história dos costumes (vol.2). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador volume 1**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: formação do estado e civilização (vol.1). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

ELIAS, Norbert; DUNNING Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FIGUEIREDO, Walney Freitas de. **A história do bairro da Compensa**: invasão ou necessidade. Manaus: Edições Muiraquitã, 2008.

FONTOURA, João Paulo Jobim. A **PAIXÃO CLUBÍSTICA NO RIO GRANDE DO SUL: Um traço da identidade local presente nas linhas e nas entrelinhas das colunas de Zero Hora e Correio do Povo**. Orientador: Prof. Dr. Ronaldo César Henn. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINO, São Leopoldo, RS, 2014.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas – SP: Autores Associados, 2001.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço / Byung- Chul Han: tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HORÁCIO, Monalisa Maria Sousa. **Percepção da população em relação ao desenvolvimento e o reconhecimento nacional do futebol feminino amazonense**. Orientadora: Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira. 2019. 52f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>>. Acesso em: 02 ago. de 2021.

JUREMA, Jefferson; GARCIA, Rui. **A Amazônica entre o esporte e a cultura**. Manaus: Editora Valer, 2002.

KACZYNSKI, A.; HENDERSON, K. Environmental correlates of physical activity: a KLEIN, Marco Aurélio. **Futebol Brasileiro** (almanaque). São Paulo. Editora Escala, 2001.

KRAUSE, Guilherme Kurtz. **O futebol como meio construtor de identidades**. Orientador: Dr. Alberto de Oliveira Monteiro. 2010. 48f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LE BRETON, David. **Sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2012

LÓPEZ, Clara. El concepto mujer y la educación en valores a través del deporte. In: CARRIZOSA, Manuel Vízquez. **Valores del deporte en la educación**. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. São Paulo: Forense Universitária, 2018

MARCELLINO, N.C. Lazer: Concepções e Significados. IN: **REVISTA LICERE**, Belo Horizonte, v.1, n.1, 1998.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MATOS, Gláucio. **Ethos e figuração na hinterlândia amazônica**. Manaus: Editora Valer, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MURAD, M. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MURAD, Mauricio. **Dos pés à cabeça. Elementos básicos de Sociologia do Futebol**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

NASCIMENTO, Eliana. Manaus tem mais de 600 homicídios em 2021 e sofre com déficit de policiais em delegacia especializada. In: **G1 Amazonas**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/09/23/manaus-tem-mais-de-600-homicidios-em-2021-e-sofre-com-deficit-de-policiais-em-delegacia-especializada.ghtml>>. Acesso em: 29/09/2021>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PADILHA, V. “A indústria cultural e a indústria do lazer: uma abordagem crítica nas sociedades capitalistas globalizadas”. In: MULLER, A. e DACOSTA, L. P. **Lazer e desenvolvimento regional: um entrelaçamento possível**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINHEIRO, Rildo Figueiredo. **Atividade física e ambiente urbano: lazer e desporto no entorno do igarapé do Mindu – Manaus/AM**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2009.

PIRES, Fernando Dias. Por que é básica a pesquisa básica? **Revista Cadernos de Saúde Pública**, pág. 505, Rio de Janeiro, 1987.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
review of evidence about parks and recreation. **Leisure Sciences**, v. 29, p. 315-354,

SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, Rodrigo do. **Futebol e sua história: Possibilidade de efetivação da proposta crítico e superadora**. Revista Repositório 2020. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3139/1/Rodrigo%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 08 Mar. 2022

SEVERINO, Adneison. Veja mapa com zonas e bairros mais populares da capital Amazonense. **G1 Amazonas**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2014/noticia/2014/10/veja-mapa-com-zonas-e-bairros-mais-populosos-da-capital-do-amazonas.html>>. Acesso em: 18/08/2019.

SILVA, Diego. **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Educação Física). Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015

SOARES, Artemis; BARROS, Daisy. **Ginástica rítmica**. Manaus: Valer, 2017.

SOUZA, Eliana das Dores. **FUTEBOL PAIXÃO, PRODUTO OU IDENTIDADE CULTURAL**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Especialização em Mídia, Informação e Cultura - MIDCULT (Universidade Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC). São

SOUZA, Wesley Ferreira de. **A geografia do futebol brasileiro: Esporte e relações político – econômicas**. Orientadora: Dra. Maria das Graças de Lima. 2017.116f. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

TURINO, Célio. O lazer nos programas sociais. In: **Lazer nos programas sociais – propostas de combate à violência e à exclusão**. São Paulo: Ed. Anita Garibaldi, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS ENTREVISTADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar do projeto de pesquisa “Futebol-Uma Atividade de Lazer na Cidade de Manaus, sob responsabilidade da discente DANIELE DE SOUZA COLARES TAVARES, mestranda no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazonia PPGSCA-UFAM. Com endereço institucional Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos 1200, Coroado-Campus Universitário Sen. Artur Virgílio Filho (Setor Norte)- Instituto de Ciências Humana e Letras- 69067-Manaus-AM, telefone (92) 9 8172-4555, e-mail: ppgsca@ufam.edu.br, sob orientação do professor Dr. Gláucio Campos Gomes de Matos, endereço institucional Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos 1200, Coroado-Campus Universitário Sen. Artur Virgílio Filho (Setor Norte) e-mail: glauciocampos@bol.com.br.

No qual tem como objetivo geral identificar o futebol como atividade de lazer na cidade de Manaus e como objetivos específicos: Apresentar uma discussão, com base a pesquisa bibliográfica do conceito de lazer; identificar o futebol como uma prática esportiva e de lazer na sociedade manauara; registrar a opinião do praticante sobre o futebol como uma atividade de lazer.

A pesquisa ocorrerá com indivíduos voluntários- homens ou mulheres que jogam bola em seu tempo livre, como atividade de lazer em Manaus-AM. Serão selecionados participantes que praticam com uma certa frequência essa atividade de lazer, pelo menos quatro vezes por mês. O convite será encaminhado ao presidente do time “Caça Barca União e Fé” que disponibilizará a todos os jogadores, os interessados em participar entrarão em contato com a pesquisadora via e-mail: danisouza.adm@hotmail.com, ligação ou WhatsApp (92) 99321-2058 que serão disponibilizados para os mesmos. Serão selecionados 6 participantes que possuem os recursos necessários para acesso ao formulário e termo de consentimento livre, como e-mail, internet, impressora e outros, para que participem da pesquisa de forma remota. O convite será feito para todos, mas, para participar é necessário que o jogador atenda os requisitos descritos acima.

Em decorrência da Covid 19, as entrevistas serão feitas de forma remota, os participantes da pesquisa responderão ao formulário em suas residências com acesso à internet através do link: <https://drive.google.com/file/d/1TGfBzYvb1twdMCOiikA46sysiKaRIv5/view?usp=share> que receberão por e-mail para ter acesso, respondendo um questionário estruturado com perguntas pertinentes ao tema, retratando a importância e os benefícios deste lazer seu dia a dia, o que não acarretará riscos de contaminação aos participantes desta pesquisa, pois será mantido o isolamento e distanciamento social. O voluntário receberá também o termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail para ser impresso, assinado e escaneado para ser enviado de volta a pesquisadora, haverá

também comunicação entre pesquisadora e pesquisados via WhatsApp. Será respeitado todos os protocolos de segurança e alerta da autoridade sanitária e ao Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Amazonas frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID 19), ajustes de procedimentos são necessários. A pesquisa será realizada de forma online, tendo em vista a preservação da saúde tanto dos pesquisados quanto da pesquisadora, uma vez que os protocolos de segurança estabelecem estas normas de proteção.

Conforme a Resolução CNS 466/12 no item II.22 ocorre “risco da pesquisa- possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”. Nesse sentido será explicado os objetivos e tudo sobre a pesquisa ao voluntário, uma vez que a pesquisa não trata de assunto com memórias dolorosas ou traumáticas. Em caso de desconforto ou qualquer tipo de dano os participantes serão encaminhados para o Centro de Psicologia Aplicada – CSPA-UFAM. Todas as despesas que surgirem em decorrência aos danos causados, ficará sob responsabilidade da pesquisadora principal que fornecera não só transporte e alimentação, mas tudo que for necessário ao estudo.

Desta forma, fica registrado se os participantes da pesquisa se sentir desconfortáveis, constrangidos ou se houver algum dano prestaremos assistência a eles de acordo com a Resolução 466 / 12 II.3.2 “- assistência integral- é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes”. Se confirmado algum dano causado pela pesquisa ao pesquisado, o mesmo terá direito a indenização por parte da pesquisadora principal conforme a (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7).

A pesquisa não contempla benefícios diretamente aos pesquisados, contribui a uma coletividade. A pesquisa vai contribuir com a criação de políticas públicas e espaços físicos para a pratica do lazer (futebol), a fim de promove-lo aos menos favorecidos. Contribuirá também com a criação de programas e projetos de incentivos ao esporte para crianças, jovens e idoso, fortalecendo a conscientização da sociedade em relação aos benefícios que o lazer oferece para a saúde física e mental. A pesquisa será publicada, divulgada e a identidade dos participantes ficará em sigilo durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O (a) Sr. (a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/ UFAM)- sala 07, Rua Terezina, 495-Adrianopolis- Manaus-AM, Fone: (92) 3305-1181 ramal 2004, e-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu termino pelo (a) Sr. (a) ou por seu representante legal e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um. Por fim, se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão

analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu,.....
....., li e concordo em participar da pesquisa.

Ciente,

Data:_____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável